



TORRE DE
MONCORVO
câmara municipal



Carta Educativa

MUNICÍPIO TORRE DE MONCORVO
2015



Trabalho Elaborado por:

(2015)

Regina Aparecida Felgueiras Caló Canteiro

Supervisionado por:

Victor Manuel da Silva Moreira (Vereador)

Índice

Índice de Gráficos	- 7 -
Índice de Ilustração.....	- 7 -
1 - Introdução	- 8 -
1.2 - Apresentação da carta Educativa.....	10-
1.3 - Objetivos Específicos.....	11-
2 - Torre de Moncorvo – um Concelho repleto de histórias e tradições.....	14-
2.1 - Lenda de Torre de Moncorvo	- 16 -
Fonte: Resenha Histórica de Torre de Moncorvo, P ^a Joaquim M. Rebelo	- 17 -
3 - Caracterização Geográfica do Concelho	- 18 -
3.1- Acessibilidades	- 19 -
3.1.1 - Acessibilidades Externas.....	- 19 -
3.2 - Acessibilidades Internas	- 22 -
3.3 - Demografia	- 25 -
3.4 - Dinâmica Populacional	- 29 -
3.4.1 - Caracterização da População.....	- 29 -
3.4.2 - Caracterização da População por idades – Estrutura Etária	32
3.4.3 - Grupos Etários	33
3.4.4 - Índice de Envelhecimento	35
3.4.5 - Índice de dependência	36
3.4.6 - Taxa de Natalidade; Taxa de Mortalidade e Taxa de Crescimento Natural	38
4 - Caracterização Socioeconómica	40
4.1 - Emprego	44
4.2 - Caraterização a Nível Económico – Moncorvo 365 dias à sua Espera	46
5 - Dinâmica Escolar.....	52
5.1 - Caracterização do Sistema Educativo – Rede Municipal.....	54
5.2 - Instrução.....	55
5.3 – Rede Escolar.....	58
6 - Educação – Níveis de Ensino.....	62
6.1 - Creche.....	62
6.2 – O Ensino Pré – Escolar	64
6.3 - Ensino Básico	67
6.4 - Ensino Secundário	70
6.5 - Número de Alunos Retidos e Abandono Escolar.....	72
6.6 - Número de Alunos com Necessidades Educativas Especiais	73
6.7 - Ação Social Escolar - Média dos Encargos Anuais da Câmara Municipal com fornecimento de refeições e manuais escolares nos anos de: 2012/2013	74
6.8 - Número de alunos subsidiados e não subsidiados no Ano Letivo 2012/2013 pelo Agrupamento de Escolas Dr. Ramiro Salgado	74
7 - Recursos Humanos - Pessoal Docente.....	75
7.1 – Pessoal não Docente.....	77
8 - Estado de conservação da Escola/ Agrupamento sede:.....	77
8.1 - Últimas obras de requalificação	78
8.2 – Conservação escola EB1 Torre de Moncorvo	78
8.4 - Centro Escolar de Torre de Moncorvo	78
8.5 – Últimas obras de requalificação	78
9 - Análise SWOT.....	79
10 - Rede de Transportes.....	80
11 – Síntese.....	82
12 – A Carta Educativa: Grandes Objetivos da CE	85

13 – Balanço de Execução, por eixo de Intervenção	863
13.1 – Eixo 1 – Requalificar os equipamentos EPE, do EB e do ES.....	86
13.2 – Eixo 2 – Promover a qualidade e o sucesso educativo/formativo.....	84
13.3 – Eixo 3 - Incentivar a oferta do Ensino profissionalizante.....	88
13.4 – Enquadramento do PDM	88
14 – Programa Nacional 2015	92
14.1 - Situação do Concelho face ao Programa Nacional:.....	94
14.1.1 – Provas Finais do ensino Básico Vs Resultados de Frequência/Evolução de Resultados	94
Exames 4º ano	95
Exames 6º ano	97
Exames 9º ano	99
Resultados Totais 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.....	101
Ensino Secundário UO 150575	102
Evolução das taxas de sucesso - UO 150575	102
Taxas de Sucesso por disciplina (em %).....	103
Taxas de Sucesso por disciplina (em %) 2º CEB	105
Taxas de Sucesso por disciplina (em %) 3º CEB	106
15 – Considerações Finais – Objetivos operacionais ex ante	109
BIBLIOGRAFIA	110
Legislação.....	112
WEB SITES	113
ANEXOS.....	115
Nome: Escola Dr. Ramiro Salgado-Torre de Moncorvo.....	112
<i>Dados/Elementos do Imóvel.....</i>	<i>112</i>
<i>Equipamentos de Apoio.....</i>	<i>112</i>
Nome: Centro Escolar Visconde Vila Maior – Torre de Moncorvo.....	118
<i>Dados/Elementos do Imóvel.....</i>	<i>114</i>
<i>Equipamentos de Apoio</i>	<i>118</i>
Nome: Jardim de Infância das Cabanas de Baixo	120
<i>Dados/Elementos do Imóvel</i>	<i>120</i>
<i>Equipamentos de Apoio</i>	<i>120</i>
Nome: Jardim de Infância da Cardanha	122
<i>Dados/Elementos do Imóvel</i>	<i>122</i>
<i>Equipamentos de Apoio</i>	<i>122</i>
Nome: Jardim de Infância do Carvalho	124
<i>Dados/Elementos do Imóvel</i>	<i>124</i>
<i>Equipamentos de Apoio</i>	<i>124</i>
Nome: Jardim de Infância de Carviçais	126
<i>Dados/Elementos do Imóvel</i>	<i>126</i>
<i>Equipamentos de Apoio</i>	<i>126</i>
Nome: EB 1 do Felgar.....	128
Jardim de Infância.....	128
<i>Dados/Elementos do imóvel.....</i>	<i>124</i>
<i>Equipamentos de Apoio</i>	<i>128</i>
Nome: Jardim-de-infância do Larinho.....	130
Jardim de Infância.....	130
<i>Dados/Elementos do Imóvel.....</i>	<i>126</i>
<i>Equipamentos de Apoio</i>	<i>130</i>
Nome: Centro Paroquial de Torre de Moncorvo	132

<i>Dados/Elementos do Imóvel</i>	132
Creche	132
<i>Equipamentos de Apoio</i>	132
Nome: Centro Paroquial de Carviçais	133
<i>Dados/Elementos do Imóvel</i>	133
<i>Equipamentos de Apoio</i>	133

Índice de Mapas

Mapa 1.....	- 18 -
Mapa 2.....	- 18 -
Mapa 3.....	- 20 -
Mapa 4.....	- 21 -
Mapa 5.....	- 22 -
Mapa 6.....	- 25 -

Índice de tabelas

Tabela 1 Distância de Torre de Moncorvo às principais cidades envolventes	- 19 -
Tabela 2	- 26 -
Tabela 3	- 28 -
Tabela 4	- 30 -
Tabela 5.....	33
Tabela 6.....	35
Tabela 7	37
Tabela 8.....	40
Tabela 9	44
Tabela 10	50
Tabela 11	53
Tabela 12	56
Tabela 13	60
Tabela 14	61
Tabela 15.....	60
Tabela 16	65
Tabela 17	66
Tabela 18	68
Tabela 19	71
Tabela 20	72
Tabela 21.....	70
Tabela 22	74
Tabela 23	74
Tabela 24	75
Tabela 25	75
Tabela 26	77
Tabela 27	77
Tabela 28	78
Tabela 29	79
Tabela 30	80
Tabela 31	81
Tabela 32	90

Índice de Gráficos

Gráfico 1	- 26 -
Gráfico 2	- 28 -
Gráfico 3	- 31 -
Gráfico 4	36
Gráfico 5	37
Gráfico 6	39
Gráfico 7	40
Gráfico 8	40
Gráfico 9	41
Gráfico 10	42
Gráfico 11	43
Gráfico 12	43
Gráfico 13	44
Gráfico 14	44
Gráfico 15	45
Gráfico 16	45
Gráfico 17	55
Gráfico 18	61
Gráfico 19	69
Gráfico 20	71
Gráfico 21	72
Gráfico 22	73

Índice de Ilustração

Ilustração 1	47
Ilustração 2	47
Ilustração 3	48
Ilustração 4	49
Ilustração 5	49
Ilustração 6	49
Ilustração 7	49
Ilustração 8	50
Ilustração 9	50
Ilustração 10	50
Ilustração 11	509
Ilustração 12	509
Ilustração 13	509
Ilustração 14	51

1 - Introdução

A carta educativa que agora se apresenta é uma reformulação da anterior já existente. Não se pretende contudo alterar o seu conceito, mas sim estruturá-la de forma a ir de encontro à realidade dos nossos dias.

A carta educativa demonstra ser um instrumento legitimador do planeamento estratégico e do reordenamento prospetivo das redes educativas municipais (cadernos de geografia nº 30/31 2011/12).

A carta educativa (Decreto-lei nº7/2003, de 15 de janeiro), desempenhou e continua a desempenhar um importante papel, no que respeita à transformação e modernização da rede escolar pública portuguesa, sendo que as exigências verificadas sejam no 1º Ciclo do Ensino Básico.

A sua preparação e execução são realizadas tendo em vista o quadro de desenvolvimento, quer demográfico mas também socioeconómico de cada município. As exigências a satisfazer são mais que muitas, pretende-se adequar as ofertas de educação e formação às necessidades do concelho.

Assim sendo, devemos ter em conta não só *“a realidade atual mas, fundamentalmente, uma perspetiva do que deverá ser a oferta e a procura nas próximas décadas”* (Cordeiro, 2011).

Pretende-se deste modo assegurar a adequação atual e futura do ordenamento da rede de estabelecimentos de ensino, não superior. Para isso a nível municipal, as ofertas educativas, possam corresponder a uma procura efetiva, com vista a assegurar a racionalização dessas ofertas, bem como o desenvolvimento qualitativo das mesmas.

De acordo com o Decreto-Lei nº 7/2003 art.11º é bem claro quando refere que a carta educativa: *Deve promover o desenvolvimento do processo de agrupamento de escolas, com vista à criação das condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas,*

bem como garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município.

Para garantir que todo o processo de requalificação da rede escolar seja uma realidade, Espiney refere: *“O elevado número de escolas de pequena dimensão configura uma rede caracterizada pela dispersão e isolamento, com consequências negativas a nível pedagógico, administrativo e de custos. Trata-se de uma questão à qual a administração central se tem revelado muito sensível definindo como prioridade a necessidade de «racionalizar» a rede escolar”* (1994:45).

Neste contexto é pedido ao município uma certa recetividade para os problemas com que se depara o sistema educativo. O jogo de interesses pode ser tão elevado que geralmente começam no seio escolar (sala de aula) e culmina nos órgãos de decisão situados nos Paços do concelho.

A forma como a Carta Educativa é elaborada, implica uma adoção e uma metodologia de trabalho que assenta em pesquisas documentais (bibliografias, legislação, revistas,...) um infindável número de documentos, para que possamos chegar a conclusões e apresentá-las.

Procedeu-se de igual modo na elaboração desta carta Educativa a um trabalho e levantamento demográfico e socioeconómico para se proceder a um resultado mais fidedigno da atual realidade.

Para colmatar, procedeu-se à apresentação de propostas de redimensionamento e reordenamento da rede, apresentando-se ainda algumas considerações sobre os apoios institucionais existentes à execução do plano de intervenção apresentado.

1.2 - Apresentação da carta Educativa

“A elaboração da carta educativa é da competência da câmara Municipal. Sendo aprovada pela Assembleia Municipal respetiva, após discussão e do parecer do conselho municipal de educação” (Decreto-Lei nº 7/2003 artigo 19º, de 15 de janeiro).

A presente Carta Educativa resulta das adaptações da anterior versão inicial datada de 2011, baseada nos princípios orientadores na lei de Bases do Sistema Educativo (DL nº45/86 de 14 de Outubro). Pretende-se com esta revisão atribuir ao poder local o desenvolvimento das suas políticas educativas do município. É necessário para a sociedade do conhecimento, que as organizações de ensino estejam em constante desenvolvimento, que consigam dar respostas às necessidades dos alunos e professores bem como da comunidade em geral e sobretudo que consigam gerar novos saberes e novas práticas no que respeita à educação.

“As Cartas Educativas são documentos oficiais da iniciativa do poder central e de âmbito do ordenamento do território a serem equacionadas pelos poderes locais, embora de acordo com critérios e limites definidos centralmente. Têm como meta, no plano teórico-normativo, “melhorar o ensino, através de uma utilização eficaz dos edifícios escolares e dos equipamentos de um determinado território” (ME, 2011:4).

A carta educativa do Município de Torre de Moncorvo, foi desenvolvida, tendo em conta o Decreto-Lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro, Decreto-Lei nº 115-A/98, Lei de Bases do Sistema Educativo, bem como outros documentos que servirão para complementar e apoiar o processo de revisão da carta Educativa.

Em conformidade com o Decreto-lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro, a carta educativa do Município compreende a seguinte metodologia:

- Elaboração de uma ficha genérica de caracterização e avaliação do estudo, tendo em conta:

- - Abrangência do Estudo (elaboração de uma ficha genérica de caracterização e avaliação do estudo)
- - Legislação / lei de Bases do Sistema Educativo/ Projeto Educativo

- - Tipo de Pesquisa :
- - Bibliográfica
- - Censos 2011
- - Websites....
- - Câmara Municipal
- - Biblioteca Municipal...

Salienta-se, que a carta educativa é um documento em constante transformação e mudança.

1.3 - Objetivos Específicos

A presente carta educativa resulta de uma adequação da anterior versão inicial datada do ano de 2008 a 2011. Presentemente está-se a iniciar o seu processo de revisão da qual depende vários fatores, nomeadamente:

- Publicação de novos dados dos censos (2011).
- Desenvolvimento de agregação do agrupamento (Projeto Educativo).

De acordo com do Decreto-Lei nº 7/2003 de 15 de janeiro, refere no artº 10º que a carta educativa é um instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no Concelho, tendo em vista as necessidades de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista o melhor dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico do Município.

Assim sendo a revisão da carta educativa torna-se necessária e para que o processo do sistema educativo seja uma realidade, o art.º 11º do mesmo Decreto-lei menciona:

Com a implementação da nova carta educativa **os objetivos a seguir são:**

- 1 – Adequar a rede escolar de estabelecimentos de educação Pré – escolar e de Ensino Básico e Secundário, oferta/procura;
- 2 – Gerir de forma adequada os recursos educativos;

3 – Fomentar o desenvolvimento e o funcionamento das escolas/agrupamentos com vista à criação de condições favoráveis ao desenvolvimento de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente e eficaz dos recursos educativos disponíveis;

4 – Analisar com objetivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos.

5 – Garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município.

Daí a necessidade de entender o sistema educativo como parte integrante de toda a educação. A sociedade do conhecimento dos nossos dias, exige que as organizações de ensino estejam em constante mudança no que respeita às aprendizagens. Sejam capazes de questionar-se e, sobretudo, que consigam gerar novos saberes e novas práticas para responder às necessidades de alunos, professores e comunidade envolvente.

Ainda há um grande caminho a percorrer para (re)construir esta nova escola é um caminho que tem de ser percorrido não só pela própria escola, mas também por toda a comunidade em geral, para que seja possível adaptar a escola ao contexto envolvente, promovendo *“ambientes de integração e envolvimento, geradores de fenómenos de valorização e hibridação identitárias”*, criando-se assim oportunidade de *“atenuar desigualdades e constrangimentos”* (Abrantes, 2003) para combater os problemas com que a escola se depara no seu dia a dia. Esta nova escola tem de ser essencialmente uma escola de qualidade /capacidade, aberta à comunidade e adaptada a diferentes públicos. Porém, *“tudo se joga hoje numa mudança de mentalidade, de visão, de perspetiva”* (Vaneigem, 1996:39) e *“as mudanças que terão de ocorrer são quase todas elas mudanças culturais, mudanças de ideias, mudanças que ocorrem dentro de nós”* (Cabral, 1999).

A escola já não se limita a fazer uma simples gestão de diretrizes emanadas da Administração Central, principalmente no âmbito do sistema de educação pública e no quadro de normativos legais pormenorizados, rígidos e restritivos, pois, a complexidade que reveste a educação atual, obriga a repensar a sua estrutura organizacional e administrativa, começando essencialmente pelas questões pedagógicas.

A escola enquanto centro das políticas educativas tem, assim, de construir a sua autonomia a partir da comunidade em que se insere, dos seus problemas e potencialidades, refere o Decreto Lei nº 115-A/98 de 4 de maio.

A democratização da educação é a realização do direito a todos à educação, ou seja, a garantia do princípio da universalidade no que respeita ao direito da educação. Garantia fundamental do direito à educação é o direito ao ensino, isto é, o direito à educação formal por via da escola, sem prejuízo da educação não formal, que compete essencialmente aos pais.

Uma das muitas obrigações que incumbe ao Estado no âmbito do direito ao ensino é aquela que permite ultrapassar barreiras sociais e culturais no acesso à escola e sua frequência, nomeadamente através de uma estreita vinculação dos conteúdos do ensino à cultura e interesses populares, de medidas de promoção da escolarização e ainda de campanhas de sensibilização educativa.

Por sua vez, o dever de assegurar o ensino básico universal, obrigatório e gratuito implica a obrigação de criação de uma rede escolar de estabelecimentos públicos do ensino que cubra as necessidades de todas as crianças quanto à formação escolar de base e também a criação de condições para que a obrigatoriedade possa e deva ser exigida a todos.

O Decreto-Lei nº115-A/98 de 4 de maio vem reforçar essa mesma ideia, *a autonomia das escolas e a descentralização constituem aspetos fundamentais de uma nova organização da educação, com o objetivo de concretizar na vida da escola a democratização, a igualdade de oportunidades e a qualidade do serviço público de educação.*

2 - Torre de Moncorvo – um Concelho repleto de histórias e tradições

O concelho de Torre de Moncorvo apresenta características ímpares no que diz respeito ao património histórico, monumental e cultural. Com raízes medievais, recebeu foral de D. Dinis em 1285. Por estas paragens andaram celtas, romanos, suevos e muçulmanos e peregrinos a caminho de Santiago de Compostela.

Na Idade Média, teceram-se, na Cordoaria Real de Torre de Moncorvo, cabos e velas que apetrecharam as naus e as caravelas dos Descobrimentos. Há 500 anos Moncorvo possuía os seus próprios padrões de medida e foi este concelho ainda considerado a maior comarca do reino.

Detentora de um passado repleto de nobreza, esta vila do nordeste transmontano oferece aos seus naturais e a quem a visita uma panóplia de ofertas culturais que não se esgota nos seus monumentos, mas que se estende a um conjunto de equipamentos culturais e turísticos (Museu do Ferro, Biblioteca e Arquivo Municipal, Oficina Vinária, Cineteatro, etc.) de qualidade reconhecida.

O próprio traçado urbano de Moncorvo deixa antever a grandeza e a nobreza de outros tempos, basta contemplar as inúmeras casas brasonadas (Solares do Barão de Palme, dos Pimentéis e do Marquês de Ponte de Lima,...) e os muitos imóveis públicos, religiosos e civis pertencentes aos dois núcleos arquitetónicos aqui existentes: medieval (Igreja da Misericórdia, Porta da Vila e as capelas da Senhora dos Prazeres e do Coração de Jesus) e renascentista (Igreja Matriz, Capela Espírito Santo e de Santo António).

“Entre quem é, seja conhecido ou não” - eis a frase que melhor caracteriza a alma das gentes transmontanas. O concelho de Torre de Moncorvo não é exceção.

Vivificar as tradições que caracterizam o concelho - através da realização de uma multiplicidade de eventos culturais (festas religiosas, festas da amendoeira em flor, feiras de artesanato local.) - tem sido, ao longo dos anos, um desiderato constante dos moncorvenses.

2.1 - Lenda de Torre de Moncorvo

Torre de Moncorvo, é uma povoação transmontana que dista cerca de uma centena de quilómetros de Bragança.

Segundo a lenda, viveu naquela região, há muito tempo atrás, alguns séculos, um homem chamado *Mendo*, ou *Mem*. Dizem uns que era um nobre senhor, mas a nossa lenda faz dele um pobre lavrador que habitava uma choupana com a sua mulher, não muito longe do monte Reboredo.

Aconteceu certo dia que *Mendo* achou um tesouro enterrado sob um penedo do monte. Vendo-se, de repente, tão rico – o tesouro era fabuloso –, o homem sentiu fugir-lhe o juízo. Em breve, porém, recuperou o sangue-frio e, reconhecendo ser melhor manter em segredo aquele achado, para que lho não cobiçassem, tratou de pensar no que lhe fazer, onde o guardar.

Tão grande era a sua alegria que não cabia em si e no fundo, desejava partilhar o seu segredo com alguém que consigo se regozijasse. E, como a pessoa que mais perto de si estava por muitas razões óbvias, era a mulher, sentiu uma imensa vontade de lhe contar a felicidade que acabara de ter. Contudo, *Mendo* era desconfiado, e como conhecia a mulher de ginjeira achou que ela não seria capaz de guardar o segredo por muito tempo.

Assim, decidiu arranjar uma maneira para a pôr à prova. Depois de muito pensar, encontrou o que dizer e foi ter com ela:

- Anda cá, mulher, senta-te aqui comigo nesta pedra! Quero contar-te uma coisa, mas tens de prometer guardar segredo...

- Então o que é? Conta, homem, conta!!

- Juras que não contas nada disto a ninguém?- Juro pois!... por estes dois que a terra há-de comer!... – disse ela apontando para os olhos.

Então lá vai: calcula que vi hoje um corvo parir um par de corvinhos!...

- Ora homem, isso é lá possível!?

- ...eu seja ceguinho!

A mulher ficou-se um pouco incrédula, sentada na pedra, enquanto ele se afastava para ir à sua vida, contente com a história que arranjava. Agora era só esperar algum tempo, ter um pouco de paciência e... ver o resultado.

Durante algum tempo, a mulher quedou-se pasmada com a história que *Mendo* lhe contara:

«Era lá possível um corvo parir, parir como gente!?... Não, não é verdade! Aquilo foi o homem a mangar comigo!...»

Sem poder conter-se mais, e como o segredo é aquilo que se conta a uma pessoa de cada vez, foi dali à vizinha mais próxima relatar o que lhe dissera o marido. Desta vez o corvo já não tinha parido dois corvinhos, mas quatro e, é claro, tudo isto era um segredo.

Acabada a conversa, despediram-se as vizinhas e foi dali cada uma contar a outra pessoa. De tal modo se espalhou o segredo que em breve toda a gente da região conhecia a história do corvo parindo, em variadíssimas versões.

Em vista disto, *Mendo*, o lavrador, decidiu ocultar de todos o seu segredo, o seu tesouro, e para isso construiu uma grande torre onde passou a morar para melhor defender o seu ouro.

Do nome do lavrador e da história do corvo, ficaram a chamar ao edifício *Torre do Mendo (ou Mem) do Corvo*. Com o tempo, esquecida a história, o povo foi simplificando o nome até chamar ao local **Torre de Moncorvo**.

3 - Caracterização Geográfica do Concelho

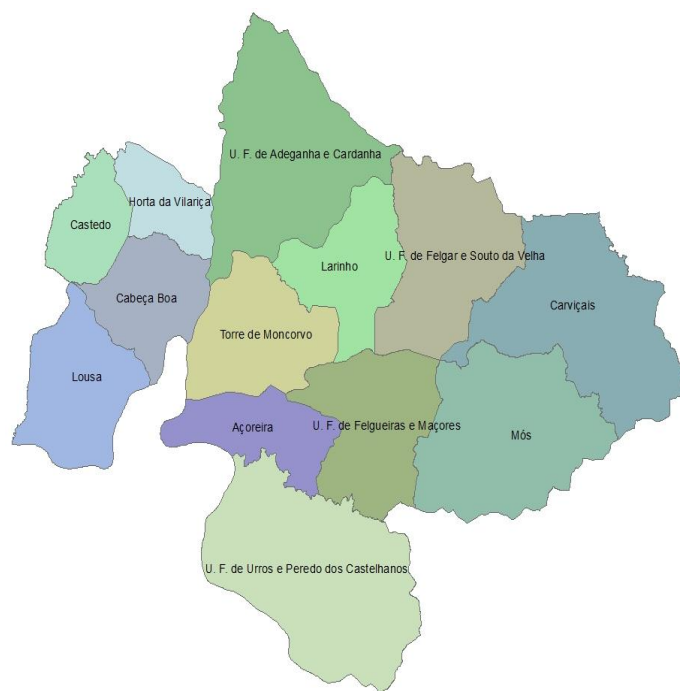
O Concelho de Torre de Moncorvo situa-se no Nordeste Transmontano a sul do Distrito de Bragança, fazendo fronteira a norte com Alfândega da Fé, a nordeste com Mogadouro, a noroeste situa-se Vila Flor, a sul e a sudoeste encontram-se Vila Nova de Foz-Côa e Freixo de Espada-à-Cinta, respetivamente.

É sede de um município com 531,6 km² de área¹ e 8 572 habitantes (2011²), subdividido em 13 freguesias.³

Este Município nordestino enquadra-se na NUT III, está inserido no Vale do Douro Superior e está subdividido em treze freguesias.



Mapa 2



Mapa 1

1 – Instituto Geográfico Português, Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP) versão 2013.

2 – INE (2012) censos 2011 (dados definitivos)

3 – Diário da República, reorganização Administrativa do Território das Freguesias Lei nº 11 A/2013 de 28 de janeiro.

3.1- Acessibilidades

3.1.1 - Acessibilidades Externas

À semelhança do que acontece com a grande maioria das Terras do Interior, o concelho de Torre de Moncorvo a nível de acessibilidade externas, possui boas vias de comunicação que permitam reduzir o tempo de viagem, de qualquer das formas, e atendendo à sua localização geográfica, a vila e sede de concelho fica a 407 Km de Lisboa, 187 Km do Porto, 197 Km de Coimbra, 92 Km de Bragança e a 120 Km de Vila Real. Estes são os centros urbanos a que recorreremos com maior frequência.

Tabela 1

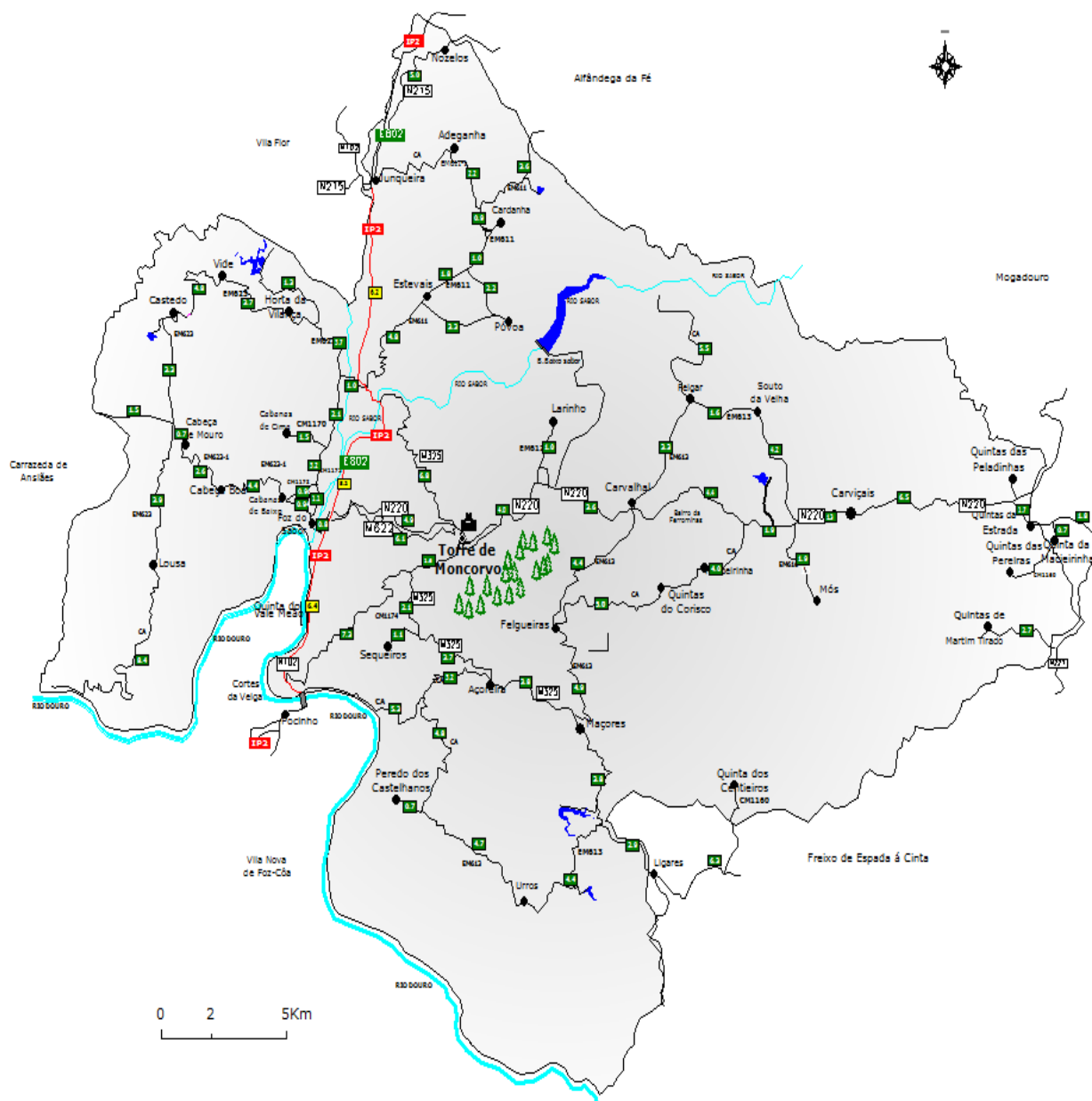
Distância de Torre de Moncorvo às principais cidades envolventes

Lisboa	Porto	Coimbra	Bragança	Vila Real
407 Km	187 Km	197 Km	92 Km	120 Km

Fonte: IEP

De realçar que o Itinerário Principal, que liga Bragança ao Algarve, fica a 5 Km de Torre de Moncorvo, distância que ficou reduzida com a construção da Via de Acesso ao IP2, encurtando assim, a ligação da vila à Foz do Sabor. O IP4, dista cerca de 50 Km.

O Plano Rodoviário Nacional prevê que as estradas regionais assegurem o desenvolvimento e a serventia das áreas fronteiriças e outras de interesse turístico, a ligação entre agrupamentos de concelhos, continuidade das condições de circulação, é necessário um maior investimento nestas acessibilidades. Com o IC5 a funcionar e com o acesso de Torre de Moncorvo ao IP2, por nós bem aceite e necessários, tornarão o nosso município mais perto de alguns importantes centros urbanos e melhorarão as comunicações rodoviárias a alguns concelhos e distritos limítrofes.

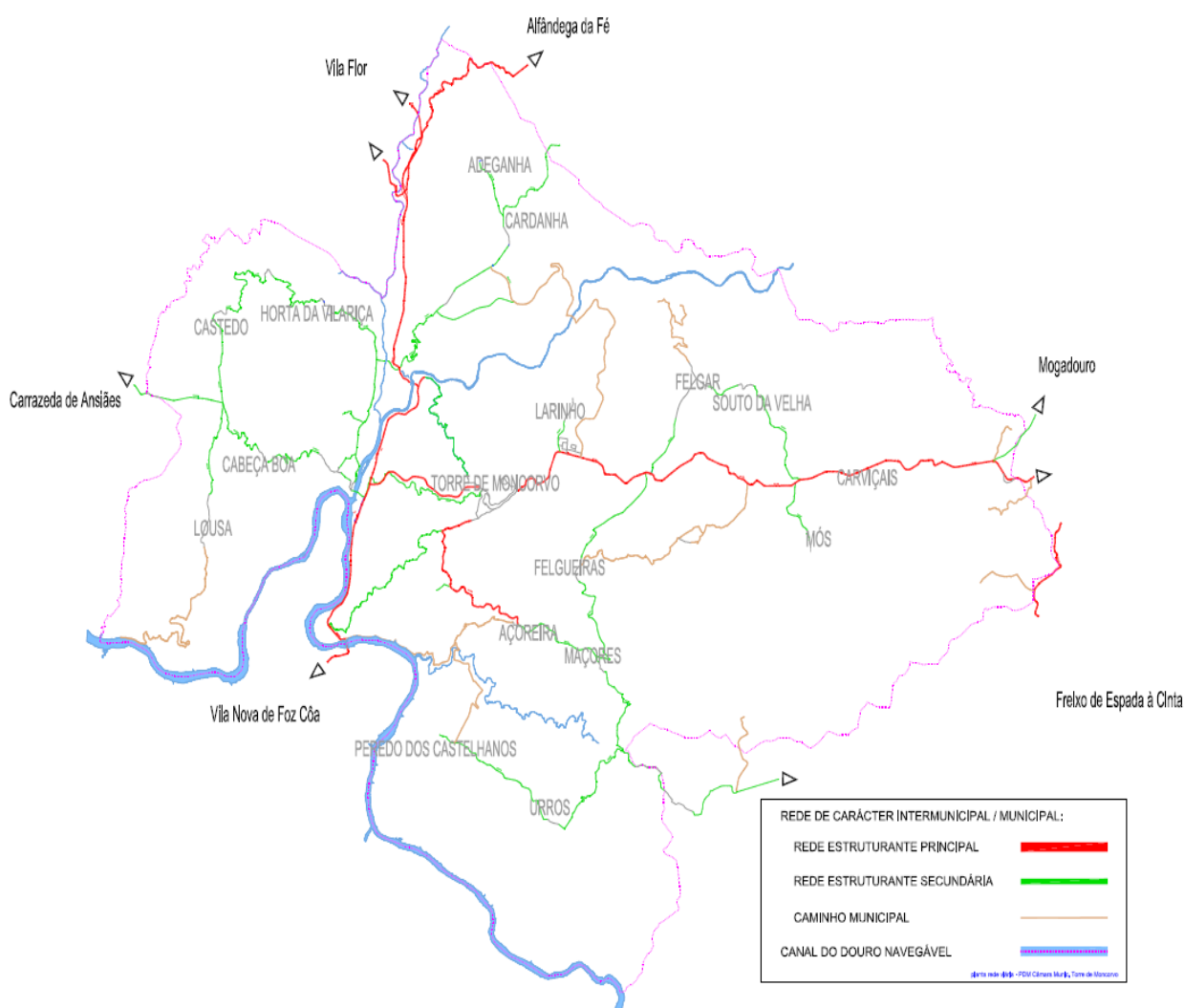


Mapa 3

3.2 - Acessibilidades Internas

O relevo acidentado e sinuoso, característico desta região do País, não coibiu a Autarquia de ligar todas as freguesias à sede do concelho por estradas asfaltadas e de bom piso.

Porque o Município de Torre de Moncorvo tem uma determinada grandeza territorial, algumas das nossas freguesias, como são o caso de Urros, Peredo dos Castelhanos, Lousa, entre outras, encontram-se a mais de 30 Km do principal centro urbano do concelho que é a própria vila.



Mapa 5

No entanto, a Câmara tem procurado dar soluções que diminuam a distância e possam de alguma forma encurtar o tempo fazendo novas estradas municipais por entre serras e montes, a fim de tornar mais próximas estas freguesias e não provocar ainda um maior isolamento. E isso é demonstrado nos mapas acima apresentados.

3.3 - Demografia

Freguesias de Torre de Moncorvo



Mapa 6

Demograficamente, o concelho de Torre de Moncorvo, tal como todos os municípios do Interior do País, tem vindo a perder constantemente um grande número de pessoas, consequência de uma crescente marginalidade e exclusão em que as áreas rurais foram mergulhando nos últimos anos, provocando um grande abalo nos “alicerces” em que se estruturam estas comunidades. *“As áreas rurais portuguesas debatem-se com dificuldades comuns: baixo nível de rendimento agrícola, fraca densidade populacional, envelhecimento da população e tendência para o despovoamento, na continuação do êxodo rural e da emigração.”*

Evolução da população no concelho de Torre de Moncorvo

Tabela 2

Área Geográfica	População em 2001	População em 2011	Variação da População	Área/Km2	Densidade Populacional 2001
Torre de Moncorvo	9.919	8.572	-13,6 %	531,6 Km2	16,1 Hab/Km2
Douro	221.853	205.902	-7,19 %	4.112 Km2	50,1Hab/Km2
Norte	3.687.293	3.689.682	+0,06 %	21.278 Km2	173,3 Hab/Km2

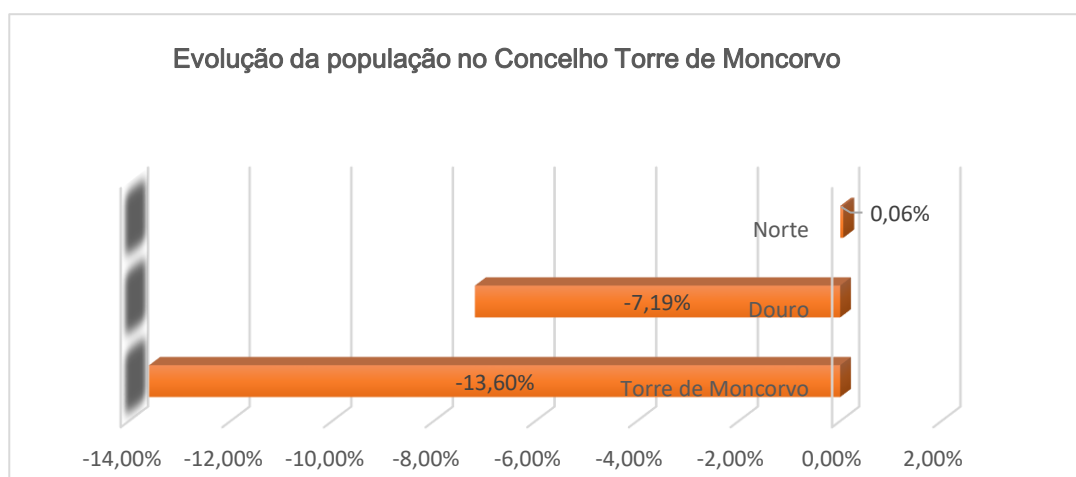


Gráfico 1

Fonte: Censos 2011 – Instituto Nacional de Estatística

Estes problemas acentuam as assimetrias regionais no nosso país, com o interior a distanciar-se cada vez mais dos níveis de desenvolvimento do litoral. Enquanto as regiões litorais vão captando as actividades económicas” (Arroteia, 1991, p. 28).

Com base na análise dos resultados definitivos pelos Censos de 2011, no ano de 2001, existiam neste concelho 9.919 habitantes, que divididos por 531,6 Km², indicava ter uma densidade populacional de 18,6 hab/Km². Passando em 2011 para uma redução de 1.347 que perfaz 8.572 habitantes, que divididos pelos mesmos 531,6 Km², representa uma densidade populacional de 16,1 Hab/Km².

Ao compararmos o número de habitantes, da região do Norte, Douro e mesmo com a de Portugal, verifica-se que em termos de evolução da população os números apresentados são muito inferiores em relação ao nosso concelho.

Ao estabelecer uma comparação com Portugal e a região ao qual estamos inseridos, ou seja região do Douro, verificamos que estes números são muito inferiores ao do nosso concelho. Isso mesmo mostra o gráfico que acima está representado.

O concelho de Torre de Moncorvo, não sendo alheio a todas estas conjunturas, tem vindo a perder população nos últimos cinquenta anos. Por exemplo, em 2001, o concelho a nível populacional apresentava 9.919 habitantes, em 2011 regista um número inferior de 8.572 de habitantes, deste modo concluímos que a densidade populacional é de 16,1hab./Km².

Os números são ainda mais preocupantes se analisarmos a variação existente entre os Censos Definitivos de 2001 com os de 2011, em que este município perdeu 1.347 habitantes que significa uma perda de -13,6% da sua população.

Tabela 3
Número de Habitantes
Tabela 3

Área Geográfica	Habitantes		Variação Habitantes	Perda de Habitantes
	2001	2011		
Torre de Moncorvo	9.919	8.572	-13,6%	-1 347 Hab.
Douro	221.853	205.902	-7,19 %	-15 951 Hab.
Região Norte	3.687.292	3.689.682	+0,06 %	+2 390 Hab.

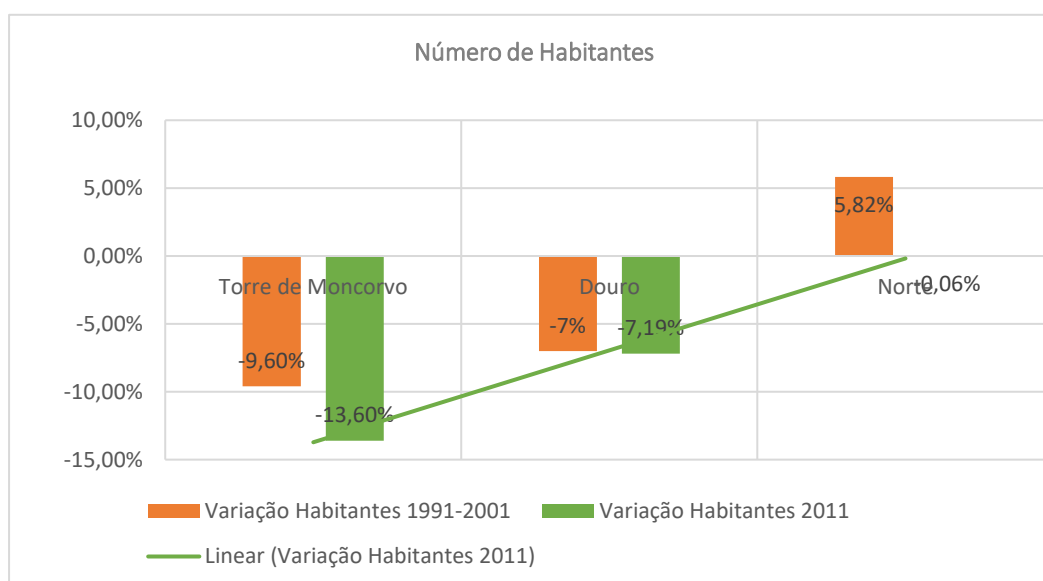


Gráfico 2

Fonte: INE – censos 2011

O ritmo de crescimento da população portuguesa, ao longo dos nossos tempos, apresenta várias oscilações. O fenómeno “litoralização” continua a persistir em Portugal, traduzindo-se numa maior concentração de população no litoral em detrimento do interior.

Maior oferta de trabalho, melhores salários, melhores condições sociais, são alguns dos aspetos que continuam a pesar para a contínua desertificação das terras do interior.

“Assim, ao crescimento demográfico regular, conhecido ainda no início do terceiro quartel do nosso século, seguiu-se durante os anos sessenta, sobretudo nas regiões rurais, uma quebra significativa de habitantes, que atraídos pelas possibilidades de trabalho e melhoria das condições de vida, oferecidas noutros locais, decidiram engrossar os contingentes migratórios que se dirigiram para áreas urbanas e para os países de imigração situados dentro e fora do continente europeu” (Arroteia, 1991, p. 9).

3.4 - Dinâmica Populacional

3.4.1 - Caracterização da População

Verificou-se com a leitura dos censos de 2011 que está representado pelo gráfico e tabela, no Concelho de Torre de Moncorvo, que a nível populacional este sofreu alterações muito significativas no que respeita à população residente.

Depois de uma análise aos quadros dos censos de 2011 verifica-se que:

Nas freguesias como Mós (-47,25%) Lousa (-29,53%) Peredo dos Castelhanos (-24,32%), Horta da Vilariza (-21,72%), Felgueiras (-33,56%), Maçores (-24,22%) e Souto da Velha (25,60%), Adeganha (-22,60%) e Urros (-18,46%) registam uma perda no que respeita à evolução da população. Existe um decréscimo de pessoas entre os anos de 2001 a 2011. As causas mais prováveis para este decréscimo da população, deve-se à desertificação do Interior e a centralização do poder na distante capital do País.

Nas restantes Freguesias embora existam alguma variação no que respeita à evolução da população, esta não se verifica tão acentuada como nas anteriores freguesias já mencionadas. Assim destacam-se as freguesias da

Açoreira (-0,38%), Cardanha (-29%), Cabeça Boa (-8,74%), Carviçais (-14,17%), Castedo (-14,18%), Felgar (-13,27%), Larinho (-16,86%), Torre de Moncorvo (-4,68%).

Regista-se na sede de concelho uma percentagem muito menor de -4,68%, devido ao fato das transformações demográficas verificadas nos últimos anos em Portugal. Esta localidade constitui um papel muito importante de cariz económico, social, cultural e tecnológico, prestando à população um leque de bens e serviços.

Em detrimento das extensas áreas agrícolas das freguesias circundantes, é nos 36,1Km² de Torre de Moncorvo que confluem a população e onde se implementam as atividades conducentes ao desenvolvimento da região.

População Freguesias - Torre de Moncorvo

Tabela 4

	2001	2011
Açoreira	526	524
Adeganha + Cardanha	723	593
Cabeça Boa	469	428
Carviçais	882	757
Castedo	275	236
Felgar + Souto da Velha	1253	1047
Felgueiras + Maçores	706	460
Horta da Vilarica	396	310
Larinho	439	365
Lousa	508	354
Mós	309	246
Torre de Moncorvo	3033	2891
Peredo + Urros	473	376

Fonte: Instituto Nacional de Estatística 201

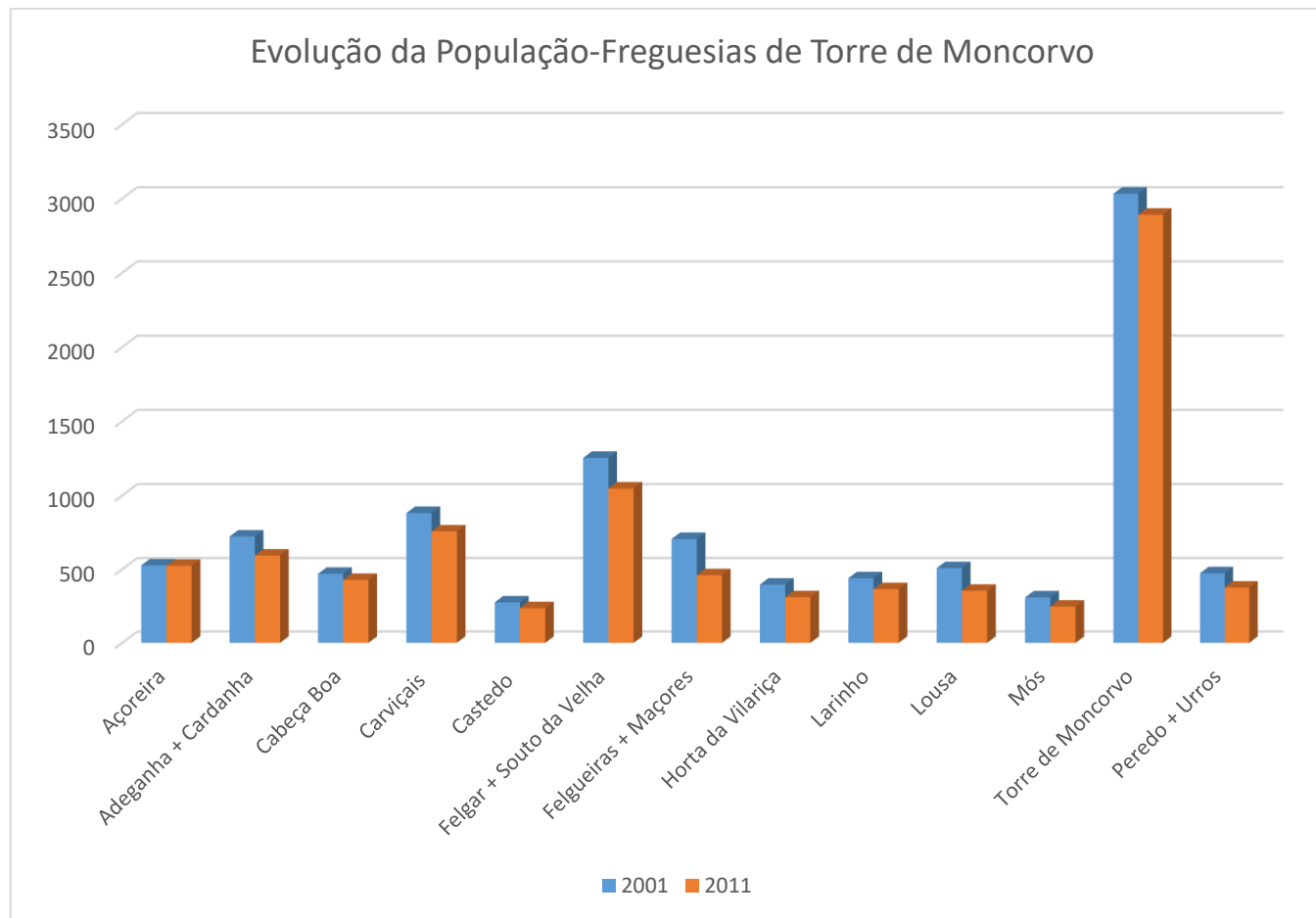


Gráfico 3

3.4.2 - Caracterização da População por idades – Estrutura Etária

A constituição da população por idades mostra-nos que a percentagem de jovens tem vindo a diminuir e a dos idosos tem vindo a aumentar significativamente.

A evolução da estrutura etária confirma o progressivo envelhecimento da população portuguesa, resultante da esperança média de vida e do decréscimo da taxa de natalidade. Nas regiões do Interior, a emigração e o êxodo rural são também importantes causas do envelhecimento da população nessas regiões, a percentagem de população com mais de 64 anos é superior.

A tabela que se segue mostra-nos que onde os valores em relação à idade não se mantêm, isto é, há um decréscimo em 2001 a partir da faixa etária entre os 15 e os 65 anos, baixando em 2011 para menos de 952 pessoas que perfaz uma percentagem de – 16,32%.

Esta situação vem comprovar que em zonas em que a desertificação é uma realidade e que a esperança média de vida vai aumentando, são os idosos que persistem em permanecer.

Conforme os dados recolhidos nos Censos, a maior discrepância surge em crianças dos 0 aos 14 anos (-39,79 %), estes resultados como não poderia deixar de ser, estão intimamente ligados à educação, onde no Alto-Trás-os-Montes e Douro, por exemplo, as escolas primárias estão a desaparecer à medida que as taxas de natalidade descem e as aldeias morrem, ficam envelhecidas por falta de novos habitantes.

3.4.3 - Grupos Etários

Grupos Etários Concelho Torre de Moncorvo

Tabela 5

Grupos Etários	2001	2013	Variação
0 – 4 Anos	315	173	-45,08%
5 – 9 Anos	383	243	-36,55%
10 – 14 Anos	487	291	-40,25%
15 – 19 Anos	591	327	-44,67%
20 – 24 Anos	610	385	-36,89%
25 – 29 Anos	471	415	-11,89%
30 – 34 Anos	472	437	-7,42%
35 – 39 Anos	506	438	-13,44%
40 – 44 Anos	597	451	-24,46%
45 – 49 Anos	590	486	-17,12%
50 – 54 Anos	578	588	+1,73%
55 – 59 Anos	608	598	-1,64%
60 – 64 Anos	686	555	-19,10%
65 – 69 Anos	861	526	-38,91%
70 – 74 Anos	768	590	-23,18%
75 – 79 Anos	640	658	+2,81%
80 – 84 Anos	365	569	+55,89%
85 + Anos	267	487	+82,40%

Fonte INE – Censos 2011

Gyplan – Matemática e Estatística

3.4.4 - Índice de Envelhecimento

A população adulta tem variado pouco, verificando-se uma tendência para a sua diminuição, uma vez que os jovens adultos serão cada vez em menor número.

À semelhança do resto do País, também no concelho de Torre de Moncorvo, a idade média da população tem vindo a aumentar, principalmente na faixa etária dos 75 anos aos 85 anos pelo que a população está a envelhecer. Este envelhecimento é consequência da descida da taxa de natalidade, do aumento da esperança média de vida, fator para o qual contribui a melhoria de condições de vida, os progressos da medicina e a consequente melhoria na assistência médica.

Os dados apresentados no quadro e na tabela seguintes mostram-nos que o índice de envelhecimento no Concelho de Torre de Moncorvo é dos mais elevados a nível do país e regional.

A diferença de valores é ainda mais acentuada quando comparados com os resultados dos Censos de 2001 e de 2011 em que há um aumento de 38,13 % do índice de envelhecimento.

Índice de envelhecimento em %

Tabela 6

Área Geográfica	2001	2011	Variação
Torre de Moncorvo	235,8	381,1	+38,13 %
Douro	128,1	170,9	+25,04 %
Norte	79,4	111,8	+28,98 %
Portugal	101,6	125,80	+19,24 %

Fonte: INE - Censos 2001

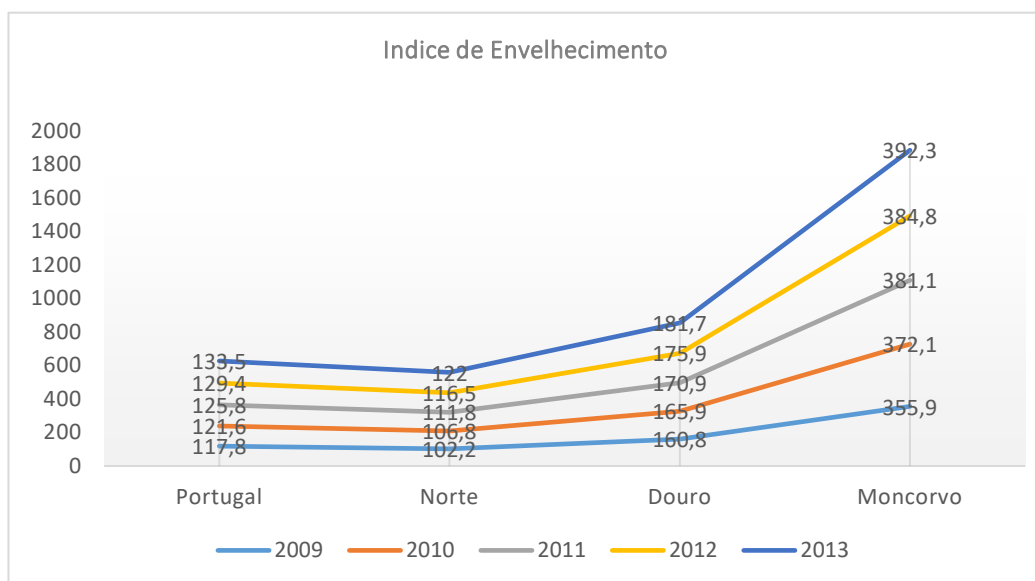


Gráfico 4

A longa distância a que se encontram as comunidades rurais dos centros de decisão é um dos entraves ao desenvolvimento, provocando o abandono por parte dos mais novos e originando, por vezes, a desertificação de muitas das nossas aldeias, onde continuam a permanecer os mais idosos.

3.4.5 - Índice de dependência

O aumento do índice de envelhecimento reflete-se nos índices de dependência dos jovens e dos idosos.

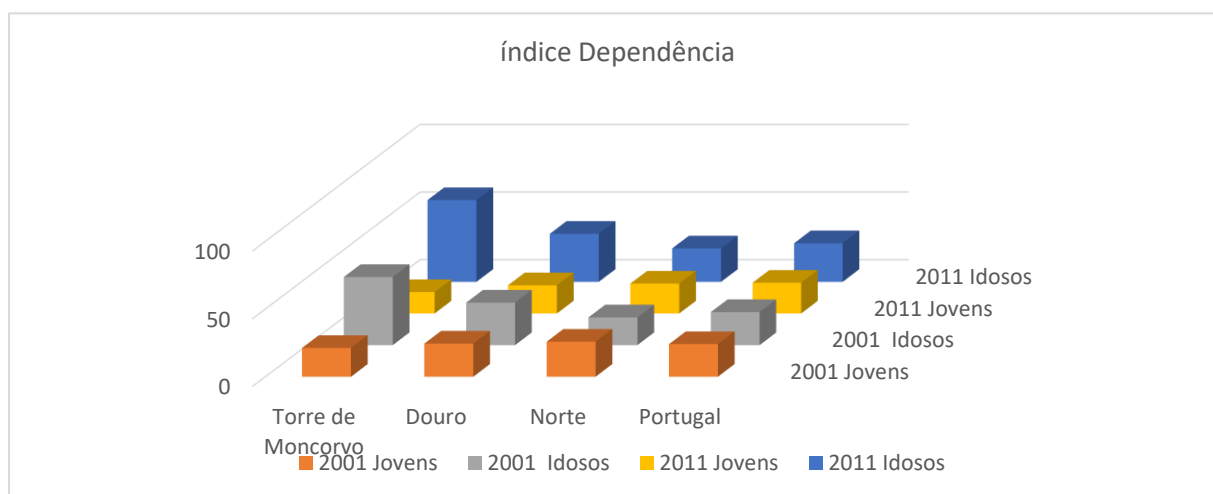
O número de jovens que adia cortar o cordão umbilical está a aumentar, casando-se cada vez mais tarde. O prolongamento dos estudos, a instabilidade do emprego, a falta de meios para suportar uma casa são razões que levam um número crescente de jovens adultos a permanecer em casa dos pais.

A tabela que a seguir se mostra revela que é no Douro e principalmente no concelho de Torre de Moncorvo que os valores de dependência são maiores, a este facto não está alheio o facto do Douro ser constituído por concelhos essencialmente rurais e do Interior, por outro lado, o Município de Torre de Moncorvo, que não tem capacidade para suportar todos os jovens formados, e, porque a indústria é pouca ou nenhuma, vê sair das suas terras a mais-valia produtora que são os jovens adultos.

Índice de dependência em %

Tabela 7

Área Geográfica	2001			2011			Variação
	Jovens	Idosos	Total	Jovens	Idosos	Total	Total
Torre de Moncorvo	21,3	50,3	71,6	15,8	60,4	76,2	+6,04%
Douro	24,5	31,4	55,9	20,8	35,5	56,3	+0,71%
Norte	25,9	20,5	46,4	22,1	24,7	46,8	+0,85%
Portugal	24,1	24,4	48,5	22,7	28,5	51,2	+5,27%



Fonte: INE - Censos 2011

Gráfico 5

3.4.6 - Taxa de Natalidade; Taxa de Mortalidade e Taxa de Crescimento

Natural

De acordo com os resultados obtidos pelos censos de 2011, verificamos que no concelho de Torre de Moncorvo os dados apresentados pela tabela abaixo, deparamo-nos com uma variação de - 1,96% no que respeita à Natalidade, de -9,95% na mortalidade e de -2% na Taxa de crescimento natural. Tudo isto se deve a vários fatores que estão subjacentes a esta variação entre os quais se destacam o êxodo para as cidades, o desemprego, o envelhecimento da população.

No que respeita a Portugal, a taxa de natalidade representa uma variação de -15,60%. De acordo com os dados fornecidos pela Eurostat revelam que temos a 2ª taxa de natalidade mais baixa da Europa e, segundo o INE, a percentagem de casais com filhos baixou de 41,1% para 35,2%, entre 2001 e 2011. São dados que revelam alguma preocupação.

A professora e demógrafa da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa a uma entrevista sobre a natalidade considera ser uma preocupação, refere, *“o futuro não tem de ser necessariamente uma fatalidade” e que tudo “depende do que fizermos no presente, da nossa capacidade de ação e da coragem para nos reformarmos enquanto sociedade.”* Defende, ainda, que *as medidas políticas de incentivo à natalidade não devem “ficar reféns de uma área em particular, como as finanças. Devem atravessar todos os setores de interesse público, desde a educação, à saúde, passando pela economia, trabalho, ciência ou mesmo relações internacionais.”* (in sapo.pt).

Os resultados entre a taxa de natalidade e mortalidade, resultam de valores negativos de excedente de vida, o que depreendemos que é nas zonas menos desfavorecidas que o crescimento natural é menor ou mesmo negativo.

Fonte: alfarrábio.d.uminho.pt/tereslano/dev/.../evolução_da_população.pps – revista lifesy

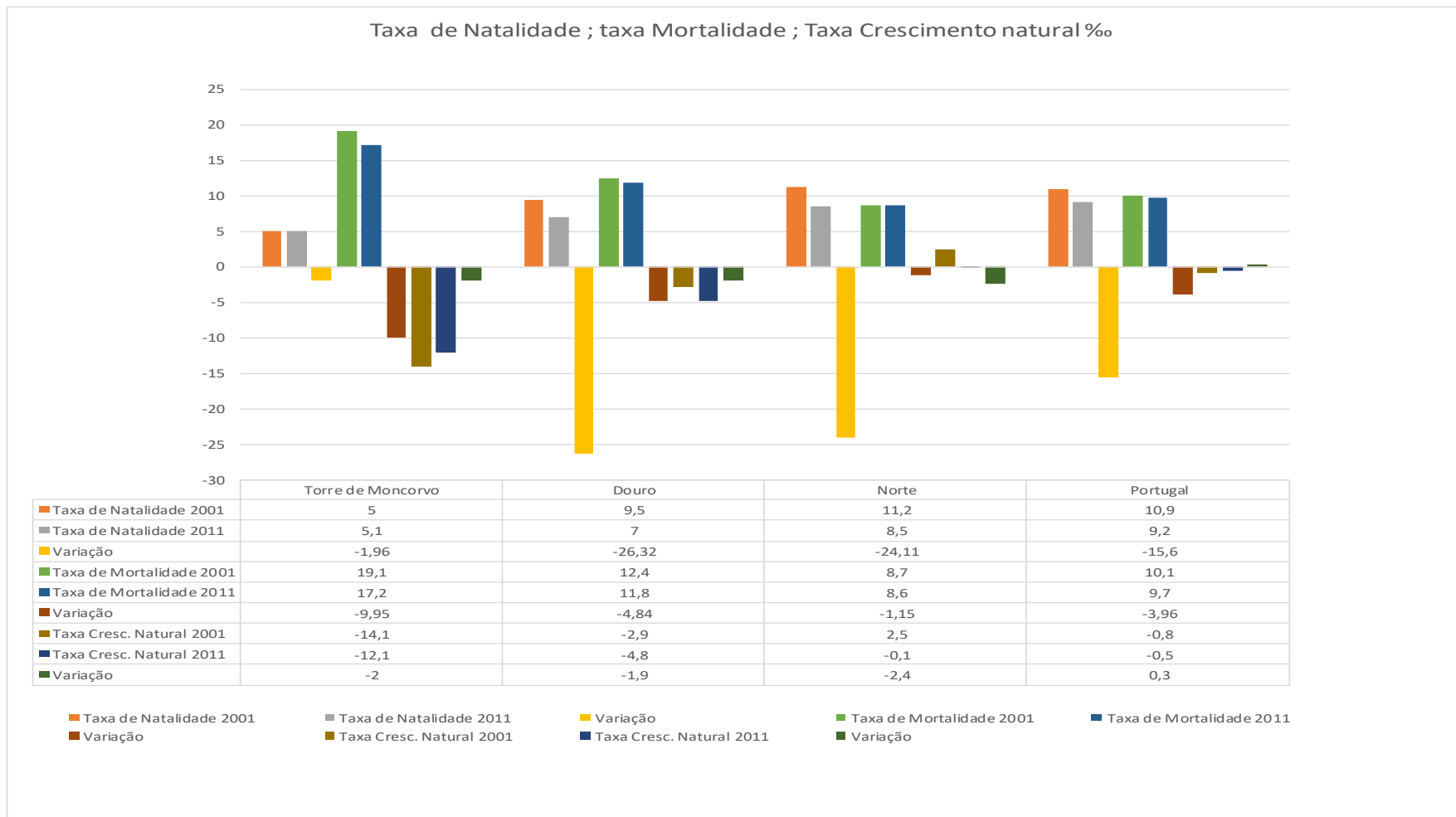


Gráfico 6

4 - Caracterização Socioeconómica

O melhor processo para compreendermos a situação socioeconómica de uma localidade ou região, será perceber, qual o meio de distribuição a nível de desenvolvimento no que respeita aos setores de atividade. São fatores importantes como a localização, dinâmica, desenvolvimento, a nível económico ou social.

“Com efeito, é através da mobilização das populações e das suas organizações que se encontram as que deveram originar o processo de desenvolvimento. Neste contexto território será um espaço apropriado, organizado e reconhecido de um ponto de vista político, social, económico e ideológico por um grupo ou classe social em nome da população que nele habita e trabalha e com ele se identifica” (Amaro, 1990, p. 41).

Deste modo podemos distinguir as três formas de atividade económica existentes: setor primário, setor secundário e setor terciário, no Município de Torre de Moncorvo.

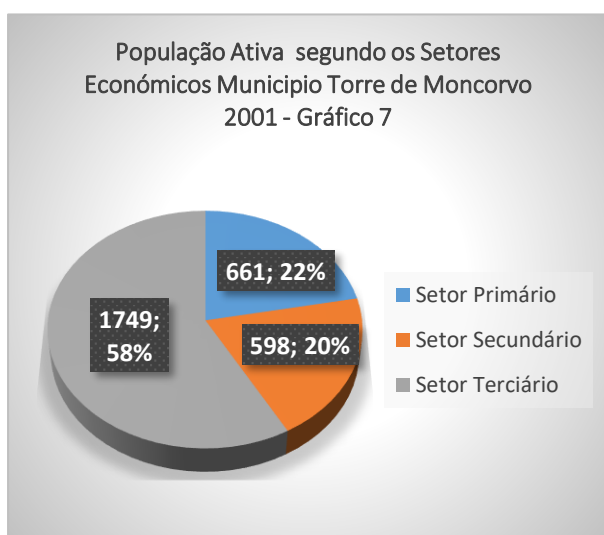


Gráfico 7

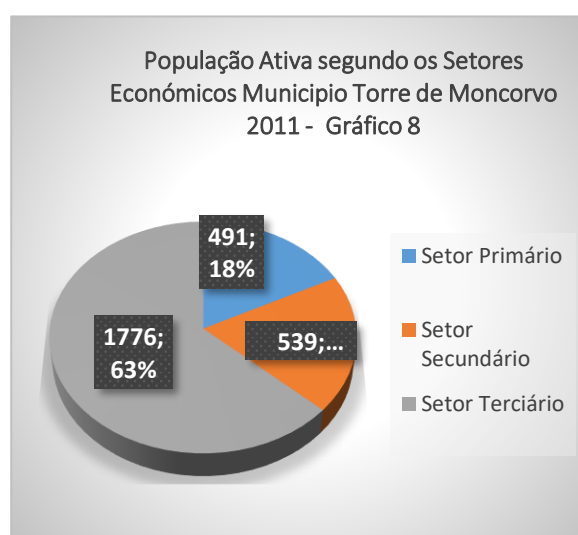


Gráfico 8

De acordo com os gráficos apresentados, e segundo os censos de 2001 e 2011, podemos concluir que o nosso concelho, a nível do setor primário e setor secundário, revelam percentagens muito próximas. Somente o setor terciário aparece com a maior predominância.

População Ativa por grupo etário do Município

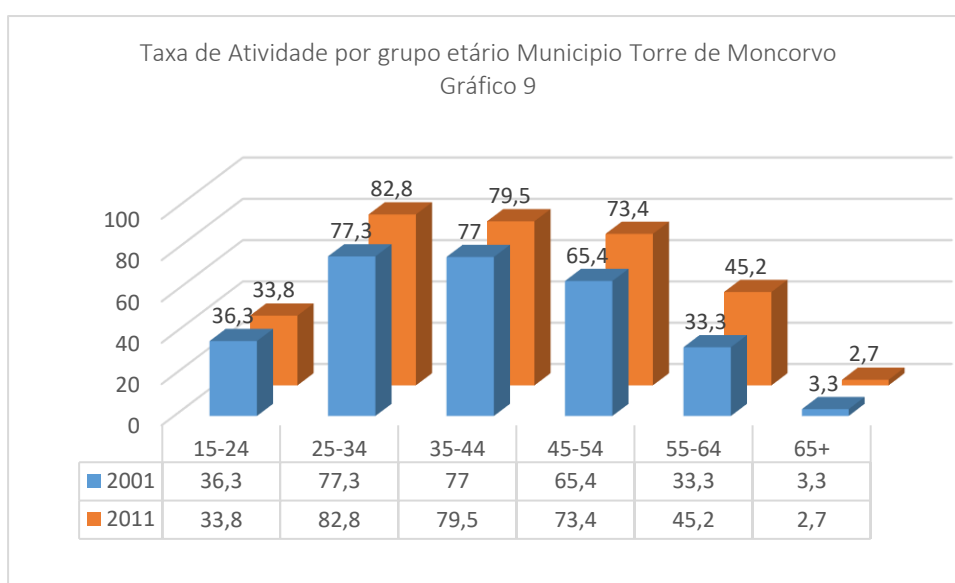


Gráfico 9

Constata-se que o grupo etário onde o nível de atividade é mais elevado refere-se ao ano de 2011 com 82,8% contra 77,3% do ano de 2001, que pertence ao grupo etário dos 25 aos 34 anos, embora se registre no grupo etário entre os 35 e os 44 anos uma percentagem de 79,5% no ano de 2011 e de 77,0% no ano de 2001.

De acordo com os censos 2001 e 2011, existe uma correlação no que respeita à população ativa referente ao sexo dos indivíduos.

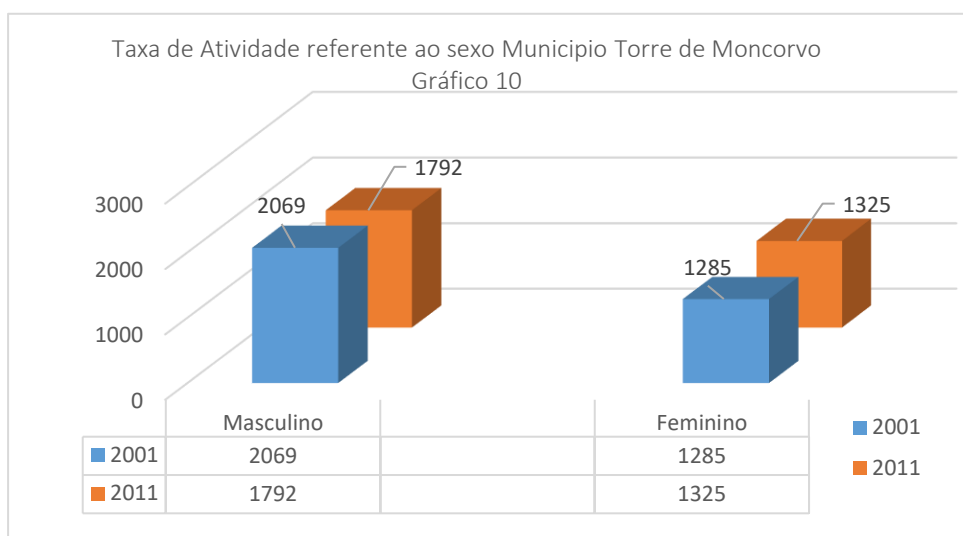


Gráfico 10

Pelos dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística, verificamos que nos anos de 2001 a 2011 existem alterações significativas no que respeita à Taxa de atividade exercida pelo homem em relação à mulher. Denota-se que o homem é um elemento dominador no que respeita à atividade exercida, ficando a mulher num nível inferior no que respeita às atividades exercidas.

Fez-se também um levantamento no que respeita às profissões no Município de Torre de Moncorvo, que aqui se apresentam:

Profissões Município Torre de Moncorvo

Tabela 8

Profissões no Município Torre de Moncorvo		
	2001	2011
Trabalhador por conta própria como empregador	400	307
Trabalhador por conta própria como isolado	469	369
Trabalhadora família não remunerado	51	47
Trabalhador por conta de outrem	2053	2050
Membro ativo de Cooperativa	0	0

Outra	35	33
-------	----	----

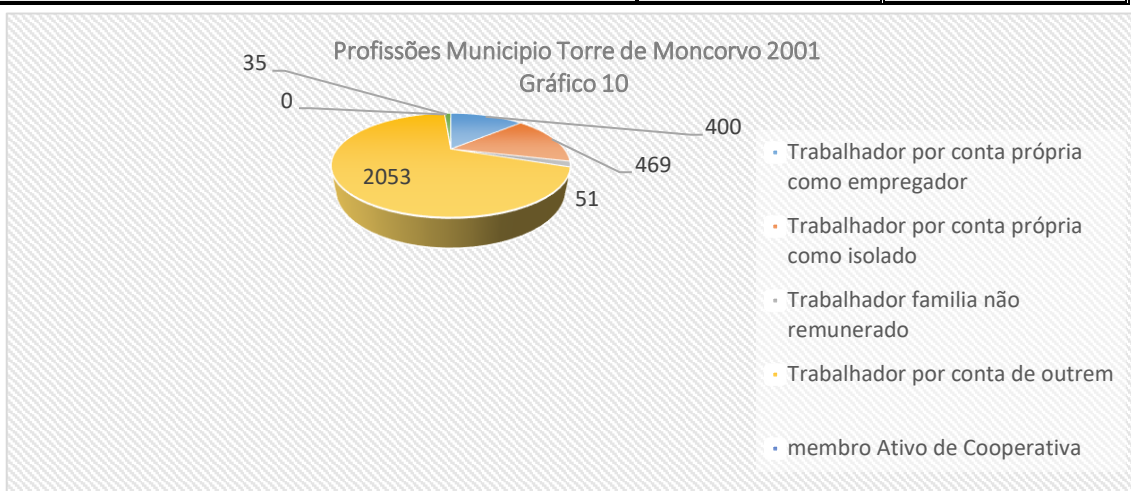


Gráfico 11

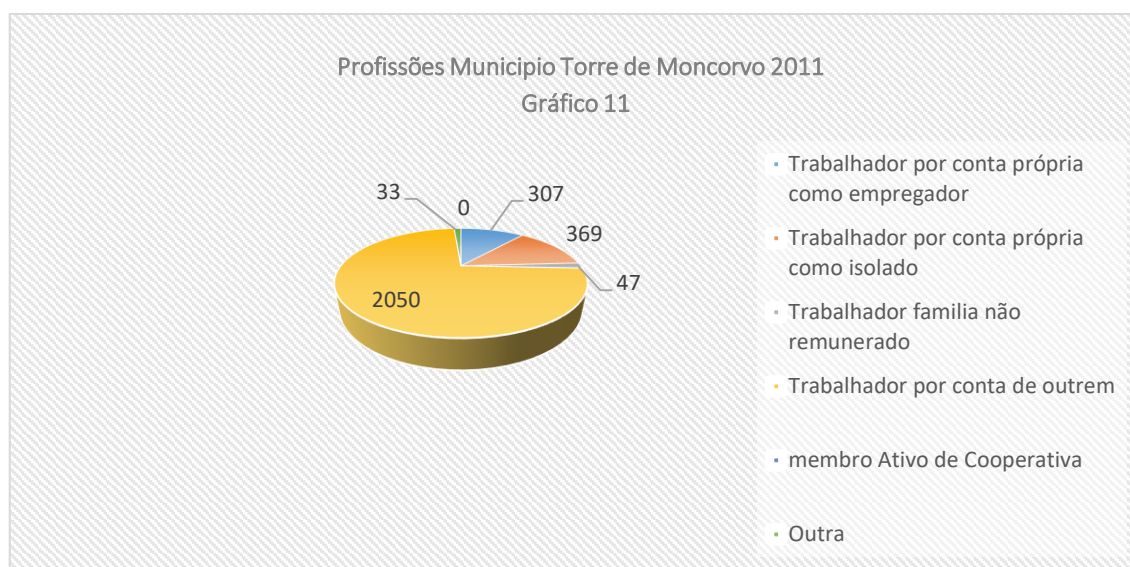


Gráfico 12

Constata-se que é na profissão de trabalhador por conta de outrem que apresenta um maior número de trabalhadores, havendo uma pequena redução de pessoas no ativo. Verifica-se que ano de 2001 apresenta 2053 trabalhadores contra 2050 do ano de 2011.

Fonte: Pordata – INE censos 2011

4.1 - Emprego

De acordo com os dados fornecidos pelo Instituto nacional de estatística e pelo IEFP de Torre de Moncorvo, denota-se que no nosso Município existe uma pequena oscilação ao nível do desemprego em 2001 de (32%) para (21%) em 2011.

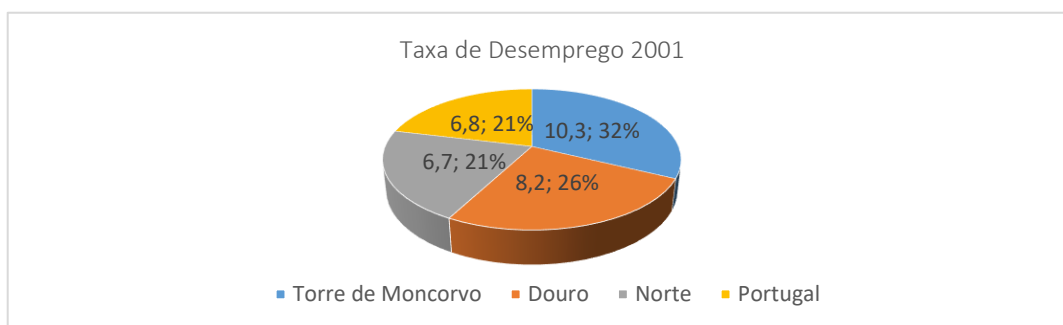


Gráfico 13

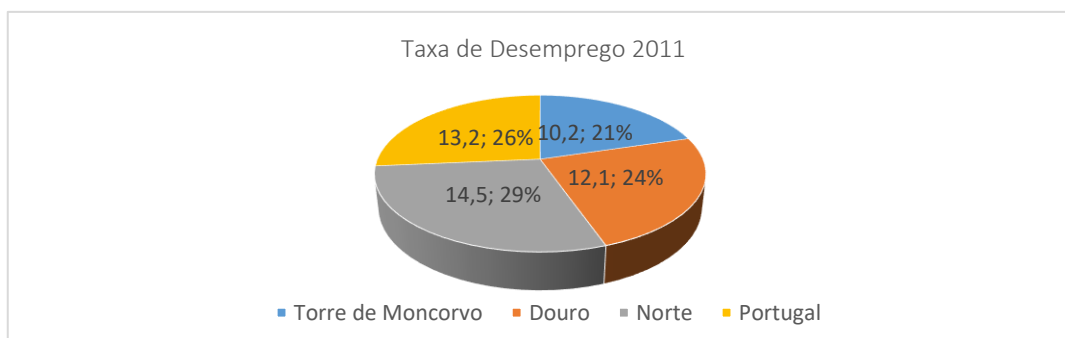


Gráfico 14

Taxa de Desemprego

Tabela 9

Área Geográfica	2001	2011	Varição
Torre de Moncorvo	10,3%	10,2%	-0,97%
Douro	8,2%	12,1%	32,23%
Norte	6,7%	14,5%	53,79%
Portugal	6,8%	13,2%	48,48%

Analisada a tabela alusiva ao desemprego, verifica-se que a maior variação é mais notória no Norte do país, seguindo-se o Vale do Douro Superior, região na qual estamos inseridos (NUTIII).

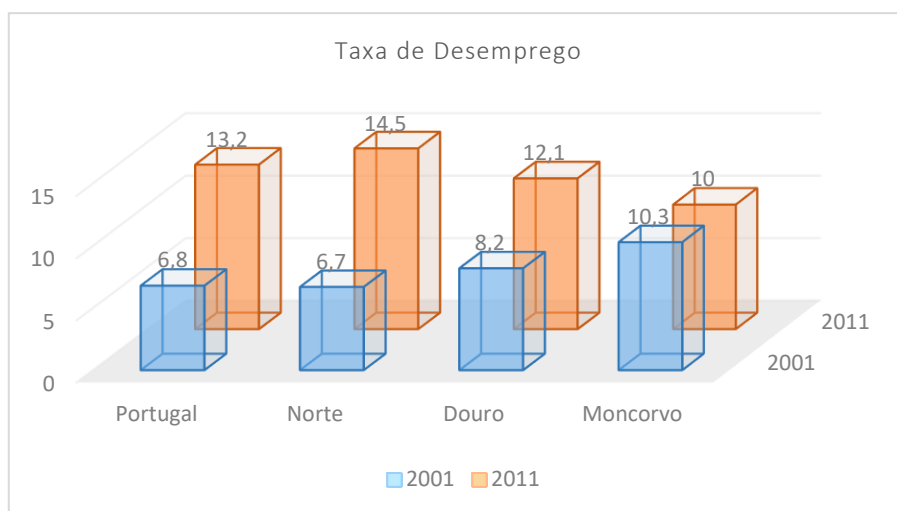


Gráfico 15

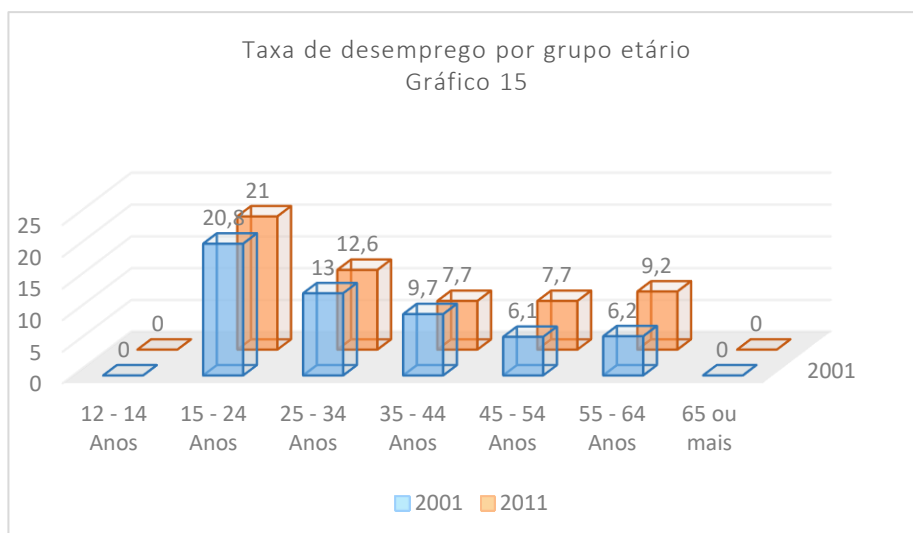


Gráfico 16

4.2 - Caracterização a Nível Económico – Moncorvo 365 dias à sua Espera

Torre de Moncorvo oferece aos seus visitantes uma vasta série de experimentações tanto a nível cultural como gastronómico.

A nível cultural Moncorvo presenteia-nos com os Museus: Núcleo Museológico da Casa da Roda, ao Núcleo Museológico da Fotografia do Douro Superior, ao Museu da Arte Sacra, Museu do Ferro e da região de Moncorvo, Oficina Vinária embora (particular), Lagar de Cera em Felgueiras.

Destacam-se a nível gastronómico, as Amêndoas Cobertas, Iguarias como o Borrego da Churra da Terra Quente e a posta grelhada. Também não poderíamos deixar de mencionar a produção caseira de enchidos como, as alheiras, salpicão, chouriço, mel e o queijo também com fabrico no nosso concelho, destacando-se o queijo Terrincho e o Terrincho Velho, que se podem degustar nos restaurantes da nossa vila.

Para além dos produtos acima mencionados, não podemos deixar de evidenciar outros produtos como os vinhos e o azeite que são produzidos na nossa região. Especial destaque para a Cooperativa de Olivicultores de Torre de Moncorvo e pelos produtores particulares.

A par de todas estas ofertas, Torre de Moncorvo é um Concelho riquíssimo a nível de paisagens, destacam-se; a bela Serra do Reboredo, revestida por um manto vegetal de espécies variadas, manchas de pinheiros, medronheiros, cedros, castanheiros, sobreiros e carvalhos, sendo que a Serra do Reboredo potencia a maior mancha de carvalhos Brancos da Europa. o Vale da Vilariça, rica em produção de variados produtos.



Ilustração 1

Praia Fluvial Foz do Sabor Torre de Moncorvo

A Praia Fluvial Natural da Foz do Sabor oferece aos seus visitantes um agradável relaxamento, para quem deseja desfrutar de um bom ambiente natural.

Do Rio Sabor podemos saborear os famosos peixes do rio assados e fritos, bem como as migas de peixe temperadas com erva peixeira.

A Visitar em Torre de Moncorvo



Igreja matriz, o ex-libris do nosso concelho; Considerada Monumento Nacional desde 1910 (Decreto-Lei 16/10/1910)

Ilustração 2

- Igreja da Misericórdia
- Castelo (Ruínas)

- Capela de santo António;
- Capela do sagrado Coração de Jesus;
- Capela de Nossa Senhora dos Prazeres;
- Chafariz de Santo António;
- A Fonte de Santiago;



Núcleo Museológico da casa da Roda

Ilustração 3

- Miradouro de São Bento e St^a Leocádia;
- Capela da Sr^a da Teixeira (Açoreira)
- Igreja Matriz de Adeganha e de Castro Baldoeiro (Adeganha)
- Igreja Santo Apolinário (Urros)
- A Derruída ou Vila Velha 8Antiga sede de Comarca – Perto da Horta da Vilariga;
- Solares e casas Solarengas;
- Biblioteca Municipal - Biblioteca instalada num solar brasonado datado do século XVIII, localizado no centro histórico da vila. Desde 1997, ano da sua inauguração, que permite o acesso a um vasto acervo constituído por livros, revistas, CD's, cassetes audio e vídeo. Dispõe ainda de postos de acesso livre à internet.
- Centro de Memória - O Centro de Memória não se destina apenas a ser um depósito de livros e documentos antigos, organizados de forma tradicional para uso exclusivo de investigadores, estando também voltado para o público em geral.



Ilustração 4

Museu do Ferro e da Região de Moncorvo - É uma instituição museológica e cultural destinada a promover o conhecimento e a divulgação do património arqueológico e industrial do território,



Ilustração 5

- Museu Arte Sacra - O Museu de Arte Sacra está instalado na Igreja da Misericórdia, edifício de traça quinhentista situado no centro histórico. Neste local está reunido o património artístico, de um modo especial a Arte Sacra, pertencente à Igreja da Misericórdia e à Igreja Matriz de Moncorvo.

Núcleo Museológico da Fotografia do Douro Superior: possui um vasto espólio constituído por registos fotográficos desde 1894, num total de cerca de 100 mil fotografias, conta ainda com uma coleção de máquinas fotográficas e máquinas de projetar e filmar.



Ilustração 6



Ilustração 7

Mata Nacional do Reboredo



Ilustração 8

Vale da Vilariga

- Miradouros de São Gregório;
- São Bento e Santa Leocádia.

Artesanato

- Olaria do Felgar (Barro Vermelho)
- Cestaria;
- Tecelagem, Mantas de Trapos; Tapetes de

Urros;



Ilustração 9

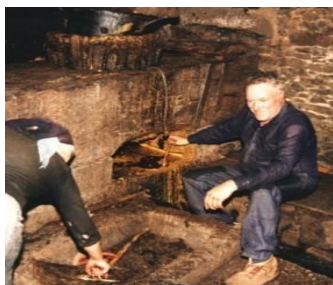


Ilustração 10

- Lagar de Velas de Felgueiras;

Dedicado ao fabrico de velas, este Lagar Comunitário, único no país, de prensa de vara, apesar de se encontrar quase extinto, é ainda utilizado por alguns cerieiros.

Festividades

- Especial destaque para a festa do dia da Nossa senhora da Assunção (15 de Agosto);
- Maio mês do Constantino Rei dos Floristas
- São Martinho (11 de Novembro – Maçores muito tradicional);
- Festival das migas e do peixe do rio;
- Feriado Municipal (19 de Março) com festa da Amendoeira em Flor;
- Feira medieval.



Ilustração 11



Ilustração 12



Ilustração 13

Feira Medieval Torre de Moncorvo



Ilustração 14

- Jogos Desportivos (torneio 25 de Abril);
- Festival Carviçais Rock; - O festival que se estreou em 1996 e que foi retomado depois de seis anos de interregno, volta novamente. Organização levada a cabo pela

Junta Freguesia de Carviçais em parceria com o Clube Académico de Carviçais e o Município de Torre de Moncorvo.

5 - Dinâmica Escolar

Também o Município de Torre de Moncorvo oferece aos seus munícipes entretenimento no que respeita a novas aprendizagens. Referimo-nos à escola Municipal Sabor Artes que oferece uma variedade de modalidades de ensino: Violino, Bateria, Coro adulto, Canto, Coro Infantil, Formação Musical, Cavaquinho, Guitarra, Acordeão, Plano de Iniciação, Prática de Conjunto, Ballet, Danças de Salão.

A Biblioteca Municipal também desempenha um papel importante, acolhe todos aqueles que queiram passar bons momentos de leitura, consulta informática, visionamento de filmes, etc.

Cultura e Lazer

Cultura e Lazer

Tabela 10

Equipamentos	Quantidade	Localização	Atividades
Biblioteca Pública	1	Rua Infante D. Henrique	Consulta de livros Sala de leitura/Internet Audio Video Atividades lúdicas (período férias)
Cineteatro	1	Avenida Duarte Pacheco	Sala de Cinema Sala de Espetáculos
Celeiro	1	Bairro da Estação	Sala de Espetáculos
Escola Municipal Sabor Artes	1	Avenida Duarte Pacheco	Musica/Instrumentos Canto - Coro Danças – Salão e Zumba

As orientações de apoio ao desporto também são uma realidade neste Município, visto que a prática do desporto data já de há alguns anos. Dando continuidade às práticas desportivas destacam-se algumas modalidades tais como:

Jogos desportivos, Torneio 25 de Abril, Futsal, Pesca Desportiva...

Torre de Moncorvo continua a ser uma região que tem para oferecer aos seus jovens formas dinâmicas de saber ser e saber estar no seu cotidiano. O quadro que se segue demonstra o que se pode usufruir neste concelho.

Equipamentos

Instalações Desportivas

Instalações Desportivas

Tabela 11

Equipamentos	Área	Quantidade	Equipamento	Localização	Acessos
Piscina Cobertas	1.420 m ²	1	Municipal	Bairro São Paulo Moncorvo	Bom
Piscinas ar livre	4.830 m ²	1	Municipal	Complexo Desportivo	Bom
Campo de jogos (Futebol)	2.504 m ²	1	Municipal	Bairro São Paulo Moncorvo	Bom
Campo de jogos (Ténis)	1,029 m ²	1	Municipal	Bairro São Paulo Moncorvo	Bom
Campo de Jogos Dr. Camilo Sobrinho	960 m ²	1	Municipal	Complexo Desportivo	Bom
Pavilhão Desportivo	1.192 m ²	1	Municipal	Corredoura	Bom

5.1 - Caracterização do Sistema Educativo – Rede Municipal

A escola como necessidade de uma sociedade, deve ser concebida numa perspetiva de dinâmica em permanente evolução.

Segundo Macedo a escola é constituída por pessoas animadas que têm um objetivo comum: a educação. Este autor define escola como:

“...comunidade educativa, sistema local de aprendizagem e formação: grupo constituído por alunos, professores, pais/encarregados de educação, representantes do poder autárquico, económico e social que, compartilhando um mesmo território e participando de uma herança cultural comum, constituem um todo, com características específicas e com dinâmica própria” (1995:68).

Assim sendo a escola tem uma missão muito essencial que é educar e instruir, ela deve basear-se numa visão ampla e estratégica, alicerçada nos valores assumidos pelos seus atores sociais presentes na vida da escola.

A dispersão da Rede Escolar, o reduzido número de crianças e ainda o isolamento humano, geográfico e pedagógico, obriga a criar rotinas e desmotivação, não permitindo que se constituam verdadeiras comunidades educativas, e estas escolas, com um único professor, dificilmente consegue cumprir o seu papel educativo e socializador.

O problema da pequena escola do meio rural deve ser sempre colocado em torno de duas questões, segundo Rui Canário *“por um lado o da sua viabilidade económica, em termos de custos, e, por outro lado a qualidade pedagógica do serviço prestado”*. Canário (1995:10)

“A esperança está na mudança e na respetiva coragem política e sensibilização das populações, para a implementação da Carta Educativa de cada Município que deverá responder aos novos desafios do Séc. XXI, favorecendo a colegialidade, atitudes de solidariedade e de participação ativa de todos os atores com responsabilidade da educação de cada concelho.” (Valente, 2005)

5.2 - Instrução

O processo de desenvolvimento socioeconómico de uma região relaciona-se diretamente com a qualificação de recursos humanos.

A taxa de alfabetização de adultos tem registado um aumento significativo, pelo que a percentagem de pessoas que não sabem ler e escrever tem vindo a diminuir de acordo com os dados apresentados na tabela abaixo.

Embora com menos **29,21%** de analfabetos, o concelho de Torre de Moncorvo está ainda acima da média nacional.

A distribuição espacial do analfabetismo está relacionada com a estrutura etária da população, nomeadamente com a percentagem de população idosa. Seguindo a ordem natural da vida e porque é nesta faixa etária que se encontram o maior número de pessoas sem qualquer tipo de escolarização, com o seu desaparecimento tendencialmente a taxa de analfabetismo baixa, o alargamento da escolaridade obrigatória até ao 12º ano é também um dos fatores que faz baixar este índice.

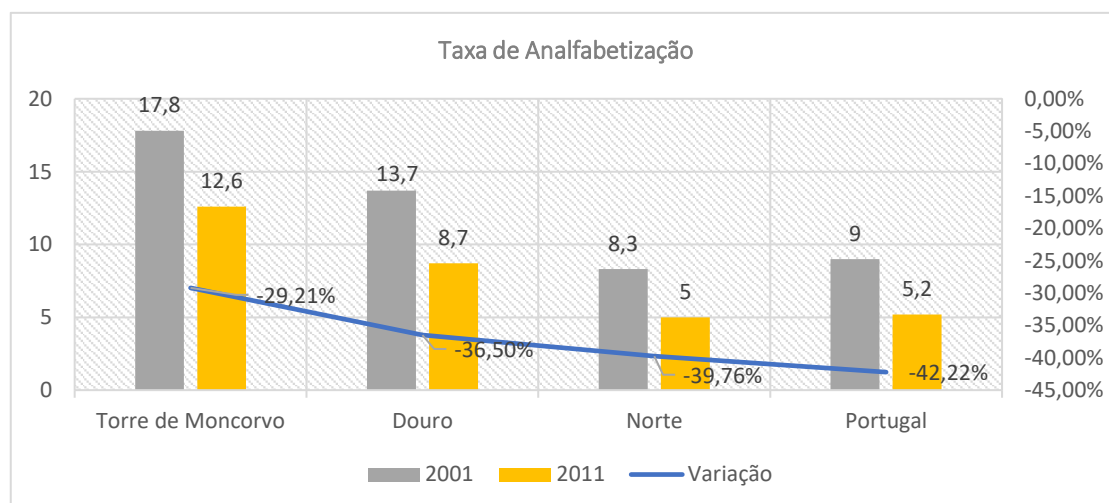


Gráfico 17

Nível de ensino atingido

Tabela 12

Área Geográfica	Nível de Ensino Atingido							
	Sem Nível de escolaridade	Básico			Secundário	Médio	Superior	Outro
		1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo				
Torre de Moncorvo	21,0%	36,7%	10,1%	12,8%	11,3%	0,7%	7,3%	-
Douro	15,5%	32,7%	12,1%	15,8%	12,8%	0,6%	10,3%	-
Norte	10,3%	29,7%	14,8%	18,5%	14,0%	0,8%	12,0%	-



Fonte: Pordata – INE Taxa de Analfabetismo segundo censos 2011

5.3 – Rede Escolar

A rede escolar do Município de Torre de Moncorvo é composto por oito estabelecimentos: seis Jardins-de-Infância, um centro escolar com a educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico, um estabelecimento com 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, onde funciona a escola sede.

A população escolar neste agrupamento no ano de 2013/2014 é composto por 780 crianças, alunos e formandos. 112 na Educação Pré – Escolar (nove grupos); 185 no 1º Ciclo (nove turmas); 120 no 2º ciclo (seis turmas); 171 no 3º Ciclo (oito turmas); 112 alunos dos cursos científicos – humanísticas do Ensino Secundário – Ciências e Tecnologias e Línguas e Humanidades (sete turmas); 15 no Curso de Educação Formação de Jovens tipo 2, de Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade (uma turma); 65 nos Cursos Profissionais de técnico de Turismo Ambiental e Rural (1º ano e 3º ano – duas turmas) e de Instalações Elétricas (2º ano – uma turma). Dados recolhidos no ano de 2012/2013.

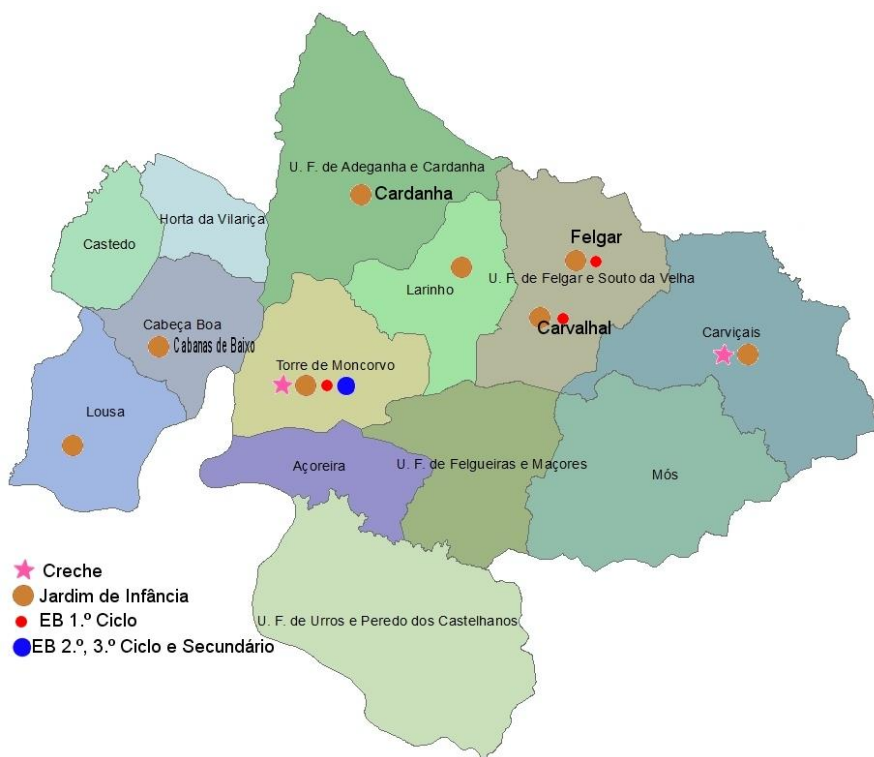
A educação e o ensino são asseguradas por 105 docentes, dos quais 85% são do quadro.

Quanto ao pessoal não docente é composto por 53 elementos, dos quais 39 são assistentes operacionais, um encarregado operacional, 12 assistentes técnicos e um chefe de administração escolar. Dispõe ainda de uma psicóloga a tempo parcial e de uma outra a tempo inteiro, esta colocada no Agrupamento, pela Autarquia de Torre de Moncorvo.

O tratamento e interpretação dos dados, foram recolhidos no ano letivo de 2012-2013.

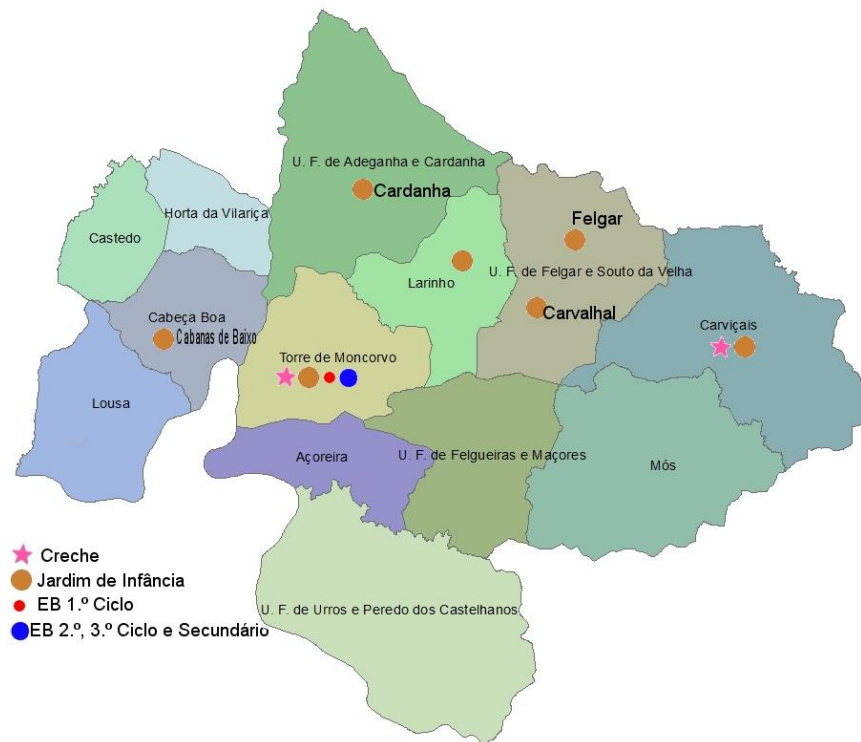
Desta forma o quadro a seguir reporta-se aos anos escolares de 2012/2013.

Localização das Escolas do Concelho de Torre de Moncorvo



Mapa 8

Escolas em 2011/2012



Mapa 7

Escolas em 2012/2013

Número total de alunos matriculados

Número total de alunos matriculados

Tabela 13

Ano Letivo \ Alunos	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	Variação 2008/2009 a 2012/2013
Creche	32	26	34	44	39	+21,88%
Pré-Escolar	152	149	136	144	128	-15,79%
1º Ciclo	226	213	188	184	186	-17,70%
2º Ciclo	153	145	137	113	100	-34,64%
3º Ciclo	194	229	243	227	223	+13,00%
Secundário	231	227	195	180	159	-31,17%
Cursos Profissionais	89	76	52	63	58	-34,83%
Outros Cursos	0	51	54	36	26	
Total	1077	1116	1039	991	919	-14,67%

Fonte: INE – Censos 2011

Fonte: Agrupamento de Escolas Dr. Ramiro Salgado

Deparamo-nos com uma redução muito significativa de alunos a frequentar o ensino, dados extraídos do relatório de avaliação externa realizada ao Agrupamento de Escolas Dr. Ramiro Salgado.

Evolução das matrículas por nível de ensino

Tabela 14

	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Pré- escolar	152	149	136	144	128	709
1º Ciclo	226	213	188	184	186	997
2º Ciclo	153	145	137	113	100	648
3º Ciclo	194	229	243	227	223	1116
Secundário	231	227	195	180	159	992

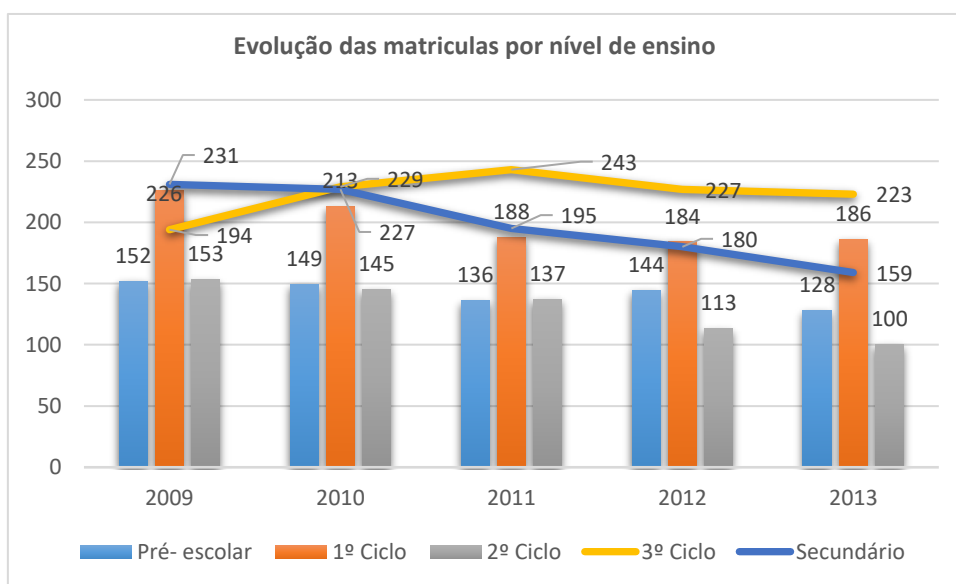


Gráfico 18

Conclui-se que com os dados apresentados o Concelho de Torre de Moncorvo nos anos de 2008/2009 a 2012/2013 sofreu uma diminuição de alunos passando de 1.077 para 919, sofrendo uma variação negativa de - 14,67% que representa um saldo de menos 158 alunos.

Fonte: Agrupamento de Escolas Dr. Ramiro Salgado ano 2014/2015

6 - Educação – Níveis de Ensino

6.1 - Creche

A creche neste concelho é ministrada em duas Instituições de Solidariedade Social de carácter particular, uma na própria vila e outra a funcionar nos mesmos moldes na freguesia de Carviçais. Ao todo totalizam, no ano letivo 2012/2013, 39 crianças que vão dos 2 meses aos 3 três anos de idade, idade essa que lhes possibilita a entrada nos Jardins de Infância.

Para além das creches, no concelho de Torre de Moncorvo, nomeadamente na vila, existem seis Amas da Segurança Social, já que o Centro Paroquial não tem capacidade para suportar mais do que as, dezassete crianças por ano. As Amas, podem ter no máximo quatro crianças e normalmente estão sempre ocupadas na sua totalidade.

Estas “escolas” primam por ter boas condições e um horário de funcionamento que permite aos pais que trabalham até mais tarde ou fora destas localidades, de poderem ir buscar as crianças a uma hora mais tardia e sem se preocuparem com as refeições.

O Centro Social e Paroquial de Torre de Moncorvo além da Creche também tem Jardim de Infância, ao contrário do de Carviçais onde o infantário funciona à parte embora as instalações sejam públicas. Se por um lado, em Carviçais a escassez de crianças não deixa um futuro risonho àqueles que dela necessitam, em Torre de Moncorvo, aliás como já foi referido, foi necessário recorrer a Amas da Segurança Social para responder a todas as solicitações.

Evolução das matrículas nas Creches e Amas

Tabela 15

Freguesias	2008/2009				2009/2010				2010/2011				2011/2012				2012/2013			
	2 aos 11 meses	1 ^a	2A	T	2 aos 11 meses	1A	2A	T	2 aos 11 meses	1A	2A	T	2 aos 11 meses	1A	2A	T	2 aos 11 meses	1A	2A	T
C.S.P. Moncorvo	3	7	7	17	4	7	6	17	3	8	6	17	8	11	13	32	5	12	12	29
C.S.P. Carviçais	7	2	6	15	1	6	2	9	5	4	8	17	2	5	5	12	0	4	6	10
Amas Seg.Social	n.d	n.d	n.d	-	3	15	6	24	n.d	n.d	n.d	-	*	*	8	8	3	8	7	18
Total	10	9	13	32	8	28	14	50	8	12	14	34	10	16	26	52	8	24	25	57

n.d – Dados não disponíveis

* - A desagregação dos dados viola o segredo estatístico

Fonte: Centros Sociais e Paroquiais de Torre de Moncorvo e de Carviçais
ISS,IP/Gabinete de Planeamento e Estratégia e Cdist de Bragança do ISS.IP.

6.2 – O Ensino Pré – Escolar

O ensino do Pré-escolar segundo o Decreto-lei 5/97 refere que “ *A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.* (Decreto-Lei nº 5/97 de 10 de fevereiro).

Também o Decreto-Lei 147/97 menciona que este nível de ensino se destina a todas as crianças com idades compreendidas entre os três anos e a idade de ingresso no ensino básico. Refere ainda “ *O presente diploma procede ao desenvolvimento da Lei Quadro da Educação Pré-Escolar, visando, assim, dar execução aos objetivos constitucionais e legais no domínio educativo, desde o direito à educação até à liberdade de ensinar e aprender.*” (Decreto-Lei nº 147/97 de 11 de junho).

Cientificamente está provado que as crianças que frequentam o ensino pré-primário têm uma maior capacidade de compreensão nas variadas aprendizagens e conseguem ao mesmo tempo uma melhor e mais rápida autonomia e socialização na sociedade, por outro lado, a educação pré-escolar tem também como objetivo apoiar as famílias na tarefa educativa das crianças.

A tabela nº 16 mostra-nos a realidade da situação escolar do ensino pré-escolar, público e privado, do nosso concelho, onde se pode constatar a diminuição cada vez mais acentuada de crianças.

Evolução das matrículas do Pré – Primário

Tabela 16

Escolas	2008/2009				Escolas	2009/2010				Escolas	2010/2011			
	3A	4A	5A	Total		3A	4A	5A	Total		3A	4A	5A	Total
Cabanas Baixo	3	5	4	12	Cabanas de Baixo	2	1	1	4	Cabanas de Baixo	-	3	1	4
Cardanha	1	3	3	7	Cardanha	3	1	2	6	Cardanha	3	3	1	7
Carvalhal	2	5	4	11	Carvalhal- Felgar	2	5	7	14	Carvalhal – Felgar	-	3	5	8
Carviçais	-	4	3	7	Carviçais	5	-	5	10	Carviçais	1	4	-	5
Castedo	-	1	2	3	Castedo	1	-	1	2	Felgar	4	5	1	10
Felgar	2	4	3	9	Felgar	5	1	4	10	Larinho	3	2	1	6
*Horta da Vilarça	-	-	-	-	Larinho	2	-	3	5	Lousa	2	3	3	8
*Junqueira	-	-	-	-	Lousa	3	3	2	8	Moncorvo nº 1	14	13	7	34
Larinho	-	3	4	7	Moncorvo nº 1	13	7	13	33	Moncorvo nº 2	5	11	13	29
Lousa	4	1	4	9	Moncorvo nº 2	11	13	11	35					
Moncorvo nº1	7	9	12	28	Urros	2	-	1	3					
Moncorvo nº2	14	12	11	37										
Urros	-	1	-	1										
Centro Paroquial	4	7	6	17	Centro Paroquial	7	6	4	17	Centro Paroquial	6	5	6	17

Evolução das matrículas do Pré – Primário

Tabela 17

Escolas	2011/2012				Escolas	2012/2013			
	3A	4A	5A	Total		3A	4A	5A	Total
Cabanas Baixo	1	2	1	4	Cabanas de Baixo	5	1	1	7
Cardanha	1	2	3	6	Cardanha	1	1	2	4
Carvalhal-Felgar	3	3	2	8	Carvalhal- Felgar	1	3	2	6
Carviçais	4	8	1	13	Carviçais	3	4	9	16
Felgar	2	1	3	6	Felgar	4	4	1	9
Larinho	1	3	3	7	Larinho	2	2	3	7
Lousa	-	-	3	3	Centro Escolar sala 1	12			12
Moncorvo nº1	11	15	17	43	Centro Escolar sala 2		26		26
Moncorvo nº2	14	6	10	30	Centro Escolar sala 3			24	24
Centro Paroquial	6	6	5	17	Centro Paroquial	9	7	1	17

Todos os Jardins de Infância têm vindo a perder um número significativo de crianças, com maior relevância para o ano letivo de 2010/2011. Embora em Torre de Moncorvo o número de crianças sofreu poucas alterações.

Importa referir no entanto que o Jardim de Infância do Centro Social e Paroquial, além de ver reduzido o seu número de alunos, consequência de imposições da Segurança Social, têm a sua capacidade de ocupação esgotada, situação que poderá revelar, não só o crescimento populacional da vila, mas também a opção de horários mais funcionais para os pais que trabalham e que não podem ir buscar os seus filhos à hora do encerramento das escolas. Contudo, devemos realçar que antes de existir o protocolo entre a Autarquia e a DREN, já havia prolongamento de horário nos Jardins de Infância do concelho.

Fonte: Agrupamento Escola Torre de Moncorvo

6.3 - Ensino Básico

O Ensino Básico é constituído por três ciclos: 1º Ciclo do ensino básico, 2º ciclo do ensino básico e o terceiro ciclo do ensino básico.

O 1º Ciclo e segundo o Artigo 6º da Lei de Bases do Sistema educativo, *é a primeira etapa de um sistema de ensino obrigatório e gratuito de nove anos.* (lei nº 46/86 de 14 de outubro).

O programa proposto para o 1º Ciclo implica que o desenvolvimento da educação escolar ao longo das idades abrangidas constitui uma oportunidade para que os alunos realizem experiências de aprendizagem activa, significativas, integradas e socializadoras que garantam efectivamente o direito de cada aluno. (Lei 286/89 – Programa 1º Ciclo, 1990, p. 5).

No ano letivo 2008/2009 estudavam neste concelho 226 alunos, em 2012/2013 186, isto significa uma variação negativa de 17,70 % o que quer dizer uma perda de 40 alunos em 5 anos.

10.4 - Oferta Formativa do 1º Ciclo do Ensino Básico

Educação para a Cidadania

Áreas Curriculares Disciplinares	Áreas Curriculares Não Disciplinares
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Português ✓ Matemática ✓ Estudo do Meio ✓ Expressões Artísticas ✓ Expressões Físico Motoras 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Inglês ✓ Música ✓ Atividade Físico Desportivas
Atividades de Enriquecimento Curricular promovidas pela Câmara Municipal em parceria com o Agrupamento.	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Inglês ✓ Música ✓ Atividades Físico desportivas 	

O 2º Ciclo do Ensino Básico marca a transição na escolaridade dos alunos. A referência do professor parental deixa agora de fazer sentido, dando lugar a uma pluralidade de docentes na realidade do aluno.

“Este é pois um ciclo de mudança que se alonga por dois anos entre diagnóstico, decisão e implementação-representando o mais curto ciclo de mudança curricular no nosso sistema de ensino” (Silva, 2002, p. 94).

O 3º Ciclo do Ensino Básico é a última etapa da escolaridade obrigatória. *“O que é que nós queremos que as crianças saibam no 9º ano de escolaridade, à saída do Ensino Básico? Do meu ponto de vista, só pode ser que as crianças tenham competências necessárias para continuarem a estudar, incluindo a capacidade de utilização das novas tecnologias”*. (Silva, 2002:86)

“A educação básica não é o tecto de nada, é o chão de tudo”. (Silva, 2002:86).

No concelho de Torre de Moncorvo, o 3º Ciclo é composto, no ano letivo 2012/2013, por 223 alunos a frequentar a EB /3 e Secundária.

Desde o ano letivo 2008/2009 a 2012/2013, neste ciclo específico houve um aumento de alunos.

Alunos Ensino Básico

Tabela 18

Ciclo	2008/2009	2012/2013	Variação
1º Ciclo	226	186	-17,70%
2º Ciclo	153	100	-34,64%
3º Ciclo	194	223	+13,00%

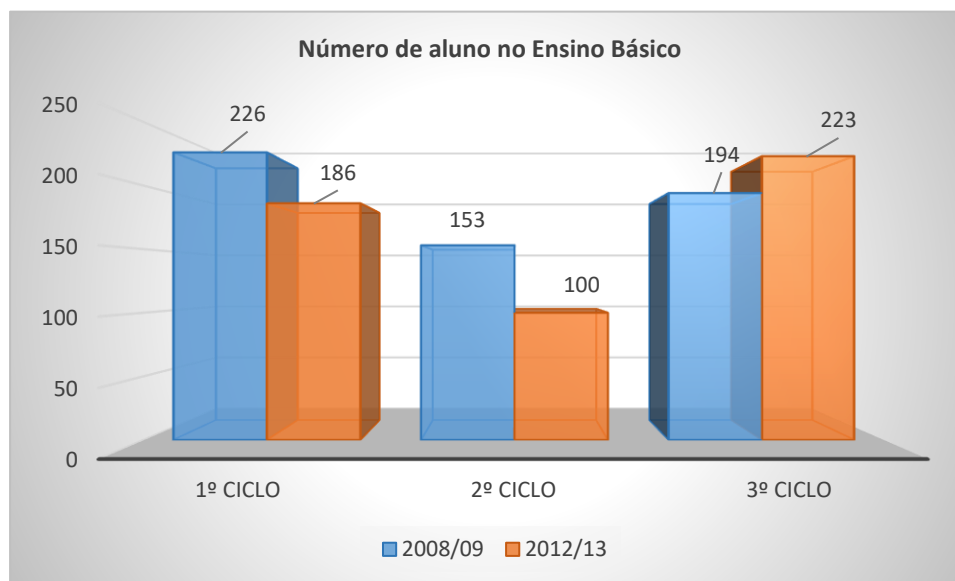


Gráfico 19

Paralelamente ao ensino regular, e também como forma de reduzir o abandono escolar e de certa forma o insucesso, O Agrupamento de Escola de Torre de Moncorvo, criou cursos de Educação e Formação, nomeadamente:

2009/2010

- Um Curso de Educação e Formação – CEF-, com certificação na área de Serralharia Civil, e equivalência ao 9º ano de escolaridade, com 13 alunos.
- Um Curso de Educação e Formação – CEF, com certificação na área de Jardinagem e Espaços Verdes, equivalência ao 9º ano de escolaridade, com 38 alunos.

2010/2011

- Um CEF Canalizações, com certificação na área de Ação e equivalência ao 9º ano de escolaridade, com 13 alunos.
- Um CEF de Jardinagem (continuação) com 15 alunos.
- Um PIEF com estrutura curricular de um Curso de educação e Formação – CEF, com certificação na área de ação Educativa e equivalência ao 9º ano de escolaridade, com 26 alunos.

2011/2012

- Um CEF -Canalizações, com certificação na área de Ação e equivalência ao 9º ano de escolaridade, com 12 alunos.
- Um CEF Jardinagem com certificação na área de Jardinagem e Espaços Verdes, equivalência ao 9º ano de escolaridade, com 18 alunos.
- Um PIEF com estrutura curricular de um Curso de educação e Formação – CEF, com certificação na área de ação Educativa e equivalência ao 9º ano de escolaridade, com 33 alunos.

2012/2013

- Um CEF1 – Assistente Familiar e Apoio À Comunidade com certificação na área de Ação e equivalência ao 9º ano de escolaridade, com 16 Alunos.
- Um CEF Canalizações com certificação na área de Ação e equivalência ao 9º ano de escolaridade, com 10 alunos.

6.4 - Ensino Secundário

“Temos um segundo sector também em lógica de expansão, que é o Ensino Secundário, em relação ao qual existe um impulso político, intencional, no sentido da sua valorização estamos num ciclo em que a nossa responsabilidade passou a ser já não que todos as crianças estejam na Educação Básica, (...), mas que todos os adolescentes e jovens estejam inseridos em processos de educação e formação até à sua maioridade, o que significa que o Ensino Secundário cresça”. (Silva, 2002, p. 81)

O Ensino Secundário no concelho de Torre de Moncorvo é apenas ministrado por uma escola pública que também alberga alunos do 3º Ciclo, no entanto, no que diz respeito a este grau de ensino, mais uma vez se constata uma diminuição de estudantes. Dos 231 alunos em 2008/2009 passou-se para 159 em 2012/2013, um saldo negativo na ordem dos 31,17%.

Também no Agrupamento são ministrados Cursos profissionais que dão equivalência ao 12º ano de escolaridade. (Turismo, Gás e Eletricidade).

Número de alunos no Secundário e Cursos Profissionais

Tabela 19

Ensino	2008/2009	2012/2013	Variação
Secundário	231	159	-31,17%
Cursos Profissionais	89	58	-34,83%

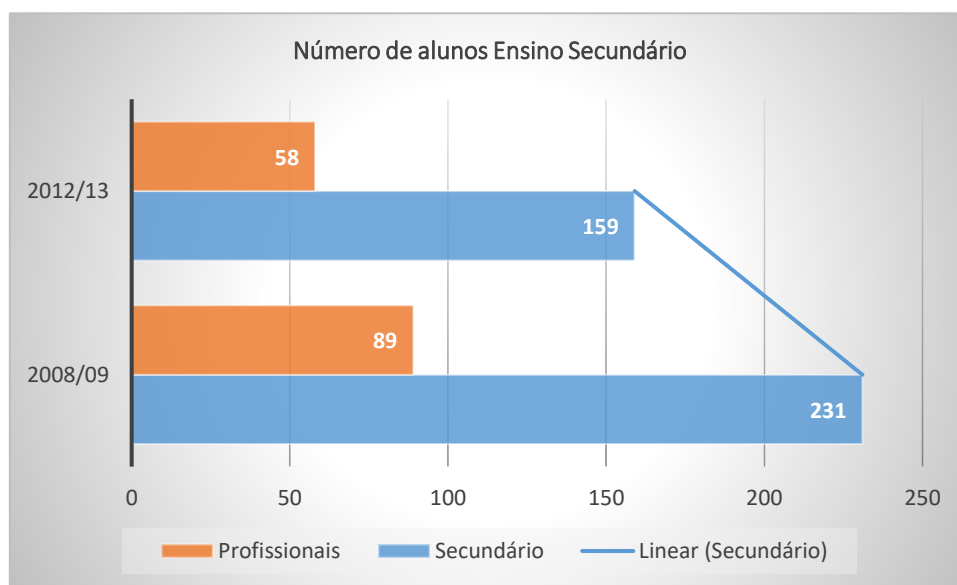


Gráfico 20

Fonte: Agrupamento Escolas Torre de Moncorvo

6.5 - Número de Alunos Retidos e Abandono Escolar

Alunos Retidos
Tabela 20

Ano Letivo	2010/2011	2011/2012	2012/2013
Alunos	763	704	668
1º Ciclo	6	7	15
2º Ciclo	13	5	18
3º Ciclo	25	22	23
Secundário	19	9	8
Total	63	43	64

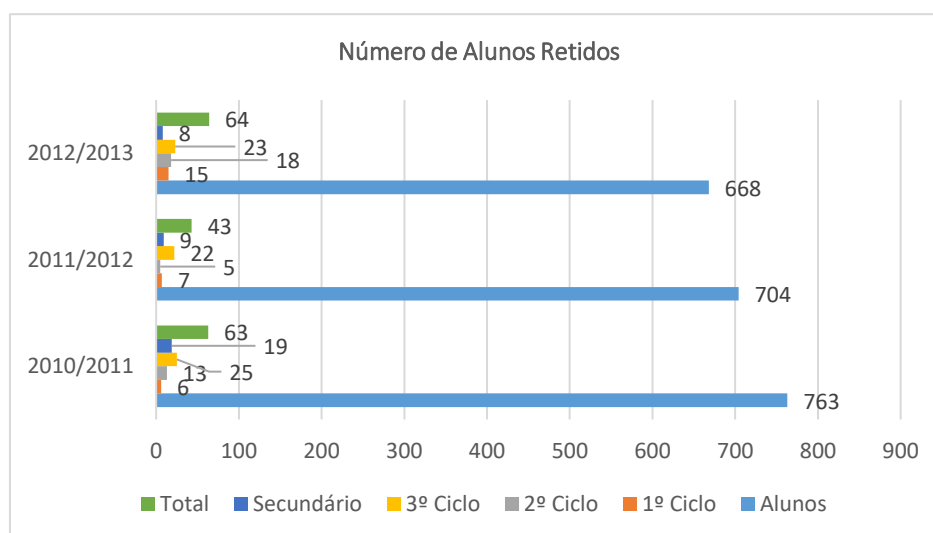


Gráfico 21

Segundo os resultados apresentados pela tabela e pelo gráfico, podemos concluir que as retenções oscilam, e que o maior número de alunos retidos, encontram-se no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico. Talvez pelo facto de mudanças de mentalidade dos alunos e também pela exigência dos conteúdos programáticos.

Quanto à taxa de abandono escolar segundo informações dadas pelo Agrupamento de Escolas Dr. Ramiro Salgado, não existe abandono escolar a mencionar.

6.6 - Número de Alunos com Necessidades Educativas Especiais

Também no Agrupamento de Escolas Dr. Ramiro Salgado em Torre de Moncorvo, recebe alunos com Necessidades Educativas especiais, ao longo dos anos o número de alunos praticamente se mantém, sofrendo em 2012/2013 uma pequena diminuição, como mostra os dados recolhidos.

Alunos com N.E:E
Tabela 21

Ano Letivo	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013
1º Ciclo	5	6	6	6	5
2º Ciclo	6	6	6	6	5
3º Ciclo	5	6	5	5	6
Secundário	4	3	3	4	2
Total	20	21	20	21	18

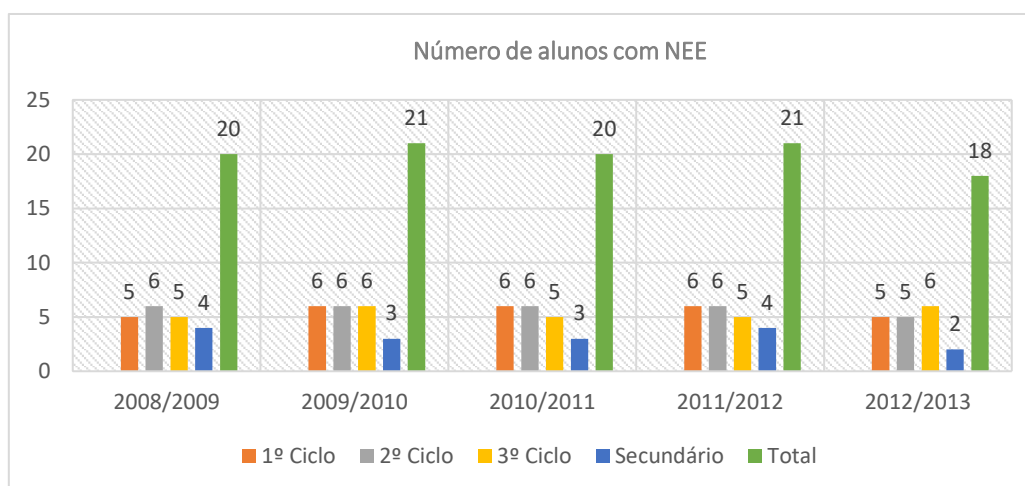


Gráfico 22

6.7 - Ação Social Escolar - Média dos Encargos Anuais da Câmara Municipal com fornecimento de refeições e manuais escolares nos anos de: 2012/2013

Ação Social Escolar

Tabela 22

Refeições			Manuais escolares			Total		
Jl	1º CEB	Total	1º CEB	2º 3º CEB	Total	Jl	1º CEB	2º 3º CEB
	19.359,60	19.359,60	3.777,40		3.777,40		23.137,00	

As refeições dos alunos dos Jardins de Infância são asseguradas pelos Encarregados de Educação.

A Câmara Municipal não tem quaisquer encargos com os alunos do Secundário.

6.8 - Número de alunos subsidiados e não subsidiados no Ano Letivo 2012/2013 pelo Agrupamento de Escolas Dr. Ramiro Salgado

Número de alunos subsidiados e não subsidiados

Tabela 23

Escalões	Anos Letivos						
	5º Ano	6º Ano	Total 2º Ciclo	7º Ano	8º Ano	9º Ano	Total 3º Ciclo
Escalão A	27	21	48	27	20	25	72
Escalão B	10	12	22	12	8	15	35
Não Subsidiados	14	16	30	27	25	38	90
Total	51	49	100	66	53	78	197

Número de alunos subsidiados e não subsidiados

Tabela 24

Escalões	Anos Letivos			
	10º Ano	11º Ano	12º Ano	Total Secundário
Escalão A	23	14	12	49
Escalão B	13	7	3	23
Não Subsidiados	6	4	19	29
Total	42	25	34	101

Fonte: Ação Social Município Torre de Moncorvo

Agrupamento de Escolas Dr. Ramiro Salgado Torre de Moncorvo

7 - Recursos Humanos - Pessoal Docente

Pessoal Docente

Tabela 25

Professores				
Ano Letivo	Docentes	Quadro Nomeação Definitiva	Quadro de Zona Pedagógica	Contratados
2008/2009	Educadores	9	8	-
	Prof. 1º CEB	12	13	-
	Prof. 2º CEB	17	4	-
	Prof. 3º CEB	30	13	9
	Prof. Secundário	10	-	-
	Total	78	38	9

2009/2010	Educadores	9	7	-
	Prof. 1º CEB	12	7	-
	Prof. 2º CEB	18	5	1
	Prof. 3º CEB	38	4	23
	Total	77	23	24
2010/2011	Educadores	8	7	-
	Prof. 1º CEB	12	7	-
	Prof. 2º CEB	18	4	1
	Prof. 3º CEB	26	2	26
	Prof. Secundário	12	1	-
	Total	76	21	27
2011/2012	Educadores	8	9	-
	Prof. 1º CEB	10	15	1
	Prof. 2º CEB	16	3	2
	Prof. 3º CEB	27	2	21
	Prof. Secundário	12	1	-
	Total	73	30	24
2012/2013	Educadores	8	7	-
	Prof. 1º CEB	10	11	-
	Prof. 2º CEB	17	2	-
	Prof. 3º CEB	26	1	19
	Prof. Secundário	10	1	-
	Total	71	22	19

O Corpo Docente do concelho de Torre de Moncorvo, no ano letivo de 2012/2013, tinha na sua constituição 112 docentes repartidos por todos os níveis de ensino: quinze educadoras, vinte e um professores do 1º Ciclo, dezanove do 2º Ciclo, quarenta e seis no 3º Ciclo e onze a lecionar no Ensino Secundário. Do total, existem setenta e um professores pertencentes ao quadro de nomeação definitiva, vinte e dois ao quadro de zona pedagógica e dezanove professores contratados.

7.1 – Pessoal não Docente

Pessoal não Docente

Tabela 26

Auxiliares Ação Educativa				
Ano Letivo	Auxiliares	Cozinheiras	Ajudantes de Cozinha	Total
2008/2009	48	1	2	51
2009/2010	47	1	2	50
2010/2011	43	1	2	46
2011/2012	38	1	2	41
2012/2013	45	1	2	48

8 - Estado de conservação da Escola/ Agrupamento sede:

Estado Conservação Escola Sede

Tabela 27

	Muito Bom	Bom	Razoável	Mau
Condições de higiene			x	
Estado de conservação da escola			x	
Estado Geral				x
Edifício Interior				x
Edifício Exterior			x	
Piso Inferior			x	
Piso/Pavimento Exterior			x	
Teto			x	
Pintura Interior				x
Pintura Exterior			x	

Sanitários				X
Caixilharia				X
Vedações			X	
Cobertura				X

8.1 - Últimas obras de requalificação: Ano: Nunca houve requalificação significativa.

8.2 – Conservação escola EB1 Torre de Moncorvo: Esta escola já não se encontra ativa.

8.4 - Centro Escolar de Torre de Moncorvo

Estado Conservação Centro escolar

Tabela 28

	Muito Bom	Bom	Razoável	Mau
Estado de conservação da escola	X			
Estado Geral	X			
Edifício Interior	X			
Edifício Exterior	X			
Piso Inferior	X			
Piso/Pavimento Exterior	X			
Teto	X			
Pintura Interior		X		
Pintura Exterior	X			
Sanitários	X			
Caixilharia	X			
Vedações	X			
Cobertura	X			
Condições de higiene	X			

8.5 – Últimas obras de requalificação: Ano: 2012/ 01/ 05

9 - Análise SWOT

As tabelas que agora se apresentam, são caracterizadas por Análise SWOT, pretendem fazer uma sistematização do quadrimónio Pontos Fortes/Pontos Fracos - Potencialidades/Ameaças, do concelho de Torre de Moncorvo, tendo por base os diversos domínios do estudo diagnóstico desenvolvido na primeira parte da Carta Educativa.

Pontos Fortes/Pontos Fracos

Tabela 29

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Proximidade com Espanha; ➤ Proximidade de recursos hídricos (Rio Sabor e Douro, várias barragens, constituindo um potencial de irrigação, navegabilidade, pesca e lazer); ➤ Concentração da população na vila de Torre de Moncorvo; ➤ Concentração de várias Instituições Públicas na sede do concelho; ➤ Património histórico, cultural, natural e paisagístico rico e diversificado; ➤ Produtos naturais com qualidade reconhecida (amêndoa, queijo, azeite e vinho); ➤ Eventos culturais anuais (Feriado Municipal -feira medieva realizada nas Amendoeiras em Flor, Constantino Rei dos Florista, Festas em Honra Nossa Senhora da Assunção em 15 de Agosto, festival das migas e dos peixes do rio); ➤ Existência de várias infra-estruturas culturais (Cine-teatro, Escola Municipal Sabor Artes, biblioteca Municipal, Celeiro, Museus, Casa da Roda) e recreativas (Piscinas cobertas e descobertas, Ecopista, Praia Fluvial da Foz do Sabor, Mata Nacional da Serra do Reboredo, campo de jogos (futebol e ténis), pavilhão desportivo); ➤ Capacidade disponível das escolas para acolher mais alunos; ➤ Inexistência do abandono escolar; ➤ Boas condições físicas no Centro Escolar; ➤ Cursos de Educação e Formação/ Cursos Profissionais; ➤ Acessibilidades externas ➤ Barragem do Baixo Sabor ➤ Melhoria dos níveis de acessibilidade (IP2, IC5) com vista ao reforço da capacidade de atração e investimentos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Localização geográfica; ➤ Baixa densidade demográfica; ➤ Recessão demográfica elevada em algumas freguesias; ➤ Diminuição da população; ➤ População envelhecida; ➤ Valores elevados de índice de dependência de jovens e idosos; ➤ Índice de envelhecimento elevado; ➤ Variações negativas no crescimento populacional, crescimento natural e saldo migratório; ➤ Fraco desenvolvimento industrial; ➤ Taxa de desemprego ➤ Elevada Taxa de analfabetismo; ➤ Número reduzido de escolas, nomeadamente no 1º CEB; ➤ Número reduzido de alunos nos 2º e 3º Ciclos e secundário; ➤ Falta de ensino técnico e tecnológico no ensino secundário;

Ameaças/Oportunidades

Tabela 30

Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Decréscimo de jovens associados à redução da taxa na natalidade; ➤ Competição e poder de atração de outros aglomerados urbanos regionais, nomeadamente Mirandela e Macedo de Cavaleiros; ➤ Declínio das atividades agrícolas, em consequência da crescente globalização e principalmente da concorrência dos países de Leste que aderiram à UE; ➤ Atividade agrícola tecnologicamente pouco desenvolvida; ➤ Agricultores e comerciantes com atitudes tradicionais que dificultam o associativismo; ➤ Uma crescente exigência de profissionalismo por parte dos turistas não acompanhada pela melhoria de oferta; ➤ Grande dependência do tecido económico setor terciário, para colmatar as necessidades de emprego do concelho; ➤ Elevada e muito elevada perigosidade de incêndio em extensões significativas do concelho. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aproveitamento das atividades turísticas e de lazer (património natural, histórico e cultural); ➤ Condições para o crescimento de unidades de Agro-Turismo; ➤ Condições climatéricas ambientais e de património cultural favoráveis ao desenvolvimento diversificado do turismo e à atração da população nacional e europeia, nomeadamente os idosos; ➤ Possibilidade de desenvolvimento da agricultura biológica; ➤ Possibilidade de Feiras para escoamento de produtos da Terra; ➤ Maior empenho dos agentes económico (públicos e privados) na criação de uma imagem forte para a região de Trás os Montes e alto Douro; ➤ Produção e comercialização do vinho da nossa região; ➤ Aproveitamento por parte dos agentes privados, no grande empenho da Câmara Municipal na divulgação cultural do concelho; ➤ Maior aproveitamento dos subsídios, nomeadamente do Fundo Social Europeu, em cursos com componente escolar e simultaneamente profissional, a fim de melhorar o baixo nível de instrução do concelho; ➤ Preocupação do Poder Político local, na melhoria do sistema de ensino no concelho; ➤ Aproveitamento do Turismo da Praia Fluvial da Foz do Sabor. ➤ Reconhecimento da Serra do Reboredo como Mata Modelo;

10 - Rede de Transportes

O transporte escolar no concelho de Torre de Moncorvo é financiado pela Câmara Municipal, sendo este serviço prestado aos alunos da educação pré-escolar, ensino básico e financiado para os alunos do secundário.

Alunos transportados 1º CEB – 2º CEB – 3º CEB – Secundário (Cursos profissionais)

Tabela 31

Origem	Nº alunos 2008/2009	Nº Alunos 2009/2010	Nº Alunos 2010/2011	Nº Alunos 2011/2012	Nº Alunos 2012/2013
Açoreira	12	08	05	04	04
Sequeiros	18	14	12	12	11
Adeganha / Póvoa	06	03	01	02	-
Nozelos	08	08	08	08	08
Junqueira	11	09	10	10	14
Estevais	01	01	04	02	02
Cabanas de Baixo	16	15	20	20	17
Cabanas de Cima	09	06	05	06	08
Foz do Sabor	05	03	08	08	06
Cabeça Boa	03	02	01	05	03
Cabeça de Mouro	02	01	02	02	04
Cardanha	13	08	11	14	14
Carvalhal	36	35	36	45	58
Felgar	26	26	34	33	42
Souto da Velha	04	02	02	01	03
Carviçais/ Qtº Nogueirinha e Macieirinha	40	30	39	32	33
Mós	04	02	03	03	03
Larinho/ Qtº Nova /Qtº Blanca	24	18	23	22	23
Castedo	14	11	18	16	19
Vide	05	04	-	07	-
Horta da Vilarça	19	14	14	07	13
Lousa	08	05	06	13	08
Felgueiras	16	11	07	11	10
Maçores	04	03	03	04	04
Urros	20	15	20	19	18
Peredo	03	01	04	-	-
Total	327	255	296	306	325

Fonte: Divisão de Educação, Social e Cultural Município Torre de Moncorvo

Sendo uma atribuição e competência municipal a gestão do acesso da população escolar, o Transporte Escolar é um instrumento fundamental para o cumprimento deste serviço, prestado pelo Município de Torre de Moncorvo, de forma a garantir o acesso aos estabelecimentos de ensino em situações de

isolamento, nomeadamente quando se tratam de lugares ou localidades que não possuam rede de transporte público.

11 – Síntese

No que diz respeito à rede educativa – Rede Municipal de Torre de Moncorvo apresenta algumas deficiências que deverão ser corrigidas pela presente carta educativa.

Depois de verificadas as condições físicas da escola sede, denota-se que o edifício se encontra em mau estado de conservação bem como o interior dos pavilhões necessitam de manutenção, bem como os sanitários, caixilharias e cobertura.

Em relação às escolas que ainda se encontram a funcionar nas freguesias de Cabanas de Baixo, Cardanha, Carvalhal, Carviçais, Felgar, Larinho, Lousa, as condições físicas destes estabelecimentos de ensino são consideradas de Bom para as escolas do Carvalhal, Felgar e Larinho de razoável a escola da Cardanha e Carviçais e de mau a escola das Cabanas de Baixo.

Quanto às infraestruturas somente a escolas das Cabanas de Baixo é considerada de mau, quer em termos de edifício, sanitários, e condições de higiene.

No que respeita ao tipo de aquecimento, todas têm aquecimento, a escola das Cabanas tem aquecimento elétrico, a de Carviçais a óleo, e as escolas da Cardanha, Carvalhal, Felgar e Larinho têm aquecimento a lenha. Todas as escolas possuem luz, água e telefone.

Quanto ao número de alunos verifica – se nos anos de 2012/2013 um decréscimo de alunos a frequentar os jardins-de-infância das freguesias do nosso concelho.

A população escolar no que respeita às Creches nos últimos 5 anos letivos (2008/2009 a 2012/2013), teve uma variação de -21,88%, o que significa que a diminuição de crianças não foi muito significativa. Assim sendo neste ano escolar as creches continuam a ter o número esperado de crianças.

Já no Pré-escolar a taxa de ocupação nos estabelecimentos de ensino sofre uma variação de -15,79%, demonstrando que o número de alunos desceu para níveis inferiores ao registado nos últimos cinco anos.

No 1º CEB todos os alunos se encontram a frequentar o Centro escolar de Torre de Moncorvo, que sofreu obras de requalificação no ano de 2012, estando por isso em ótimas condições para receber os alunos das freguesias e do próprio Concelho. No que concerne aos recursos humanos e físicos, este estabelecimento, onde lecionam além do 1º CEB, também se encontra o Pré-Escolar, funcionando com três salas, estão bem apetrechados em termos de variedade de espaços.

Na rede pública do 2º ciclo, 3º ciclo, Secundário e profissionais da escola sede Dr. Ramiro Salgado, apresenta no ano de 2012/2013 um rácio de alunos por sala aceitável, entre 19 a 25, segundo o nosso parecer as salas de aulas com mais de 25 alunos já dificultam a aprendizagem.

Outra questão muito importante nestes níveis de ensino reside nas taxas de retenções, embora não sejam muito elevadas, sendo que no 1ºCEB no ano escolar de 2012/2013 era de 2,25%, no 2º CEB de 2,69%, no 3º CEB de 3,44% e no secundário de 1,20%. Aliado a tudo isto surge também a taxa de abandono escolar, que segundo informações recolhidas no Agrupamento de Escolas Dr. Ramiro Salgado não existe taxa de abandono escolar, o que muito nos satisfaz.

Averiguando o estado de conservação geral do edifício escolar Dr. Ramiro Salgado, verifica-se que este estabelecimento apresenta um estado de

conservação dos edifícios de mau, necessitando de intervenções urgentes a nível de requalificação.

De salientar que neste estabelecimento de ensino também funcionam cursos de educação e formação e cursos profissionais, contudo a existência de mais ofertas neste nível de ensino é benéfico para os alunos que tencionam seguir outras carreiras profissionais.

Também o Agrupamento de escolas Dr. Ramiro Salgado recebe alunos com N.E.E desde o 1º CEB, 2º CEB, 3º CEB e secundário num total de 18 alunos no ano escolar de 2012/2013.

Quanto aos alunos subsidiados, o Agrupamento apoia todos os alunos mais carenciados seja a nível de refeição ou material escolar.

Assim para o 1º CEB a Câmara municipal, no ano de 2012/2013 gastou em refeições e em material escolar 23.137,00 €.

Para os alunos do 2º CEB, 3ºCEB e Secundário existem aqueles alunos que são subsidiados e não subsidiados. Sendo que os subsidiados usufruem do escalão A - 169 alunos, escalão B – 80 alunos e alunos não subsidiados – 149. Sendo que os alunos do escalão são subsidiados na totalidade ou seja a 100%, enquanto que os alunos do escalão B só são subsidiados a 50%.

Relativamente ao transporte escolar, dos 919 alunos de todos os níveis de ensino da rede pública, 325 alunos beneficiam deste serviço. Ao proporcionar aos alunos o meio de transporte, a Câmara Municipal de Torre de Moncorvo, em termos médios, no ano de 2012/2013 despendeu anualmente cerca de 216.331,80 € que se traduz num custo anual médio por aluno de 665,65 €.

12 – A Carta Educativa: Grandes Objetivos da CE

A Comissão Europeia é uma das principais instituições da EU. Para além de representar e defender os interesses da EU no seu conjunto, a Comissão prepara os projetos de legislação europeia e assegura a execução das políticas e dos fundos da EU. (http://europa.eu/about-eu/institutions-bodies/european-commission/index_pt.htm).

No que respeita à educação a comissão europeia, bem como o programa “Educação e Formação 2020” elaborou um novo quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e formação, destinado a responder aos desafios do futuro para criar uma Europa baseada no conhecimento e tornar a aprendizagem ao longo da vida uma realidade para todos.

Há quatro objetivos fundamentais no que respeita ao quadro estratégico:

1 – Tornar a aprendizagem ao longo da vida uma realidade, bem como qualificações nacionais;

2 – Melhorar a qualidade e a eficácia da educação e da formação para todos;

3 – Promover a igualdade, a coesão social e a cidadania ativa, criando condições para todos os cidadãos de igual forma;

4 – Incentivar a criatividade e a inovação no âmbito do empreendedorismo em todos os níveis de formação:

- Promover a aquisição de competências essenciais e transversais;
- Assegurar o funcionamento da educação, investigação e inovação;
- Promover parcerias entre empresas e estabelecimentos de ensino;

Desta forma a Comissão europeia reconhece claramente, através dos seus objetivos estratégicos, o grande peso da educação como pilar da retoma da economia europeia, sendo esta encarada como a principal prioridade no que respeita ao ensino e aprendizagem.

13 – Balanço de Execução, por eixo de Intervenção

A visão Estratégica para o Município assenta em três eixos de intervenção:

- 1 – Requalificar os equipamentos EPE (ensino pré-primário) do EB (ensino Básico) e ES (ensino secundário).
- 2 – Promover a qualidade e o sucesso educativo/ formativo.
- 3 – Incentivar a oferta do ensino profissionalizante, perseguindo as áreas prioritárias.

13.1 – Eixo 1 – Requalificar os equipamentos EPE, do EB e do ES.

Neste eixo foram consideradas os seguintes objetivos:

- Requalificar e modernizar os edifícios das escolas em questão, repondo eficácia física e funcional, numa conceção de criar condições para a boa prática letiva, adaptando novos meios de inovação aos conteúdos programáticos, às didáticas e às novas tecnologias de informação comunicação.

- Abrir a escola à comunidade educativa, criando par ao efeito, condições para a articulação com o meio envolvente, ligado a uma maior valorização patrimonial, bem como garantir as várias potencialidades instaladas na infraestrutura escolar.

- Criar um novo modelo de gestão das instalações, para que os recursos sejam otimizados e utilizados de forma a manter a conservação dos edifícios após intervenção.

Objetivos do eixo 1

1 - Requalificar os equipamentos escolares:

- Corrigir problemas de construção se existirem;
- Melhorar as condições no que diz respeito a: acústica, qualidade do ar, segurança e acessibilidades;

- Adequar espaços letivos e não letivos e modernizar os respetivos equipamentos;

- Garantir a eficácia energética de modo a rentabilizar e reduzir custos de operação.

2 – Abrir a escola à comunidade: Criar condições de acordo com o meio a que se insere a escola, criando condições funcionais e de segurança, para que o edifício após as atividades letivas ou extraescolares possam ser utilizadas pela comunidade no âmbito das atividades ligadas à formação, contínua (pós-laboral), aos eventos culturais e sociais ao desporto e ao lazer.

3 – Criar um novo modelo de gestão – Garantir a boa utilização dos seus espaços, fazer intervenções pontuais de reparação ou de intervenção de modo a manter a sua conservação, bem como fomentar a correta utilização das instalações e dos equipamentos, responsabilizando os seus utilizadores.

13.2 – Eixo 2 – Promover a qualidade e o sucesso educativo/formativo

De acordo com o eixo 2 - Promover a qualidade e o sucesso educativo/formativo, a principal preocupação é criar uma rede educativa que permita:

- Existência de meios que permitam entre os diferentes ciclos de ensino e de acordo com o estipulado na Lei de Bases do Sistema Educativo, proporcionar o sucesso em cada percurso da escolaridade obrigatória;

- A possibilidade de criar um ensino secundário mais competitivo e mais coeso.

- Escolas do 1º CEB menos isoladas;

- Um redimensionamento das escolas de modo a tirarem partido do seu meio ambiente pedagógico, dos seus recursos humanos, transportes bem como utilização do material e equipamento de apoio.

- O sucesso escolar dos alunos, possibilitando um maior desenvolvimento harmonioso, uma aprendizagem programada e acompanhada ao longo dos diferentes níveis de ensino, facilitando a sua socialização e inserção em toda a comunidade educativa.

- Promover cursos de educação/profissionais que tenham saída no mundo do trabalho, preparando os seus discentes para uma vida após escola.

13.3 – Eixo 3 - Incentivar a oferta do Ensino profissionalizante

A educação e a formação são meios privilegiados de coesão social e cultural para a vida de qualquer cidadão. É necessário criar cursos que proporcionem aos professores e aos alunos o apoio necessário e adequado para poderem responder aos desafios da sociedade do conhecimento e aos desafios de uma vida futura.

Com este eixo propomos assegurar um ambiente de boas aprendizagens, torna-la mais atrativa e simultaneamente mais competitiva na construção de uma cidadania mais ativa.

Assim a escola deve apostar:

- Na sensibilização para a importância da formação;
- Adequar as ofertas formativas à realidade atual;
- Potenciar os recursos existentes com vista a uma maior promoção a nível escolar, para todos aqueles que queiram e tenham condições para frequentar os cursos de formação do ensino profissionalizante.

13.4 – Enquadramento do PDM

De acordo com o Diário de República, 2.^a série-N.º153-8 de agosto de 2012, o Plano Diretor Municipal (PDM) é um documento regulamentador do

planeamento do território de um dado município. Assim e segundo o Artigo 2.º -
Objetivos e estratégia menciona:

1 – O presente Plano resulta da revisão do Plano Diretor Municipal ratificado pela Resolução de Conselhos de Ministros nº24/95, de 23 de março de 1995, e decorre da necessidade da sua adequação às disposições do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, aos diversos planos setoriais e regionais publicados e em curso e à evolução das condições económicas, sociais, culturais e ambientais entretanto ocorridas.

2 – O modelo de ordenamento consignado no Plano assenta nos seguintes objetivos estratégicos:

- a) Reforço da coesão territorial, através da melhoria das acessibilidades externas e internas e da consolidação da rede de aglomerados;
- b) Modernização e diversificação dos setores económicos, através da reestruturação e potenciação dos recursos endógenos existentes, da promoção industrial e empresarial e da dinamização turística;
- c) Valorização do património através da preservação dos valores naturais, paisagísticos e culturais.

Atendendo que a carta educativa e o Plano Diretor Municipal Têm que estar em consonância, identificam-se opções estratégicas no que respeita a linhas de intervenção, objetivos e ações a consubstanciar na proposta de ordenamento do território concelhio, considerados determinantes para o desenvolvimento do concelho de Torre de Moncorvo:

Tabela 32

Vetores Estratégicos:	Objetivos Específicos
Reforço da coesão Territorial:	
Reforço das Acessibilidades	<ul style="list-style-type: none"> . Melhorar as acessibilidades regionais, intermunicipais e internas; . Elevar o nível de atendimento de transportes públicos; . Estabelecer uma rede de equipamentos equilibrada;
Reforço da Rede Urbana	<ul style="list-style-type: none"> . Requalificar os núcleos urbanos; . Aumentar a dotação infraestrutura básica.
Modernização/Diversificação dos Setores Económicos:	
Promoção Industrial e Empresarial	<ul style="list-style-type: none"> . Ordenar/Modernizar os espaços industriais . Divulgar os Produtos Regionais
Dinamização Turística:	<ul style="list-style-type: none"> . Incentivar os produtos “Turismo em espaço rural; . Promover locais de lazer/recreio
Valorização do Património:	
Preservação do Património Natural/Paisagístico	<ul style="list-style-type: none"> . Garantir o equilíbrio dos sistemas naturais e da paisagem
Preservação/Divulgação do Património Cultural	<ul style="list-style-type: none"> . Preservar/divulgar a identidade e histórica dos lugares e dos elementos e sítios culturais.
Planeamento Territorial:	
Elaboração dos PMOT	<ul style="list-style-type: none"> . Programar as ações territoriais.

Segundo O PDM também a rede viária bem como os Equipamentos da rede educativa são de interesse direto para o concelho de Torre de Moncorvo.

As seguintes vias - da rede viária:

IP2 – Faz atualmente a ligação longitudinalmente com o nosso concelho, apoiado no atual canal EN102;

IC5 – Liga Mirando do Douro ao IP4, relacionando-se com o IP2 junto a Torre de Moncorvo;

IC34 – Faz a ligação entre Foz Côa (IP2) e Barca d’Alva.

No referido PDM refere: *“a nível interno o esforço feito pela autarquia nos últimos anos, resolveu as situações de isolamento, apontando, essencialmente, na beneficiação das vias atuais ena construção pontual de alternativas na travessia de alguns glomerados (Souto da Velha e Maçores) de forma a possibilitar a circulação de viaturas pesadas.”* (1^{oa} Revisão do PDM – Relatório Final junho de 2012).

No que respeita à rede Educativa nomeadamente a nível de equipamentos e por altura da revisão da carta educativa, alguns dados já foram concluídos nomeadamente:

O Centro escolar onde funcionam além do 1^o ciclo do ensino básico, também o pré-escolar se encontra a funcionar com três salas.

Ainda se encontram a funcionar em algumas freguesias com os Jardins de Infância nomeadamente Cabanas de Baixo, Cardanha, Carvalhal, Carviçais, Felgar, Larinho.

No que respeita aos restantes ciclos de ensino, tanto a carta educativa como o PDM são de opinião que se deve proceder a uma manutenção do edifício da escola sede a fim de se colmatar alguns problemas já referenciados e mencionados nesta nova carta educativa.

14 – Programa Nacional 2015

Segundo o Programa Educação 2015 do Ministério da Educação refere “*que é importante elevar as competências básicas e os níveis de formação e qualificação dos portugueses é um objetivo de referência da política educativa do XVIII Governo Constitucional. Este objetivo encontra-se consignado nas Grandes Opções do Plano da presente legislatura, a saber:*”

- *Concretizar a universalização da frequência da educação pré-escolar do ensino básico e secundário para todos,*
- *Alargar as oportunidades de qualificação certificada para jovens e adultos;*
- *Promover a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos e valorizar a escola pública;*
- *Reforçar as condições de funcionamento, os recursos e a autonomia das escolas;*
- *Valorizar o trabalho e a profissão docente;* (programa Educação 2015)

Referente a tudo isto, as melhorias das competências básicas bem como os níveis de formação, resultam de medidas designadas a garantir a eficiência do sistema educativo, para que os resultados destas aprendizagens bem como o cumprimento efetivo da escolaridade obrigatória de 12 anos sejam os melhores.

Portugal optou por participar ativamente no chamado Programa da União Europeia designado por **Quadro Estratégico de Cooperação Europeia em matéria de Educação e Formação (EF2020)**. Este programa tem como objetivos comuns o da Educação e Formação para o ano de 2020.

Com o desígnio de melhorar a eficiência dos sistemas de educação e formação, o **Programa Educação 2015**, a lançar a partir do ano letivo de 2010-2011, pretende aprofundar o empenhamento das escolas e das comunidades

educativas na execução dos compromissos nacionais e internacionais em matéria de política educativa.

Com a intenção de ver melhoradas a eficiência dos sistemas de educação e formação, este programa tal como o **Projeto Metas Educativas 2021** têm com objetivos comuns para aproxima década:

- Formulam metas a alcançar num período de 10 anos;
- Quantificam e medem os níveis de aproximação das metas, a partir de indicadores específicos;
- Acompanham anualmente os progressos de cada país e realizam um balanço intermédio em 2015, para reavaliar as metas, em face dos progressos verificados.

Objetivos a atingir até 2015:

- Melhorar as competências básicas dos alunos portugueses;
- Assegurar a permanência no sistema de todos os jovens até aos 18 anos, garantindo o cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos.

Assim sendo o Ministério da Educação acompanhará e apoiará o desenvolvimento do programa.

A definição de indicadores para o Sistema Educativo permitirá que:

- **A cada agrupamento**, ficará responsável por monitorizar a evolução dos seus próprios resultados, comparar resultados entre escolas e definir as metas que se propõe alcançar em cada ano letivo.
- **Aos responsáveis autárquicos**, monitorizar a evolução no seu concelho e intervir em conformidade;
- **Ao Ministério da Educação**, avaliar e monitorizar com maior rigor a evolução a nível nacional, verificar a convergência com as metas internacionais das estratégias EF2020 (EU) e Metas Educativas 2021 (OEI), tomar medidas apropriadas e informar o país.

Fonte: Texto retirado do Programa Educação 2015 – Ministério da Educação em www.drealvt.min-edu.pt/alunos/programa-educacao-2015pdf

14.1 - Situação do Concelho face ao Programa Nacional:

Foram considerados três indicadores importantes no que respeita à rede educativa face à situação escolar dos alunos do concelho de Torre de Moncorvo:

- 1 – Resultados em provas nacionais;
- 2 – Taxas de repetência
- 3 – Taxas de desistência escolar.

14.1.1 – Provas Finais do ensino Básico Vs Resultados de Frequência/Evolução de Resultados

Quanto aos resultados apresentados no mapa, demonstra que no Agrupamento de Escolas Dr. Ramiro Salgado, verifica-se que no ano de 2013/2014 nas disciplinas de Português e de Matemática de 4ºano as classificações finais são bastantes positivas, sendo que no Português ronda os 94% de positivas e na Matemática cerca de 89%.

Para o 6º de escolaridade no Português as classificações também são positivas, com 80% e na matemática 63,5%.

Respeitante ao 9º ano de escolaridade os resultados das provas finais de Português rondam os 81% enquanto na Matemática os resultados são mais baixos mas positivos, de 56% na classificação final.

Os resultados das provas finais do ensino básico, bem como os resultados de frequência e a evolução de resultados estão assinalados e representados nos mapas que se apresentam a seguir.

Exames 4º ano 2013

Português 4

Níveis	4º A			4º B			4º ANO		
	CI	CE	CF	CI	CE	CF	CI	CE	CF
1	0	5	0	0	1	0	0	6	0
2	3	15	3	1	11	1	4	26	4
3	10	4	10	12	13	12	22	17	22
4	8	1	9	12	1	12	20	2	21
5	4	0	3	1	0	1	5	0	4
>=3	22	5	22	25	14	25	47	19	47
<3	3	20	3	1	12	1	4	32	4
% Sucesso	88,00	20,00	88,00	96,15	53,85	96,15	92,16	37,25	92,16

Matemática 4

Níveis	4º A			4º B			4º ANO		
	CI	CE	CF	CI	CE	CF	CI	CE	CF
1	0	1	0	0	2	0	0	3	0
2	8	18	8	5	10	5	13	28	13
3	11	4	11	10	7	10	21	11	21
4	2	2	2	9	6	9	11	8	11
5	4	0	4	2	1	2	6	1	6
>=3	17	6	17	21	14	21	38	20	38
<3	8	19	8	5	12	5	13	31	13
% Sucesso	68,00	24,00	68,00	80,77	53,85	80,77	74,51	39,22	74,51

Distribuição dos resultados por níveis em %: Nacionais e UO (Agrupamento)

Níveis	PORTUGUÊS %				Níveis	MATEMÁTICA %			
	NAC	4ºA	4ºB	4º		NAC	4ºA	4ºB	4º
1	4,4	20,0	3,8	11,8	1	4,1	4,0	7,7	5,9
2	42,6	60,0	42,3	51,0	2	31,7	72,0	38,5	54,9
3	38,4	16,0	50,0	33,3	3	32,2	16,0	26,9	21,6
4	13,9	4,0	3,8	3,9	4	27,0	8,0	23,1	15,7
5	0,7	0,0	0,0	0,0	5	5,0	0,0	3,8	2,0
>=3	53,0	20,0	53,8	37,3	>=3	64,2	24,0	53,8	39,2

<3	47,0	80,0	46,2	62,7	<3	35,8	76,0	46,2	60,8
----	-------------	------	------	------	----	-------------	------	------	------

CF= Classificação de Frequência Cp= Classificação da Prova CF= Classificação Fina

Provas Finais do Ensino Básico 1º Ciclo 2014 - 1ª Chamada**Português 41**

Níveis	4º A			4º B			4º ANO		
	Cf	Cp	CF	Cf	Cp	CF	Cf	Cp	CF
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	1	2	1	1	3	1	2	5	2
3	3	11	3	2	10	3	5	21	6
4	8	3	10	11	5	10	19	8	20
5	5	1	3	6	2	6	11	3	9
>=3	16	15	16	19	17	19	35	32	35
<3	1	2	1	1	3	1	2	5	2
% Sucesso	94,12	88,24	94,12	95,00	85,00	95,00	94,59	86,49	94,59

Matemática 42

Níveis	4º A			4º B			4º ANO		
	Cf	Cp	CF	Cf	Cp	CF	Cf	Cp	CF
1	0	1	0	0	0	0	0	1	0
2	2	6	3	1	8	1	3	14	4
3	3	4	4	1	5	7	4	9	11
4	7	6	5	10	6	7	17	12	12
5	5	0	5	8	1	5	13	1	10
>=3	15	10	14	19	12	19	34	22	33
<3	2	7	3	1	8	1	3	15	4
% Sucesso	88,24	58,82	82,35	95,00	60,00	95,00	91,89	59,46	89,19

Distribuição dos resultados da Prova por níveis em % Nacionais e Agrupamento

Níveis	PORTUGUÊS %				Níveis	MATEMÁTICA %			
	NAC	4ºA	4ºB	4º		NAC	4ºA	4ºB	4º
1	1,0	0,0	0,0	0,0	1	4,0	5,9	0,0	2,7
2	18,0	11,8	15,0	13,5	2	32,0	35,3	40,0	37,8
3	42,0	64,7	50,0	56,8	3	33,0	23,5	25,0	24,3
4	35,0	17,6	25,0	21,6	4	25,0	35,3	30,0	32,4
5	4,0	5,9	10,0	8,1	5	6,0	0,0	5,0	2,7
>=3	81,0	88,2	85,0	86,5	>=3	64,0	58,8	60,0	59,5
<3	19,0	11,8	15,0	13,5	<3	36,0	41,2	40,0	40,5

Cf= Classificação de Frequência. Cp= Classificação da Prova. CF= Classificação Final

Exames 6º ano 2013**Português 61**

Níveis	6º A			6º B			6º C			6º ANO		
	CI	CE	CF	CI	CE	CF	CI	CE	CF	CI	CE	CF
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	2	4	2	3	5	3	1	4	1	6	13	6
3	9	6	9	6	6	5	9	6	9	24	18	23
4	1	3	1	2	1	3	0	1	0	3	5	4
5	2	1	2	2	0	1	1	0	1	5	1	4
>=3	12	10	12	10	7	9	10	7	10	32	24	31
<3	2	4	2	3	5	3	1	4	1	6	13	6
% Sucesso	85,71	71,43	85,71	76,92	58,33	75,00	90,91	63,64	90,91	84,21	64,86	83,78

Matemática 62

Níveis	6º A			6º B			6º C			6º ANO		
	CI	CE	CF	CI	CE	CF	CI	CE	CF	CI	CE	CF
1	0	1	0	0	3	0	0	0	0	0	4	0
2	2	3	2	5	3	5	4	9	4	11	15	11
3	4	4	4	3	4	3	6	2	6	13	10	13
4	6	4	6	2	1	3	1	0	1	9	5	10
5	2	2	2	3	2	2	0	0	0	5	4	4
>=3	12	10	12	8	7	8	7	2	7	27	19	27
<3	2	4	2	5	6	5	4	9	4	11	19	11
% Sucesso	85,71	71,43	85,71	61,54	53,85	61,54	63,64	18,18	63,64	71,05	50,00	71,05

Distribuição dos resultados por níveis em %: Nacionais e UO (Agrupamento)

Níveis	PORTUGUÊS %					MATEMÁTICA %				
	NAC	6ºA	6ºB	6ºC	6º ANO	NAC	6ºA	6ºB	6ºC	6º ANO
1	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,1	5,6	13,6	0,0	10,5
2	40,6	22,2	41,7	21,1	35,1	37,8	16,7	13,6	47,4	39,5
3	39,4	33,3	50,0	31,6	48,6	26,6	22,2	18,2	10,5	26,3
4	16,4	16,7	8,3	5,3	13,5	19,0	22,2	4,5	0,0	13,2
5	1,6	5,6	0,0	0,0	2,7	4,5	11,1	9,1	0,0	10,5

>=3	57,4	55,6	58,3	36,8	64,9	50,1	55,6	31,8	10,5	50,0
<3	42,6	22,2	41,7	21,1	35,1	49,9	22,2	27,3	47,4	50,0

Cf= Classificação de Frequência. Cp= Classificação da Prova. CF= Classificação Final

Provas Finais do Ensino Básico 2º Ciclo 2014 - 1ª Chamada
Português 61

Níveis	6º A			6º B			6º C			6º ANO		
	Cf	Cp	CF	Cf	Cp	CF	Cf	Cp	CF	Cf	Cp	CF
1	0	1	0	0	1	0	3	0	0	3	2	0
2	6	5	5	4	10	4	2	5	2	12	20	11
3	6	5	6	11	7	12	7	6	7	24	18	25
4	1	2	1	4	1	3	3	3	3	8	6	7
5	5	4	5	0	0	0	2	0	2	7	4	7

>=3	12	11	12	15	8	15	12	9	12	39	28	39
<3	6	6	5	4	11	4	5	5	2	15	22	11
% Sucesso	66,67	64,71	70,59	78,95	42,11	78,95	70,59	64,29	85,71	72,22	56,00	78,00

Matemática 62

Níveis	6º A			6º B			6º C			6º ANO		
	Cf	Cp	CF	Cf	Cp	CF	Cf	Cp	CF	Cf	Cp	CF
1	1	4	0	0	4	0	3	1	0	4	9	0
2	5	5	5	8	11	8	9	8	9	22	24	22
3	5	3	5	8	1	9	2	2	2	15	6	16
4	2	4	2	1	3	0	1	1	1	4	8	3
5	5	1	5	2	0	2	2	2	2	9	3	9

>=3	12	8	12	11	4	11	5	5	5	28	17	28
<3	6	9	5	8	15	8	12	9	9	26	33	22
% Sucesso	66,67	47,06	70,59	57,89	21,05	57,89	29,41	35,71	35,71	51,85	34,00	56,00

Distribuição dos resultados da Prova por níveis em % (Nacionais e Agrupamento)

Níveis	PORTUGUÊS %					MATEMÁTICA %				
	NAC	6ºA	6ºB	6ºC	6º ANO	NA C	6ºA	6ºB	6ºC	6º ANO
1	1,0	5,9	5,3	0,0	4,0	10,0	23,5	21,1	7,1	18,0
2	25,0	29,4	52,6	35,7	40,0	43,0	29,4	57,9	57,1	48,0
3	47,0	29,4	36,8	42,9	36,0	26,0	17,6	5,3	14,3	12,0
4	25,0	11,8	5,3	21,4	12,0	16,0	23,5	15,8	7,1	16,0
5	3,0	23,5	0,0	0,0	8,0	4,0	5,9	0,0	14,3	6,0
>=3	75,0	64,7	42,1	64,3	56,0	46,0	47,1	21,1	35,7	34,0
<3	26,0	35,3	57,9	35,7	44,0	53,0	52,9	78,9	64,3	66,0

Cf = Classificação de Frequência. Cp= Classificação da Prova. CF= Classificação Final

**Exames 9º ano
2013**

Português 9

Níveis	9º A			9º B			9º C			9º D			9º ANO		
	CI	CE	CF	CI	CE	CF	CI	CE	CF	CI	CE	CF	CI	CE	CF
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	8	0	4	7	4	8	7	8	7	10	7	19	32	19
3	12	10	13	7	5	7	5	7	5	6	3	6	30	25	31
4	6	1	5	3	4	3	1	4	1	0	0	0	10	9	9
5	1	0	1	2	0	2	4	0	4	0	0	0	7	0	7
>=3	19	11	19	12	9	12	10	11	10	6	3	6	47	34	47
<3	0	8	0	4	7	4	8	7	8	7	10	7	19	32	19
% Sucesso	100	57,89	100	75,0	56,25	75,00	55,56	61,11	55,56	46,15	23,08	46,15	71,21	51,52	71,21

**Exames 9º ano
Matemática 9**

Níveis	9º A			9º B			9º C			9º D			9º ANO		
	CI	CE	CF	CI	CE	CF	CI	CE	CF	CI	CE	CF	CI	CE	CF
1	0	3	0	0	4	0	0	3	0	0	6	0	0	16	0
2	9	10	9	6	7	6	4	10	5	6	7	7	25	34	27
3	6	4	6	4	3	5	6	3	8	6	0	6	22	10	25
4	3	2	3	3	1	3	5	2	3	1	0	0	12	5	9
5	1	0	1	3	1	2	3	0	2	0	0	0	7	1	5
>=3	10	6	10	10	5	10	14	5	13	7	0	6	41	16	39
<3	9	13	9	6	11	6	4	13	5	6	13	7	25	50	27
% Sucesso	52,63	31,58	52,63	62,50	31,25	62,50	77,78	27,78	72,22	53,85	0,00	46,15	62,12	24,24	59,09

Distribuição dos resultados por níveis em %: Nacionais e UO (Agrupamento)

Níveis	PORTUGUÊS %						MATEMÁTICA %					
	NAC	9ºA	9ºB	9ºC	9ºD	9º ANO	NAC	9ºA	9ºB	9ºC	9ºD	9º ANO
1	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,2	15,8	25,0	16,7	46,2	24,2
2	47,8	42,1	43,8	38,9	76,9	48,5	42,1	52,6	43,8	55,6	53,8	51,5
3	36,3	52,6	31,3	38,9	23,1	37,9	22,6	21,1	18,8	16,7	0,0	15,2
4	12,4	5,3	25,0	22,2	0,0	13,6	12,9	10,5	6,3	11,1	0,0	7,6
5	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	6,3	0,0	0,0	1,5
>=3	49,6	57,9	56,3	61,1	23,1	51,5	39,7	31,6	31,3	27,8	0,0	24,2
<3	50,4	42,1	43,8	38,9	76,9	48,5	60,3	68,4	68,8	72,2	100,0	75,8

			8									
--	--	--	---	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Provas Finais do Ensino Básico 3º Ciclo
Português 91

2014 - 1ª Chamada

Níveis	9º A			9º B			9º C			9º ANO		
	Cf	Cp	CF	Cf	Cp	CF	Cf	Cp	CF	Cf	Cp	CF
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	6	0	3	4	3	1	2	1	4	12	4
3	12	7	12	8	8	8	11	9	11	31	24	31
4	4	3	4	3	4	3	3	3	3	10	10	10
5	0	0	0	2	0	2	0	1	0	2	1	2

>=3	16	10	16	13	12	13	14	13	14	43	35	43
<3	0	6	0	3	4	3	1	2	1	4	12	4
% Sucesso	100,00	62,50	100,00	81,25	75,00	81,25	93,33	86,67	93,33	91,49	74,47	91,49

Matemática 92

Níveis	9º A			9º B			9º C			9º ANO		
	Cf	Cp	CF	Cf	Cp	CF	Cf	Cp	CF	Cf	Cp	CF
1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
2	9	6	9	7	8	7	6	7	6	22	21	22
3	3	6	3	3	3	3	5	6	5	11	15	11
4	3	3	3	4	3	4	3	1	3	10	7	10
5	1	0	1	2	2	2	1	1	1	4	3	4

>=3	7	9	7	9	8	9	9	8	9	25	25	25
<3	9	7	9	7	8	7	6	7	6	22	22	22
% Sucesso	43,75	56,25	43,75	56,25	50,00	56,25	60,00	53,33	60,00	53,19	53,19	53,19

Distribuição dos resultados da Prova por níveis em %. Nacionais e Agrupamento

Níveis	LÍNGUA PORTUGUESA %					MATEMÁTICA %				
	NAC	9ºA	9ºB	9ºC	9º ANO	NAC	9ºA	9ºB	9ºC	9º ANO
1	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1	6,3	0,0	0,0	2,1
2	32,8	37,5	25,0	13,3	25,5	36,6	37,5	50,0	46,7	44,7
3	47,9	43,8	50,0	60,0	51,1	25,9	37,5	18,8	40,0	31,9
4	17,4	18,8	25,0	20,0	21,3	21,4	18,8	18,8	6,7	14,9
5	1,2	0,0	0,0	6,7	2,1	10,0	0,0	12,5	6,7	6,4
>=3	66,5	62,5	75,0	86,7	74,5	57,3	56,3	50,0	53,3	53,2
<3	33,5	37,5	25,0	13,3	25,5	42,7	43,8	50,0	46,7	46,8

Cf= Classificação de Frequência. Cp= Classificação da Prova. CF= Classificação Final

Resultados Totais 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

2013/14

Ensino Básico Regular**Resultados (1ª Fase)**

150575

Turma Ano Ciclo	Alunos (Avaliados)	Transitados Aprovados	Taxa Sucesso UO	Taxa Sucesso Nacional	Retidos
1ªA	19	18	94,7%		1
1ªB	19	19	100,0%		0
1º ANO	38	37	97,4%		1
2ªA	19	15	78,9%		4
2ªB	17	14	82,4%		3
2ªC	16	13	81,3%		3
2º ANO	52	42	80,8%		10
3ªA	21	18	85,7%		3
3ªB	20	16	80,0%		4
3º ANO	41	34	82,9%		7
4ªA	19	18	94,7%		1
4ªB	21	20	95,2%		1
4º ANO	40	38	95,0%		2
1º CEB	171	151	88,3%		20
5ªA	18	16	88,9%		2
5ªB	19	12	63,2%		7
5ªC	18	13	72,2%		5
5º ANO	55	41	74,5%		14
6ªA	20	16	80,0%		4
6ªB	20	16	80,0%		4
6ªC	20	13	65,0%		7
6º ANO	60	45	75,0%		15
2º CEB	115	86	74,8%		29
7ªA	17	10	58,8%		7
7ªB	17	10	58,8%		7
7ªC	17	9	52,9%		8
7º ANO	51	29	56,9%		22
8ªA	25	22	88,0%		3
8ªB	25	16	64,0%		9
8º ANO	50	38	76,0%		12
9ªA	22	15	68,2%		7
9ªB	20	15	75,0%		5
9ªC	22	14	63,6%		8
9º ANO	64	44	68,8%		20

3º CEB	165	111	67,3%	54
--------	-----	-----	-------	----

Ensino Secundário UO 150575
Resultados (1ª Fase)

2013/14

Turma Ano	Alunos (Avaliados)	Transitados Aprovados	Taxa Sucesso UO	Taxa Sucesso Nacional	Retidos	Desvio
10º ACT	18	16	88,9%		2	4,6%
10º BCT	17	12	70,6%		5	-13,7%
10º CHLH	24	17	70,8%		7	-13,5%
10º ANO	59	45	76,3%	84,3%	14	-8,0%
11º ACT	16	14	87,5%		2	0,2%
11º CHLH	9	9	100,0%		0	12,7%
11º ANO	25	23	92,0%	87,3%	2	4,7%
12º ACT	19	4	21,1%		15	-41,2%
12º CHLH	7	5	71,4%		2	9,1%
12º ANO	26	9	34,6%	62,3%	17	-27,7%
Secundário	110	77	70,0%	78,5%	33	-8,5%

Evolução das taxas de sucesso - UO 150575

		2007 - 2008	2008-2009	2009-2010	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014
1º Ano	UO	94,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	92,00%	97,40%
	Nacional	100,0 %	100,0 %	100,0 %	100,0 %	100,00%	100,00%	100,00%
2º Ano	UO	94,92%	95,83%	95,65%	100,00%	85,11%	82,60%	80,80%
	Nacional	92,7 %	92,5 %	92,4 %	93,1 %	90,70%	89,00%	88,80%
3º Ano	UO	98,39%	93,44%	93,88%	100,00%	98,00%	85,70%	82,90%
	Nacional	96,9 %	96,9 %	96,7 %	97,4 %	95,70%	93,90%	94,70%

4º Ano	UO	97,44%	100,00%	100,00%	97,87%	95,83%	94,10%	95%
	Nacional	95,6 %	96,3 %	95,8 %	96,3 %	94,80%	95,10%	96,10%
5º Ano	UO	86,36%	96,43%	93,75%	86,67%	90,57%	80,00%	74,50%
	Nacional	91,9 %	92,1 %	92,4 %	92,3 %	90,10%	89,20%	88,20%
6º Ano	UO	87,50%	87,69%	100,00%	91,94%	98,33%	78,30%	75%
	Nacional	91,9 %	92,4 %	91,7 %	92,5 %	86,20%	83,60%	86,60%
7º Ano	UO	82,86%	68,33%	86,67%	90,54%	72,58%	77,40%	56,90%
	Nacional	82,9 %	82,6 %	83,3 %	84,1 %	82,10%	82,70%	82,10%
8º Ano	UO	80,28%	92,06%	78,05%	82,76%	89,19%	98,00%	76%
	Nacional	89,3 %	88,9 %	89,0 %	89,7 %	86,90%	85,50%	86,00%
9º Ano	UO	81,67%	77,42%	71,64%	70,00%	73,68%	79,50%	68,80%
	Nacional	87,0 %	87,2 %	85,9 %	85,9 %	82,10%	80,90%	83,40%
Básico	UO	89,14%	90,02%	91,16%	91,08%	88,55%	83,70%	77,20%
	Nacional	92,01%	92,15%	91,88%	92,3%	89,63%	88,49%	89,17%
10º Ano	UO	85,25%	88,64%	84,78%	67,31%	65,52%	74,29%	76,30%
	Nacional	84,80%	85,00%	83,50%	84,90%	84,50%	83,50%	84,30%
11º Ano	UO	75,00%	79,03%	97,78%	73,68%	84,62%	91,30%	92,00%
	Nacional	89,90%	88,90%	88,40%	89,00%	86,50%	85,90%	87,30%
12º Ano	UO	65,52%	64,00%	68,75%	53,49%	54,84%	50,00%	34,60%
	Nacional	68,10%	67,00%	68,00%	62,90%	64,10%	62,20%	62,30%
Secundário CH	UO	77,78%	79,39%	83,45%	64,66%	69,70%	69,75%	70%
	Nacional	8148,00%	80,72%	80,40%	79,28%	78,72%	77,78%	78,53%

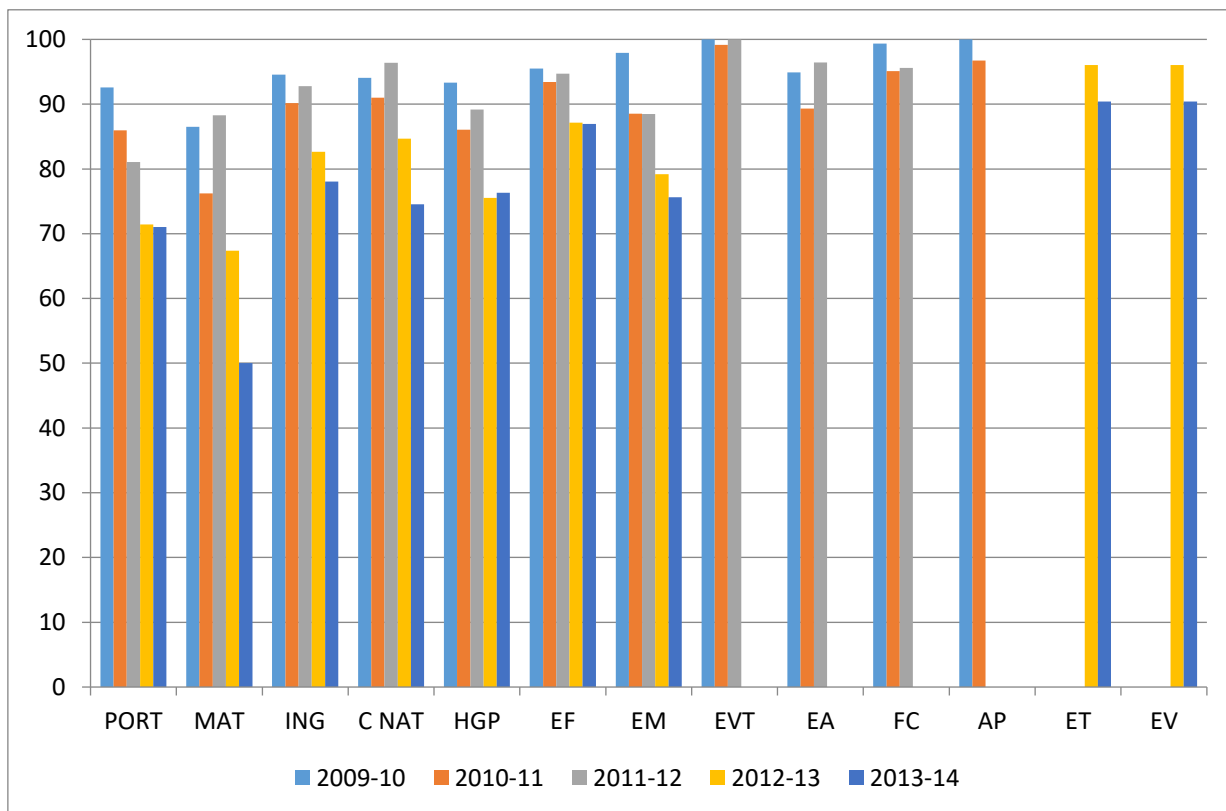
Taxas de Sucesso por disciplina (em %)

Ciclo	Disciplinas	09-10	10-11	11-12	12-13	13-14
1º	Português				92,16	95
	Matemática				74,51	90
2º	Estudo Acompanhado	94,93	89,34	96,46	-	-
	Área de Projecto	100	96,72	-	-	-
	Formação Cívica	99,36	95,08	95,58	-	-
	Apoio ao Estudo	-	-	-	SD	SD
	Ciencias Naturais	94,07	90,98	96,4	84,69	74,56
	Educação Física	95,51	93,44	94,69	87,13	86,96

	Educação Musical	97,9	88,52	88,50	79,21	75,65
	Educação Tecnológica	-	-	-	96,04	90,43
	Educação Visual	-	-	-	96,04	90,43
	História e Geografia de Portugal	93,33	86,07	89,19	75,51	76,32
	Educação Visual e Tecnológica	100	99,18	100	-	-
	Língua Estrangeira - I Inglês	94,56	90,16	92,79	82,65	78,07
	Língua Portuguesa	92,57	85,95	81,08	71,43	71,05
	Matemática	86,49	76,23	88,29	67,35	50
3º	Ciências Físico-Químicas	68,71	77,91	74,05	75,56	54,42
	Ciências Naturais	93,87	93,87	89,73	92,22	79,75
	Educação Física	100	96,51	97,93	99,46	94,55
	Educação Moral e Religiosa	100	100	100	100	100
	Educação Tecnológica	100	100	100	100	-
	Educação Visual	89,84	100	100	98,91	77,58
	Geografia	87,12	88,96	87,57	92,78	71,17
	História	88,96	86,50	89,19	89,44	74,85
	Líng. Estrangeira II - Francês	76,69	84,66	85,95	94,44	82,21
	Língua Estrangeira I - Inglês - 3º Ciclo	79,75	79,75	82,7	91,67	80,37
	Língua Portuguesa	74,23	80,98	77,3	78,33	71,78
	Matemática	63,80	69,94	65,41	57,78	49,69
	T. Informação e Comunicação	100	100	100	97,81	98,02
	Estudo Acompanhado	87,12	95,71	100	-	-
	Área de Projecto	98,21	95,81	-	-	-
	Formação Cívica	95,83	98,84	99,48	-	.
SEC	Biologia	100	100	100	100	100
	Biologia e Geologia	87,10	87,50	92,31	82,76	92
	Direito	100	100	100	100	100
	Economia C	-	100	100	100	
	Educação Física (novo)	99,24	99,21	98,75	97,33	100
	Educação Moral e Religiosa	100	100	100	100	100
	Filosofia	98,85	70,24	85,45	85,71	85,71
	Física e Química A	73,08	66,67	68,75	68,75	76,47
	Francês Continuação	100	100	100	100	-

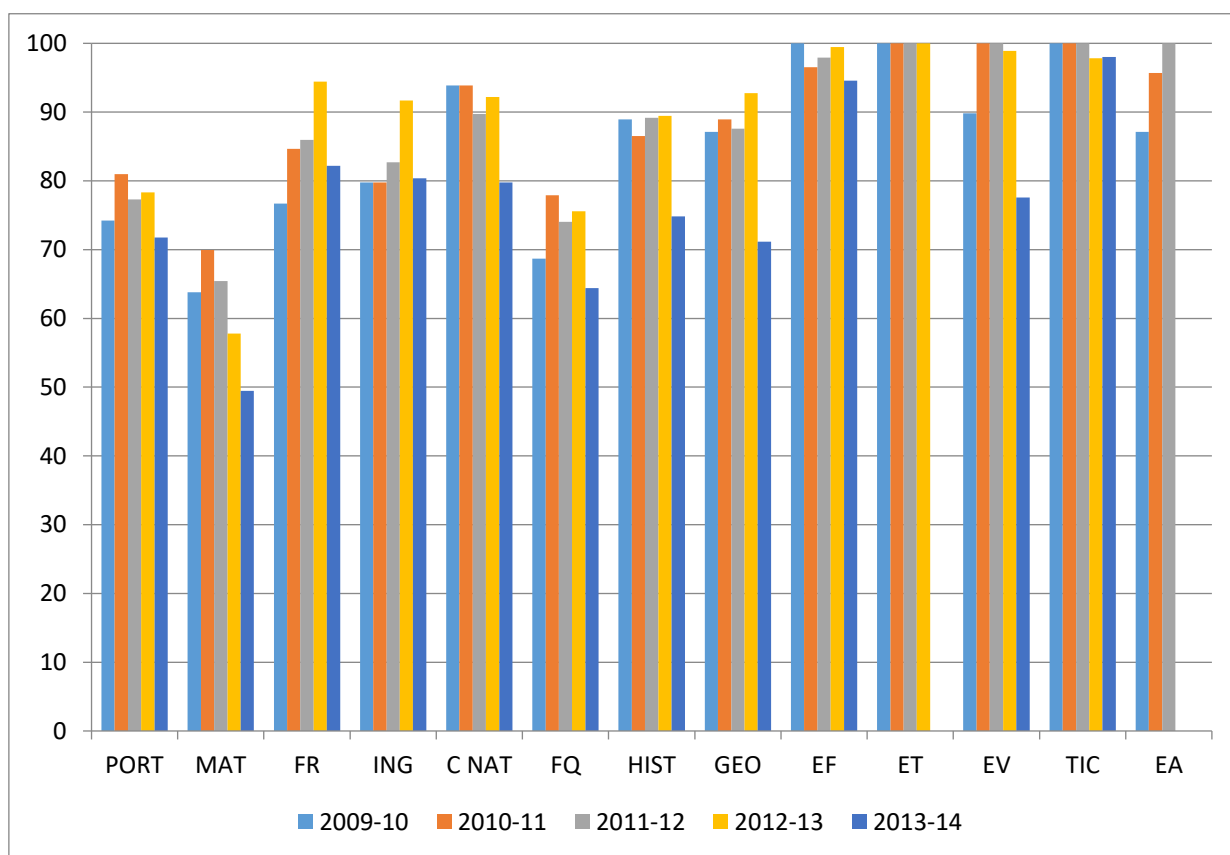
Geografia A	91,30	60,71	94,44	79,85	88,89
História A	82,50	96,88	94,74	87,50	93,94
Inglês Continuação	85,71	71,21	87,18	84,78	85,71
Literatura Portuguesa	86,96	73,68	93,75	100	78,57
Matemática A	77,11	61,18	77,59	76,92	61,54
Português	96,95	84,13	93,10	79,52	88,66
Psicologia B	100	100	100	92,31	100
Aplicações de Informática B	100	100	100	-	100
Área de Projecto	100	100	-	-	-
Geometria	77,78	100	-	-	-
Formação Cívica	-	-	100	-	-

Taxas de Sucesso por disciplina (em %) 2º CEB



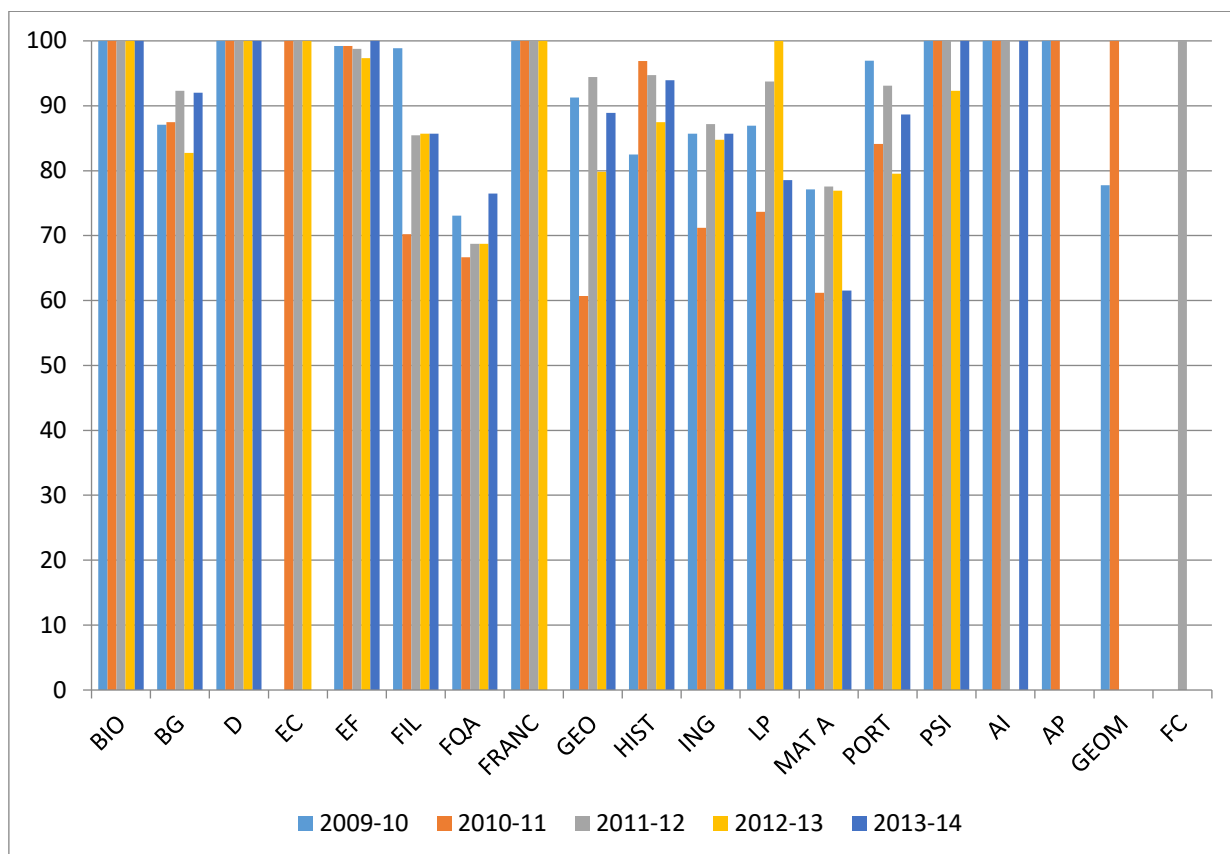
Disciplinas (2º CEB)	09-10	10-11	11-12	12-13	13-14
Língua Portuguesa (P)	92,57	85,95	81,08	71,43	71,05
Matemática (MAT)	86,49	76,23	88,29	67,35	50
Língua Estrangeira - I Inglês (ING)	94,56	90,16	92,79	82,65	78,07
Ciências Naturais (C NAT)	94,07	90,98	96,4	84,69	74,56
História e Geografia de Portugal (HGP)	93,33	86,07	89,19	75,51	76,32
Educação Física (EF)	95,51	93,44	94,69	87,13	86,96
Educação Musical (EM)	97,9	88,52	88,50	79,21	75,65
Educação Visual e Tecnológica (EVT)	100	99,18	100	-	-
Estudo Acompanhado (EA)	94,93	89,34	96,46	-	-
Formação Cívica (FC)	99,36	95,08	95,58	-	-
Área de Projecto (AP)	100	96,72	-	-	-
Educação Tecnológica (ET)	-	-	-	96,04	90,43
Educação Visual (EV)	-	-	-	96,04	90,43

Taxas de Sucesso por disciplina (em %) 3º CEB



Disciplinas (3º CEB)	09-10	10-11	11-12	12-13	13-14
Língua Portuguesa (PORT)	74,23	80,98	77,3	78,33	71,78
Matemática	63,80	69,94	65,41	57,78	49,46
Líng. Estrangeira II – Francês (FR)	76,69	84,66	85,95	94,44	82,21
Língua Estrangeira I - Inglês - 3º Ciclo (ING)	79,75	79,75	82,7	91,67	80,37
Ciências Naturais (C NAT)	93,87	93,87	89,73	92,22	79,75
Ciências Físico-Químicas (FQ)	68,71	77,91	74,05	75,56	64,42
História (HIST)	88,96	86,50	89,19	89,44	74,85
Geografia (GEO)	87,12	88,96	87,57	92,78	71,17
Educação Física (EF)	100	96,51	97,93	99,46	94,55
Educação Tecnológica (ET)	100	100	100	100	-
Educação Visual (EV)	89,84	100	100	98,91	77,58
Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	100	100	100	97,81	98,02
Estudo Acompanhado (EA)	87,12	95,71	100	-	-
Formação Cívica (FC)	95,83	98,84	99,48	-	-
Área de Projecto (AP)	98,21	95,81	-	-	-

Taxas de Sucesso por disciplina (em %) SECUNDÁRIO



Disciplinas	09-10	10-11	11-12	12-13	13-14
Biologia (BIO)	100	100	100	100	100
Biologia e Geologia (BG)	87,10	87,50	92,31	82,76	92
Direito (D)	100	100	100	100	100
Economia C (EC)	-	100	100	100	-
Educação Física (EF)	99,24	99,21	98,75	97,33	100
Filosofia (FIL)	98,85	70,24	85,45	85,71	85,71
Física e Química A (FQA)	73,08	66,67	68,75	68,75	76,47
Francês Continuação (FRANC)	100	100	100	100	-
Geografia A (GEO)	91,30	60,71	94,44	79,85	88,89
História A (HIST)	82,50	96,88	94,74	87,50	93,94
Inglês Continuação (ING)	85,71	71,21	87,18	84,78	85,71
Literatura Portuguesa (LP)	86,96	73,68	93,75	100	78,57
Matemática A (MAT A)	77,11	61,18	77,59	76,92	61,54
Português (PORT)	96,95	84,13	93,10	79,52	88,66
Psicologia B (PSI)	100	100	100	92,31	100
Aplicações de Informática B (AI)	100	100	100	-	100
Área de Projecto (AP)	100	100	-	-	-
Geometria (GEOM)	77,78	100	-	-	-
Formação Cívica (FC)	-	-	100	-	-

15 – Considerações Finais – Objetivos operacionais ex ante

A carta educativa visa a racionalização e o redimensionamento de toda a rede educativa, respeitante a cada Município.

O documento elaborado e por nós retificado prende-se com objetivos operacionais ex ante, tendo como única finalidade clarificar os problemas relacionados com a rede educativa e municipal.

A carta educativa do município de Torre de Moncorvo prevê os seguintes parâmetros:

- Dar respostas adequadas às necessidades de redimensionamento da rede educativa;
- Caminhar no sentido de encontrar soluções nas disparidades inter-intrarregionais, promovendo a igualdade do acesso ao ensino, à educação, numa perspetiva de adequação da rede educativa, assegurando a coerência dos princípios normativos estabelecidos.

A carta educativa deverá ser um instrumento fundamental de planeamento que permita aos responsáveis descobrir novas formas de abordar os problemas diagnosticados durante a sua realização: a saber:

- Tomar decisões relativamente à construção de novos empreendimentos e à reconversão, à requalificação e adaptação de toda a rede;
- Definir prioridades;
- Otimizar a utilização dos recursos consagrados à educação;
- Evitar ruturas e inadequações da rede educativa à dinâmica social e ao desenvolvimento urbanístico.

Deste modo a Carta Educativa do Município de Torre de Moncorvo, apresenta-se como um documento de cariz dinâmico, atualizável e capaz de potenciar os diferentes eixos para uma melhor evolução do sistema educativo.

Os eixos propostos deverão ser monitorizados, podendo ser alvo de alterações/transformações que possam aperfeiçoar a rede educativa. Consideramos o PDM, como uma peça decisiva e de extrema importância no que respeita ao planeamento e ordenamento do nosso concelho, bem como outras instituições que fazem parte integrante da nossa carta educativa.

BIBLIOGRAFIA

ABRANTES, P. (2003). ***Os Sentidos da Escola: Identidades Juvenis e***

Dinâmicas de Escolaridade. Oeiras: Celta Editora.

ALARCÃO, I ET TAVARES, J. (2003). ***Supervisão da Prática***

Pedagógica - Uma Perspetiva de Desenvolvimento e

Aprendizagem. Coleção de Ciências da Educação e pedagogia.

Coimbra: Livraria Almedina

ALMEIDA, A. NUNES ET VIEIRA, M. MANUEL (2007). ***A Escola em***

Portugal: Novos Olhares, Outros Cenários.

AMARO, Rogério Roque (1990). ***O Puzzle territorial do anos 90 – Uma territorialidade flexível e uma nova base para as relações entre as nações e regiões, in Vértice***. Lisboa: Edições Colibri.

AMARO, Rogério Roque (1996). ***A Administração da Educação – Os caminhos da descentralização***. Lisboa: Edições Colibri.

- ARROTEIA, Jorge Carvalho (1991). *Desequilíbrios Demográficos do Sistema Educativo Português*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Carta Educativa Municipal como Instrumento Estratégico de Reorganização da Rede Educativa. Tendência de mudança.
- CABRAL, R. DE FREITAS (1999). *O Novo Voo de Icaro – Discurso sobre Educação*. Escola Superior João de Deus - Lisboa
- CORDEIRO, a.m. ROCHETTE (2012). *Cadernos de Geografia 30/31 – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação*. Universidade de Coimbra.
- CORDEIRO, A. M. ROCHETTE (2011). *Reorganização da Rede Escolar*. Boletim dos Professores. Lisboa: Ministério da Educação.
- COMISSÃO EUROPEIA (2013). *Abrir a Educação: Ensino e aprendizagem para todos de maneira inovadora graças às novas tecnologias e aos Recursos Educativos Abertos*. Bruxelas.
- D'ESPINEY, Rui, (Org.) (1994). **Escolas isoladas em movimento**. Setúbal: Cadernos ICE.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (1991). **Censos 2001. Resultados Definitivos**. Lisboa: Região Norte.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2001). **Censos 2011**. Resultados Definitivos, Lisboa: Região Norte.
- MANUAL DE UTILIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DAS ESCOLAS (2000). Direcção Geral da Administração Educativa.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1998). Educação, Integração, Cidadania. Documento orientador das políticas para o Ensino Básico, Lisboa: Ministério da Educação.
- PLANO DIRECTOR MUNICIPAL (2012). **Torre de Moncorvo: Câmara Municipal de Torre de Moncorvo**.
- PROGRAMA EDUCAÇÃO – 2015 – Elevar as Competências Básicas dos Alunos Portugueses. Assegurar o Cumprimento da Escolaridade Obrigatória de 12 Anos. Reforçar o Papel das Escolas
- REBELO, Padre Joaquim M. (1987). **Resenha Histórica de Torre de Moncorvo**. Bragança: Escola Tipográfica de Bragança.
- REVISTA LUSÓFONA DE EDUCAÇÃO (1995). Educação e Autarquias. Lógicas de acção do poder Autárquico face ao poder central e aos micropoderes locais.
- ROSA, M^a. João Valente (1996). **Envelhecimento demográfico: proposta de reflexão sobre o curso dos factos in Análise Social, nº 139**. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais. Universidade de Lisboa, p. 185-192.

VALENTE, Rui (2006). **A Escola no Meio Rural. Que futuro para as escolas do 1º Ciclo? O concelho de Torre de Moncorvo (2001-2005)**. Porto: Universidade Portucalense. Dissertação de Mestrado, Policopiado.

VANEIGEM, R. (1996). **Aviso aos Alunos do Básico e do Secundário**. Lisboa: Edições Antígona.

Legislação

Lei nº 46/86 de 14 de outubro – Lei de bases do Sistema Educativo.

Lei n.º 5/97 de 10 de fevereiro – Lei Quadro da Educação Pré – escolar.

Lei n.º 159/99 de 14 de setembro – Transferência de Atribuições E Competências para as Autarquias Locais. (Versão atualizada).

Lei n.º 11 –A /2013 de 28 de janeiro – Diário da República, Reorganização Administrativa do Território das Freguesias.

Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de janeiro - Regulamenta os Conselhos Municipais de Educação e aprova o processo de elaboração de carta educativa.

Decreto-Lei n.º 115-A/98 de 4 de Maio - Regime de autonomia das escolas.

Decreto Lein.º144/2008 – Organização Escolar.

Decreto-Lei n.º147/97 de 11 de junho - Admin. Gestão. A educação pré-escolar.

Diário da República , 2.ª série – N.º 153 – 8 de agosto de 2012.

WEB SITES

http://www2.uab.pt/newsletter/dd_detail.php?id=111&idArtigo=809

http://ec.europa.eu/europe2020/europe2020-in-a-nutshell/targets/index_pt.htm

<http://www.parque-escolar.pt>

http://www.igfse.pt/upload/docs/2011/IP-11-448_pt.pdf

http://www.jornaldenegocios.pt/economia/educacao/detalhe/portugal_registou_a_mai

<http://igfse.pt/news.asp?startAt=1&categoryID=281>

<http://www.torredemoncorvo.pt/rede-social>

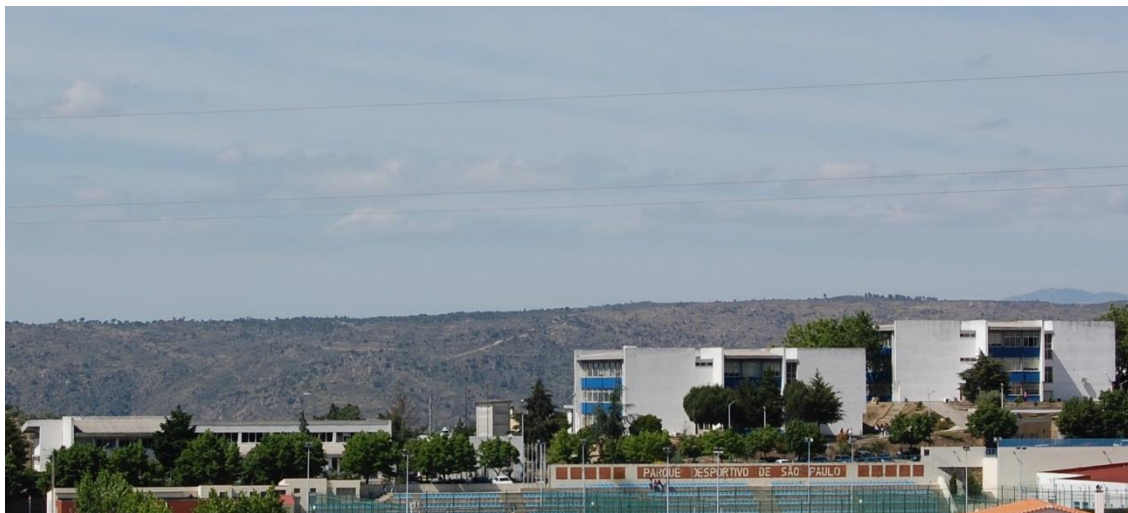
<http://lifestyle.sapo.pt/familia/artigos/quais-as-consequencias-da-queda-da-natalidade-...>

http://www.jornaldenegocios.pt/economia/educacao/detalhe/portugal_foi_o_pais_da...

http://www.ige.min-edu.pt/upload/.../AEE_2014_AE-Dr.Ramiroalgado_R-pd

http://www.drealvt.min_edu.pt/alunos/programa_educacao-2015pdf

ANEXOS



Nome: Escola Dr. Ramiro Salgado – Torre de Moncorvo
Morada: Escola Dr. Ramiro Salgado, Bairro do S. Paulo, 5160-226
Torre de Moncorvo – Tel 279 200 280

Dados/Elementos do Imóvel

Denominação	EB 2/3 e Secundária	Área Coberta	
Tipologia	ST	Área de Logradouro	
Nº de Salas	31	Estado de Conservação	Mau
Horário de Funcionamento	Normal	Geral	Mau
		Capac. Máxima de Alunos	1000

PC – Plano dos Centenários; R3 - Rural 3; AD – Adões Bermudes; ST – Sem Tipo; PF – Pré-Fabricado

Ensino

3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário	
Nº de alunos em 2014/2015	750
Nº de Salas	31
Nº de Turmas	31
Nº de Salas Devolutas	0
Capacidade Máxima	1000
Taxa de Ocupação	75%

Equipamentos de Apoio

	Sim	Não
Refeitório	X	
Polidesportivo	X	
Biblioteca	X	
Mediateca	X	
Internet	X	
Computadores	X	
Gabinete de Professores	X	

Observações:

FICHA GENÉRICA – Carta Educativa

Estado de conservação das escolas

Escola: Agrupamento escolas Dr. Ramiro salgado	Muito Bom	Bom	Razoável	Mau
Estado de conservação da escola				X
Estado Geral				X
Edifício Interior				X
Edifício Exterior			X	
Piso Inferior (Bloco de aulas)				X
Piso superior (Bloco de aulas)				X
Piso/Pavimento Exterior				X
Teto				X
Pintura Interior			X	
Pintura Exterior				X
Sanitários				X
Caixilharia				X
Vedações			X	
Cobertura				X
Condições de higiene			X	

Últimas obras de requalificação: Nunca sofreu obras de requalificação



Nome: Centro Escolar Visconde Vila Maior – Torre de Moncorvo

Morada: EB 1 Visconde Vila Maior, Bairro do S. Paulo,

5160-226, Torre de Moncorvo Tel 279 200 280

Dados/Elementos do Imóvel

Denominação	EB1 e JI	Área Coberta	
Tipologia	-----	Área de Logradouro	
Nº de Salas	16	Estado de Conservação	Mt Bom
Horário de Funcionamento	Normal	Geral	Mt Bom
		Capacidade Máxima de Alunos	400

Ensino

1º e 2º Ciclos do Ensino Básico	
Nº de alunos em 2013/2014	192
Nº de Salas	16
Nº de Turmas	12
Nº de Salas Devolutas	0
Capacidade Máxima	400
Taxa de Ocupação	48%

Equipamentos de Apoio

	SIM	NÃO
Refeitório	X	
Polidesportivo Coberto		X
Biblioteca	X	
Mediateca	X	
Internet	X	
Computadores	X	
Gabinetes de Professores	X	

Observações: O Centro Escolar tem um Polidesportivo descoberto.

FICHA GENÉRICA – Carta Educativa

Centro Escolar – Estado de Conservação

Estado de conservação da escola	Muito Bom	Bom	Razoável	Mau
Estado Geral	X			
Edifício Interior	X			
Edifício Exterior	X			
Piso Inferior	X			
Piso/Pavimento Exterior	X			
Teto	X			
Pintura Interior		X		
Pintura Exterior	X			
Sanitários	X			
Caixilharia	X			
Vedações	X			
Cobertura	X			
Condições de higiene	X			

Últimas obras de requalificação: Ano: 2012/ 01/ 05



Nome: Jardim de Infância das Cabanas de Baixo

Morada: Jardim de Infância das Cabanas de Baixo, 5160-031, Cabeça Boa, Tel: 279 979 524

Dados/Elementos do Imóvel

Denominação	JI Cabanas Baixo	Área do Edifício	
Tipologia	JI	Área de Logradouro	1.000 m2
Nomenclatura Arquitetónica	PF	Estado de Conservação Geral	Mau
Nº de Salas	2	Capacidade Máxima de Alunos	25
Horário de Funcionamento	Normal		
PC – Plano dos Centenários; R3 - Rural 3; AD – Adões Bermudes; ST – Sem Tipo; PF – Pré-Fabricado			

Ensino

Jardim de Infância	
Nº de alunos em 2014/2015	10
Nº de Salas	2
Nº de Turmas	1
Nº de Salas Devolutas	1
Capacidade Máxima	25
Taxa de Ocupação	40%

Equipamentos de Apoio

	SIM	NÃO
Refeitório		X
Polidesportivo Coberto	X	X
Biblioteca		
Mediateca		X
Gabinetes de Professores		X
Internet	X	X
Computadores		X

Observações: A escola tem um polidesportivo descoberto e um computador

FICHA GENÉRICA – Carta Educativa

Estado de conservação das escolas

Escola: Cabanas de Baixo	Muito Bom	Bom	Razoável	Mau
Estado de conservação da escola				X
Estado Geral				X
Edifício Interior				X
Edifício Exterior				X
Piso Inferior				
Piso/Pavimento Exterior				X
Teto				X
Pintura Interior				X
Pintura Exterior				X
Sanitários				X
Caixilharia				X
Vedações			X	
Cobertura				X
Condições de higiene				X
Tipo de Aquecimento	Gás	Elétrica	Lenha	
		X		
Luz / Água	Sim	Não		
	X			
Telefone	279979524			



Nome: Jardim de Infância da Cardanha
Morada: Jardim de Infância da Cardanha – 5.160-041, Cardanha, Tel: 279 989 318

Dados/Elementos do Imóvel

Denominação	J I da Cardanha	Área do Edifício	179 m ²
Tipologia	JI	Área de Logradouro	1.370 m ²
Nomenclatura Arquitetónica	PC	Esta. de Conserv. Geral	Razoável
Nº de Salas	1	Capaci. Máxi. de Alunos	25
Horário de Funcionamento	Normal		

PC – Plano dos Centenários; R3 - Rural 3; AD – Adões Bermudes; ST – Sem Tipo; PF – Pré-Fabricado

Ensino

Jardim de Infância	
Nº de alunos em 2014/2015	4
Nº de Salas	2
Nº de Turmas	1
Nº de Salas Devolutas	1
Capacidade Máxima	25
Taxa de Ocupação	16%

Equipamentos de Apoio

	Sim	Não
Refeitório		X
Polidesportivo	X	
Biblioteca		X
Mediateca		X
Internet		X
Computadores	X	
Gabinete de Professores		X

Observações: A escola tem polidesportivo descoberto
 Tem um computador

FICHA GENÉRICA – Carta Educativa
Estado de conservação das escolas

Escola: Cardanha	Muito Bom	Bom	Razoável	Mau
Estado de conservação da escola			X	
Estado Geral			X	
Edifício Interior			X	
Edifício Exterior			X	
Piso Inferior				
Piso/Pavimento Exterior				X
Teto			X	
Pintura Interior			X	
Pintura Exterior			X	
Sanitários				X
Caixilharia				X
Vedações				X
Cobertura			X	
Condições de higiene		X		
Tipo de Aquecimento	Gás	Elétrica	Lenha	
			X	
Luz / Água	Sim	Não		
	X			
Telefone:				



Nome: Jardim de Infância do Carvalho

Morada: Jardim de Infância do Carvalho – 5.160-081, Felgar, Tel: 279 929 638

Dados/Elementos do Imóvel

Denominação	JI do Carvalho	Área do Edifício	96,8 m ²
Tipologia	JI	Área de Logradouro	3.000 m ²
Nomenclatura Arquitetónica	R3	Estado de Conservação Geral	Bom
Nº de Salas	1	Capacidade Máxima de Alunos	Razoável
Horário de Funcionamento	Normal		25

PC – Plano dos Centenários; R3 - Rural 3; AD – Adões Bermudes; ST – Sem Tipo; PF – Pré-Fabricado

Ensino

Jardim de Infância	
Nº de alunos em 2014/2015	5
Nº de Salas	1
Nº de Turmas	1
Nº de Salas Devolutas	0
Capacidade Máxima	25
Taxa de Ocupação	20%

Equipamentos de Apoio

	SIM	NÃO
Refeitório		X
Polidesportivo		X
Biblioteca		X
Mediateca		X
Internet		X
computadores	X	
Gabinete de Professores		X

Observações:

FICHA GENÉRICA – Carta Educativa

Estado de conservação das escolas

Escola: Carvalhal	Muito Bom	Bom	Razoável	Mau
Estado de conservação da escola		X		
Estado Geral			X	
Edifício Interior			X	
Edifício Exterior			X	
Piso Inferior			X	
Piso/Pavimento Exterior			X	
Teto			X	
Pintura Interior			X	
Pintura Exterior			X	
Sanitários			X	
Caixilharia			X	
Vedações			X	
Cobertura			X	
Condições de higiene		X		
Tipo de Aquecimento:	Gás	Elétrica	Lenha	
			X	
Luz / Água	Sim	Não		
	X			
Telefone:	279929638			

FICHA GENÉRICA – Carta Educativa

Estado de conservação das escolas

Escola: Carviçais	Muito Bom	Bom	Razoável	Mau
Estado de conservação da escola			X	
Estado Geral			X	
Edifício Interior			X	
Edifício Exterior				X
Piso Inferior			X	
Piso/Pavimento Exterior				X
Teto		X		
Pintura Interior		X		
Pintura Exterior				X
Sanitários		X		
Caixilharia				X
Vedações		X		
Cobertura		X		
Condições de higiene		X		
Tipo de Aquecimento	Gás	Elétr ica	Lenha	Óleo
				X
Luz / Água	Sim	Não		
	X			
Telefone	279 939 578			



Nome: EB 1 do Felgar

Morada: Escola do 1º Ciclo do Felgar – 5.160-081, Felgar, Tel: 279 929 640

Dados/Elementos do Imóvel

	JI do Felgar JI PC 3 Normal	Área do Edifício Área de Logradouro Estado de Conservação Geral Capacidade Máx. de Alunos	Boml Bom 25
PC – Plano dos Centenários; R3 - Rural 3; AD – Adões Bermudes; ST – Sem Tipo; PF – Pré-Fabricado			

Ensino

Jardim de Infância	
Nº de alunos em 2014/2015	9
Nº de Salas	1
Nº de Turmas	1
Nº de Salas Devolutas	2
Capacidade Máxima	25
Taxa de Ocupação	36%

Equipamentos de Apoio

	Sim	Não
Refeitório		
Polidesportivo	X	X
Biblioteca		X
Mediateca		X
Internet		X
Computadores		X
Gabinete de Professores	X	X

Observações: A sala de prolongamento serve de refeitório

FICHA GENÉRICA – Carta Educativa
Estado de conservação das escolas

Escola: Felgar	Muito Bom	Bom	Razoável	Mau
Estado de conservação da escola		X		
Estado Geral		X		
Edifício Interior		X		
Edifício Exterior		X		
Piso Inferior			X	
Piso/Pavimento Exterior			X	
Teto		X		
Pintura Interior		X		
Pintura Exterior		X		
Sanitários			X	
Caixilharia				X
Vedações		X		
Cobertura		X		
Condições de higiene	X			
Tipo de Aquecimento	Gás	Elétrica	Lenha	
			X	
Luz / Água	Sim	Não		
	X			
Telefone	279929640			



Nome: Jardim-de-infância do Larinho
Morada: Jardim-de-infância do Larinho – 5.160-114, Larinho, Tel: 259 253 150

Dados/Elementos do Imóvel

Denominação	Jl	Área do Edifício	233 m ²
Tipologia	Jl	Área de Logradouro	1.530m ²
Nomenclatura Arquitetónica	PC	Estado de Conservação	Bom
Nº de Salas	3	Geral	Bom
Horário de Funcionamento	Normal	Capacidade Máx. de Alunos	25

PC – Plano dos Centenários; R3 - Rural 3; AD – Adões Bermudes; ST – Sem Tipo; PF – Pré-Fabricado

Ensino

Jardim de Infância	
Nº de alunos em 20014/2015	6
Nº de Salas	3
Nº de Turmas	1
Nº de Salas Devolutas	2
Capacidade Máxima	25
Taxa de Ocupação	24%

Equipamentos de Apoio

	Sim	Não
Refeitório		X
Polidesportivo		X
Biblioteca	X	
Mediateca		X
Internet	X	X
Computadores		
Gabinete de Professores		X

Observações:

FICHA GENÉRICA – Carta Educativa

Estado de conservação das escolas

Escola: Larinho	Muito Bom	Bom	Razoável	Mau
Estado de conservação da escola		X		
Estado Geral		X		
Edifício Interior		X		
Edifício Exterior		X		
Piso Inferior	X			
Piso/Pavimento Exterior	X			
Teto	X			
Pintura Interior		X		
Pintura Exterior		X		
Sanitários				X
Caixilharia	X			
Vedações	X			
Cobertura	X			
Condições de higiene	X			
Tipo de Aquecimento	Gás	Elétrica	Lenha	
			X	
Luz / Água	Sim	Não		
	X			
Telefone Luz / Água				



Nome: Centro Paroquial de Torre de Moncorvo

Morada: Rua do Hospital, nº 28, 5.160 – Torre de Moncorvo, Tel: 279 252 499

Dados/Elementos do Imóvel

Denominação	CP de Moncorvo	Área do Edifício	
Tipologia	JI e Creche	Área de Logradouro	
Nomenclatura Arquitetónica	ST	Estado de Conservação Creche	Muito Bom
Nº de Salas	4	Geral	Bom
Horário de Funcionamento	Normal	Capacidade Máxima de Alunos	50

PC – Plano dos Centenários; R3 - Rural 3; AD – Adões Bermudes; ST – Sem Tipo; PF – Pré-Fabricado

Ensino

Creche		Jardim de Infância	
Nº de alunos em 2014/2015	27	Nº de alunos em 2014/2015	17
Nº de Salas	3	Nº de Salas	1
Nº de Turmas	3	Nº de Turmas	1
Nº de Salas Devolutas	0	Nº de Salas Devolutas	0
Capacidade Máxima	27	Capacidade Máxima	17
Taxa de Ocupação	100%	Taxa de Ocupação	100%

Equipamentos de Apoio

	SIM	NÃO
Refeitório	X	
Polidesportivo		X
Biblioteca	X	
Mediateca		X
Gabinetes de Professores	X	

Observações:



Nome: Centro Paroquial de Carviçais

Morada: Centro Paroquial de Carviçais, 5.160-068, Carviçais, Tel: 279 939 354

Dados/Elementos do Imóvel

Denominação	CP de Carviçais	Área do Edifício	
Tipologia	Crèche	Área de Logradouro	
Nomenclatura Arquitetónica	ST	Estado de Conservação	Bom
Nº de Salas	1	Geral	Bom
Horário de Funcionamento	Normal	Capacidade Máxima de Alunos	10

PC – Plano dos Centenários; R3 - Rural 3; AD – Adões Bermudes; ST – Sem Tipo; PF – Pré-Fabricado

Ensino

Creche	
Nº de alunos em 2014/2015	2
Nº de Salas	1
Nº de Turmas	1
Nº de Salas Devolutas	0
Capacidade Máxima	10
Taxa de Ocupação	20%

Equipamentos de Apoio

	SIM	NÃO
Refeitório	X	
Polidesportivo		X
Biblioteca	X	
Mediateca		X
Gabinetes de Professores	X	

Observações:

FICHA GENÉRICA – Carta Educativa

15 – Estado de conservação das escolas

Escola:	Muito Bom	Bom	Razoável	Mau
Estado de conservação da escola				
Estado Geral				
Edifício Interior				
Edifício Exterior				
Piso Inferior				
Piso/Pavimento Exterior				
Teto				
Pintura Interior				
Pintura Exterior				
Sanitários				
Caixilharia				
Vedações				
Cobertura				
Condições de higiene				
Tipo de Aquecimento				
Luz / Água				
Telefone				

Guião de Ação Carta Educativa:

Etapa 1 – Tema – Carta Educativa

Etapa 2 – Objetivos a seguir segundo a legislação

Etapa 3 – Metodologia a utilizar para a obtenção dos dados:

- Indicar a agrangência do Estudo
- Legislação / lei de Bases do Sistema Educativo/ Projeto Educativo
- Tipo de Pesquisa :
- Bibliográfica
- Censos 2011
- Websites

Etapa 4 – Recolha de dados e seu tratamento tendo em conta:

- Dinâmica populacional
- Dinâmica escolar
- A rede Municipal atual
- Abordagem geral
- Educação Pré Escolar
- Rede Pública do 1º CEB
- Rede Pública dos 2º e 3º CEB
- Ensino Secundário e Ensino Profissional
- Síntese do diagnóstico e atualização da matriz SWOT
- Rede de Transportes Municipal

– A carta Educativa: Calibração da programação por eixo de intervenção

Cenário de partida

Indicadores de resultados

Balço da execução, por eixo de intervenção

Eixo 1 – Requalificar os equipamentos do EPE e dos Ensinos Básico e Secundário

Eixo 2 – Promover a qualidade e o sucesso educativo e formativo nas escolas do concelho

Eixo 3 – Incentivar a oferta do Ensino profissionalizante no concelho, perseguindo as áreas prioritárias

Enquadramento no Plano Diretor Municipal

Etapa 5 – Verificar a situação do concelho face Às metas impostas pela atual política governamental, nomeadamente “Programa Nacional Educação 2015”

Etapa 6 – Considerações Finais

Síntese das principais conclusões

Recomendações para o acompanhamento futuro da implementação da carta educativa

Etapa 7 – Bibliografia / Legislação / Webgrafia